

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBO — TELEX. 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Protesto de Dick Gregory candidato negro à presidência dos E. U. A.

CHICAGO, 19 — (A. N. I.) — Em telegramas ontem enviados ao presidente Johnson, ao secretário de Estado Dean Rusk e ao subsecretário de Estado Nicholas Katzenbach, o actor negro Dick Gregory

ameaça processar a Secretaria de Estado, que acusa de discriminação relativamente à sua candidatura à presidência dos Estados Unidos.

Dick Gregory protesta contra o facto de ter sido excluído das reuniões informativas sobre política externa e outros assuntos para que foram convidados seis candidatos — Robert Kennedy, Nelson Rockefeller, Harold Stassen, George Wallace e outros dois que não nomeia, mas que se supõe tratar-se do vice-presidente Hubert Humphrey e do senador Eugene McCarthy.

«Considero a escolha dos seis candidatos, todos de raça branca, para as reuniões informativas de carácter oficial como um acto de discriminação racial em relação à minha pessoa» — afirma o actor nos telegramas.

«Não posso ser legalmente excluído dos direitos e vantagens de que gozam os outros candidatos. A menos que este tratamento preferencial seja imediatamente rectificado, e me sejam concedidas as mesmas facilidades, recorreré aos tribunais.»

A «CIDADE DA RESSURREIÇÃO» RECEBE «REFORÇOS»

WASHINGTON, 19 — (A. N. I.) — Chegaram ontem a Washington

mais 300 negros, que se juntaram às 1100 pessoas da «marcha dos pobres» que já se encontravam na «Cidade da Ressurreição», que de dia para dia se alarga, junto do Lincoln Memorial.

Após alguns dias de confusão, letargia e muitas referências a problemas financeiros e possibilidade de malogro, os recém-chegados trouxeram novo vigor ao movimento, que se destina a chamar a atenção do Governo federal para os problemas da pobreza.



O senador Eugene McCarthy anunciou, mais uma vez, não desistir de obter a investidura pelo Partido Democrático como candidato à presidência dos Estados Unidos da América

EM 2.ª EDIÇÃO PUBLICAREMOS OS RELATOS DO JOGO SPORTING-DUKLA E DAS PROVAS NACIONAIS DE FUTEBOL

PETROLEIRO ATACADO PERTO DE SAIGÃO

SAIGÃO, 19 — (F. P.) — O petroleiro inglês «SS Anco Queen» foi esta manhã atingido por fogo de morteiros e armas automáticas, quando se encontrava no canal de Long Tau, a 30 quilómetros do porto de Nha Be, perto de Saigão.

Um escoltador fluvial preveniu a aviação americana, que interveio, metralhando a zona onde partiu o fogo. Foram mortos cinco «vietcongs».

Este ataque contra um navio mercante foi o quinto verificado em cinco dias, nos canais da região de Saigão.

● Bombardeado o centro de Saigão (Pág. 21)

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

ATMOSFERA TENSA EM PARIS

PARIS, 19 — (R.) — Poucas horas depois da chegada do general de Gaulle ao aeroporto de Orly, depois de ter interrompido a sua visita oficial à Roménia, já se falava, embora sem confirmação, em

movimentos de tanques em redor da capital e na chegada de soldados da Legião Estrangeira e de unidades de pára-quedistas aos aquartelamentos dos arredores. Os trabalhadores ocupam

os edifícios de fábricas em todo o país, sobre cujas instalações foram desfraldadas as bandeiras vermelhas da revolução.

Na capital, cenário de violentos recontros no princípio deste mês, a atmosfera é tensa, vendo-se fortes contingentes da Polícia de guarda a edifícios públicos e comboios de viaturas policiais a patrulhar as ruas.

Quanto à moção de censura, com menos dois lugares do que os necessários para dispor da maioria absoluta na Câmara, o Governo de coligação encontra-se perigosamente dependente de um grupo de 50 deputados independentes e do centro.

OCUPADO PELA POLÍCIA
O CENTRO NEVRÁLGICO
DE TELECOMUNICAÇÕES

PARIS, 19 — (F. P.) — O edifício do B.C.R. (Bureau International de Rádio), situado em frente da Bolsa de Paris, donde partem todas as

(Continua na página seguinte)

(Continua na última página)

FERIAS EM PORTUGAL

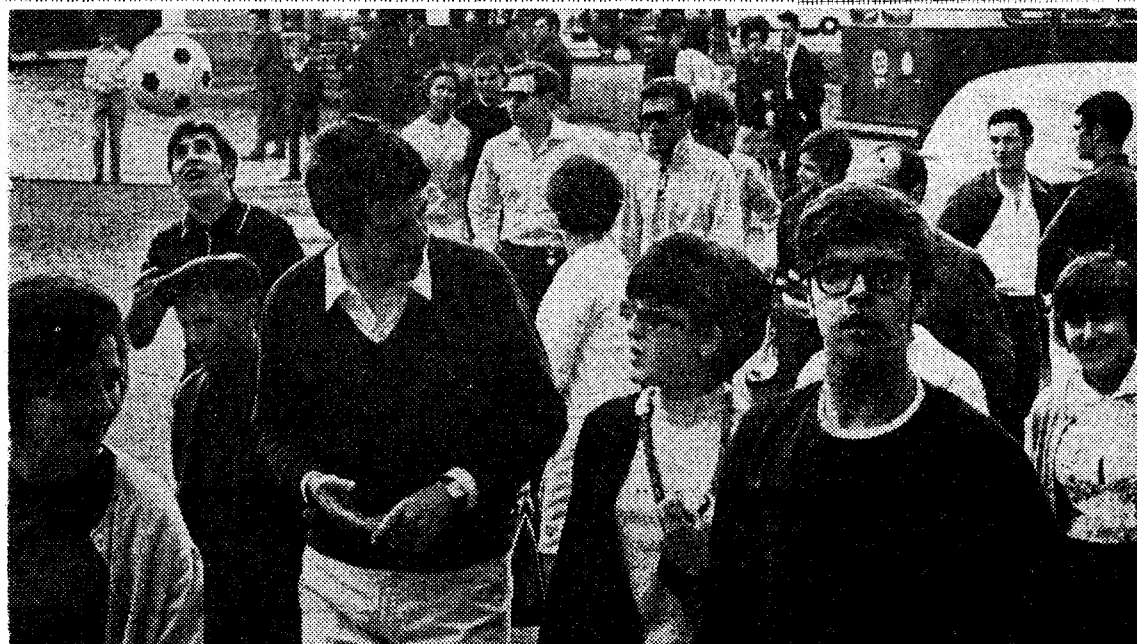
O local ideal para todos os gostos

Passar férias em Portugal pode ser muito mais agradável do que supõe. Vamos provar-lho. Já falámos, e não era segredo para ninguém, das belezas naturais, das condições climáticas e da diversidade de situações, que tornam o nosso país num local quase único, sob o ponto de vista turístico.

Dentro em pouco, dar-lhe-emos ainda mais elementos, para que conclua por si. Estamos a menos um dia da grande e agradável surpresa que lhe prometemos. E, nessa altura, não estará só na posse do segredo, como poderá ver no seu jornal, as

(Continua na página seguinte)

(Continua na última página)



O sol não veio à festa de domingo

Houve tudo neste terceiro domingo de Maio: a areia das praias, comboios reforçados, gente bem disposta e farnéis preparados com muito apetite. Mas faltou o principal, que era o sol. Mesmo assim o lisboeta não se deu por convencido e cumpriu à risca os seus planos, como estes jovens que a objectiva do nosso fotógrafo fixou no Cais do Sodré. Um deles, por certo desportista, levava até uma bola de futebol, apesar das posturas que proíbem terminantemente tais práticas à beira-mar. Enfim, gozou-se o que se pôde. Dias (de festa) não são dias (como os outros).

(Ler na última página)

De ontem para hoje

OURO MONETÁRIO E OURO MERCADORIA

O prof. Daniel Barbosa deu a última lição da série que foi pronunciar à Faculdade de Filosofia de Braga. Começou por recapitular os assuntos tratados nas comunicações anteriores, analisou o problema da desvalorização da libra e explicou as razões da constituição do (Pool) do ouro e o mecanismo do seu funcionamento; aludiu às causas e à situação ultimamente criada de especulação no seu mercado que levaram, por assim dizer, à adopção de duas categorias desse precioso metal — ouro monetário e ouro mercadoria — a traduzirem-se na criação legal de dois mercados ditos «paralelos».

Abordou depois as implicações da desvalorização da libra nas correntes turísticas mundiais e terminou a sua lição com palavras de muita esperança no que pode vir a ser o futuro de Portugal sob o ponto de vista económico-social.

MORTO PELA VACA

Em Resende, Paredes de Coura, o menino Manuel da Silva Ramos, de 7 anos, filho do sr. Arnaldo Nogueira e da sr.ª D. Maria das Dores Domingos Ramos foi pisado por uma vaca. Tratado no hospital, recolheu a casa. Mas a vida fugiu-lhe poucos momentos depois.

MORREU ELEC. TROCUTADO

António Luís da Costa, de 36 anos, casado com Matilde Guilmar Felício, residente no lugar de A do Barbas, Maceira (Lis), morreu electrocutado na estação transformadora da Hidro-Electrica do Alto Alentejo, quando procedia à limpeza de uns isoladores. Deixa cinco filhos, entre os 5 e 17 anos. Há quatro anos, um primo da vítima faleceu nas mesmas circunstâncias e no mesmo local.

A CRIANÇA MORTA

Em Vale de Mulatas, Setúbal, a G. N. R. deteve Maria da Soledade de Sousa, de 39 anos, natural de Arcos de

Valdevez, que vive maritalmente com José Inácio Baptista de Oliveira, de 48 anos, natural de Palmela. É acusada

URBANO NA FEIRA

O nosso ilustre colaborador Urbano Tavares Rodrigues esteve na Feira do Livro a autografar obras suas, em sessão integrada na tradicional iniciativa tendente a um maior contacto entre os escritores e o público. Muitos admiradores prestaram assim homenagem ao que é hoje um dos maiores valores da vida literária portuguesa.

MUSEU DO AR

Na biblioteca da Secretaria de Estado da Aeronáutica foram entregues ao Museu do Ar numerosos espólios. Presentes várias individualidades oficiais. Fizeram doações as sr.ªs D. Celeste Clifka Duarte e D. Etelvina Clifka Duarte Roque Gameiro, respectivamente, viúva e irmã do coronel Clifka

Duarte; D. Isabel Margarida Ramalho de Abreu, viúva de Plácido de Abreu, e D. Lucinda dos Santos Amaral, filha do sargento-ajudante João dos Santos, o primeiro-sargento português a tirar o «breve» de piloto-aviador. O Aero Clube de Portugal também entregou ao Museu do Ar numerosas peças.

VOO LONDRES-FARO

O conselho de administração dos Transportes Aéreos Portugueses homenageou com um jantar no Casino Estoril, os seus convidados do voo inaugural Londres-Faro. Aos brindes, o eng.º Duarte Calheiros, administrador da TAP, saudou todos em nome daquela companhia, fazendo votos para que estes dias passados em Portugal tenham sido do seu agrado.

FÉRIAS EM PORTUGAL

(Continuação da pág. anterior)

reais condições que o seu País lhe oferece para umas férias.

Uma pessoa pode já ter visitado um local, este ser-lhe, até, muito familiar e não ter ainda descoberto os verdadeiros encantos que o rodeiam. Mas se houver quem, através de um relato objectivo, famos a dizer cinematográfico, lhe der toda a realidade que ainda não descobriu, você poderá ter motivos para mudar de opinião. Nunca ouviu dizer que quem está de fora vê melhor? Isso é verdade, e aprende-se quer no bilhar quer no futebol...

Nós estamos de fora. Logo, vemos melhor. Mas não estamos tão longe como supõe. Estamos consigo. Todavia, o problema das suas férias não é só seu. É também nosso. Este ano, o «Diário de Lisboa» pensou em férias para si. Reivindicamos o direito de boas férias para todos. Quanto ao leitor, não tem trabalho — limite-se a aceitar.

Mesmo aqueles que nos estão a ler e pensam que isto não é com eles porque foram previdentes e marcaram as férias mais cedo, ou já as tiveram, estão redondamente enganados. Até neste caso pensamos. Ora diga-nos se não seriam bem agradáveis uns fins-de-semana lá mais para o Verão... ou para o Outono? Vê como previmos todas

as possibilidades? De resto isso impunha-se. Não vamos dar férias só a um, dois, ou dez leitores. Seja sincero: não acha que há muito mais gente necessitada de férias? Claro! Para o ano, muitos leitores vão-se lembrar das férias de 1968 e do «Diário de Lisboa», que as proporcionou. Isto não é uma previsão. É uma certeza.

Este ano, o primeiro desta nossa sensacional (vai ver que será mesmo sensacional) iniciativa, mostrar-lhe-emos algumas das terras que reunem condições admiráveis para o turismo. Falar-lhe-emos delas, e terá também, sugestivas imagens a ilustrar um relato objectivo de como passar férias nas localidades por nós escolhidas para esse efeito.

Evidentemente que não nos esquecemos das outras.

Mas tem que se compreender que é impossível meter o Rossio na Betesga... Portanto, calma! Este é só o primeiro ano. E o nosso lema é variedade. Logo, as terras que não forem mencionadas nesta nossa iniciativa «Férias em Portugal»-1968 serão incluídas nos próximos anos. Nada de susceptibilidades! Dentro em breve, as colunas do

É certo que para descansar (ou não trabalhar), qualquer lugar é bom. Mas há sempre uns melhores do que outros, temos de convir.

«Diário de Lisboa» começarão a mostrar como será agradável passar férias em algumas das mais afamadas zonas do País. E com aquele espírito de que lhe temos falado — eclectismo.

Desde o bucolismo campestre, à paisagem agreste das montanhas, passando por algumas das melhores praias vamos sugerir o local ideal de férias para todos os gostos. Depois, é só escolher. Está bem, nós sabemos das dificuldades! Já lhe dissemos, até, que prevíamos todas as hipóteses. Portanto, esteja tranquilo.

Quase todas as suas dificuldades vão ser resolvidas pelo «Diário de Lisboa». Pelo seu jornal. Esteja tranquilo. Impaciência não adianta. Já falta pouco para o leitor receber uma grande e agradável surpresa.

AÉRO STOP TABAC

ORIGINAL PRODUTO PARA FUMADORES!

Reduz o hábito de fumar, contribuindo para o eliminar. Refresca e purifica o hálito causado pelo tabaco. Inofensivo à saúde, fácil e muito agradável. Atomizador (spray oral) portátil, discreto e atraente. Preço: 180\$00.

Pedir o produto à cobrança aos únicos distribuidores: Zemig Departamento Distribuidor. Estabelecimento: Rua de S. Dinis, 594 — Porto.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel Teodoro dos Santos

Vítima de pertinaz doença, que há muito o retinha no leito, faleceu, esta madrugada, o sr. Manuel Teodoro dos Santos, industrial de reconhecidos méritos, cuja lhanza de carácter lhe granjeou inúmeros amigos.

O extinto era casado com a sr.ª D. Ida de Jesus Rodrigues dos

Santos, e irmão das sr.ªs D. Vitória dos Santos Amarante e D. Francisca Rosa dos Santos, e do sr. José Teodoro dos Santos.

O corpo encontra-se depositado na igreja dos Navegantes, em Cascais, de onde, amanhã, às 11 horas, sairá o funeral para o cemitério da Guia, naquela vila.

A família enlutada, em especial ao sr. José Teodoro dos Santos, apresenta o «Diário de Lisboa» a expressão do seu pesar.

OS FRANCESES PROTESTAM CONTRA O PAGAMENTO DA INSTRUÇÃO EM MARROCOS

DO CORRESPONDENTE PARTICULAR

RABAT, Maio — Os responsáveis por diversas associações de pais de alunos e de professores anunciaram, há dias, durante uma conferência de Imprensa, que tencionavam efectuar uma «abstenção escolar» em todos os estabelecimentos da missão universitária e cultural francesa em Marrocos.

Conforme os seus promotores, esse movimento tem por fim pro-

testar contra a supressão parcial da gratuidade do ensino naqueles estabelecimentos (supressão a que se opuseram, em declaração comum, a União local dos Franceses do estrangeiro, a Associação familiar francesa e uma dezena de outros agrupamentos).

De acordo com o combinado, os pais absteram-se de mandar, no passado dia 29, os filhos à escola, e por sua vez os mestres, solidários com esta atitude, também não deram aulas.

«Tornou-se indispensável» — declararam os informadores do ministro — «para que de facto a nossa voz seja ouvida e não sofra deformação ou desprezo, concretizar, de maneira indiscutível, o desejo dos pais e dos mestres de verem a escola pública francesa, aqui como algures, caminhar no sentido do progresso e não do retrocesso.»

L. G.

CONFRATERNIZAÇÃO DE ANTIGOS ALUNOS DA ESCOLA DE GUERRA

Amanhã, às 13 horas, no edifício do Corpo de Alunos da Academia Militar, na Rua Gomes Freire, decorre um almoço de confraternização de antigos alunos da Escola de Guerra (cursos de 1914-1916). Será precedido de missa, às 9 e 50, na capela da Academia, no Paço da Rainha, por intenção dos condiscípulos falecidos.

Exclusivo
da Manhã — «Diário de Lisboa»

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE BAILADO DE 1968
(INAUGURAÇÃO A 7 DE JUNHO)

THE ROYAL BALLET

(Fundado por NINETTE DE VALOIS em 1931)

Director:

FREDERICK ASHTON

Bailarinos Estrelas:

DOREN WELLS

ELISABETH ANDERTON

Artistas Convidados:

MARGOT FONTEYN

SHIRLEY GRAHAME

RUDOLF NUREYEV

HENRY LEGERTON

DAVID WALL

Solistas e Corpo de Baile

REPERTÓRIO:

GISELLE ★ MONOTONES ★ TWO PIGEONS ★ LES SYLPHIDES
THE DREAM ★ BLOOD WEDDING ★ RAYMONDA (3.º Acto)
LE CORSAIRE (pas de deux) ★ MARGUERITE AND ARMAN

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO (E. N.)

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

DIAS 21, 22 e 23 ANTIGOS ASSINANTES (NOITE)
DIAS 24, 25 e 26 ANTIGOS ASSINANTES (TARDE)
DIA 27 NOVOS ASSINANTES
DIA 28 ENCERRADA A BILHETEIRA
DIAS 29 e SEQUINTE VENDA AVULSO PARA TODOS OS ESPECTACULOS

Bilheteira Aberta Todos os Dias das 13 às 19 Horas

Telefone: 36 86 64

Homenagem a Fausto Nunes Dias na Casa do Ribatejo

Como reconhecimento dos serviços prestados à Imprensa regional, à Casa do Ribatejo e aos problemas do regionalismo, foi hoje prestada homenagem ao sr. Fausto Nunes Dias, director da «Vida Ribatejana», com um almoço que decorreu na sede da Casa do Ribatejo, instituição de que foi um dos principais fundadores. Em volta de Fausto Dias reuniram-se dez dezenas de convivas. No decorrer do almoço foi descerrado um medalhão do homenageado, da autoria da escultora D. Stela de Albuquerque e entregue a Fausto Dias a medalha de ouro de serviços distintos da Casa do Ribatejo. Diversos oradores destacaram a acção de Fausto Dias, os relevantes serviços prestados àquela colectividade regionalista e o significado da entrega do seu maior galardão.

foto:Claro etao:inB

Festas associativas

Além dos locais que indicámos ontem, haverá esta noite um baile na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, abrilhantado pelo conjunto «Good Fellows».

UM GUARDA-NOCTURNO DISPAROU CINCO TIROS CONTRA «RATOS» DE AUTOMÓVEIS

O guarda-nocturno n.º 37, sr. António da Veiga Camões, comunicou à esquadra da Polícia de Segurança Pública, de Carnide, o seguinte: Cerca das 23 e 30 de hoje, viu que três indivíduos, na Rua Roberto Duarte Silva, à Estrada da Luz, procuravam forçar a porta do auto-ligeiro «Cortina» DB-80-19.

Resolveu ocultar-se numa seara de feno, aguardando que eles entrassem no veículo, para intervir com maior facilidade e menor perigo, dado o número dos meliantes.

Aconteceu, porém, que uma senhora apareceu à janela do primeiro andar do prédio n.º 12 da-

quela artéria e, ao ver o que se estava a passar, gritou:

— Vocês querem roubar o automóvel. Ó da guarda!

Isto foi o suficiente para os três «ratos» abandonarem a sua tarefa e se dirigirem ao carro que os tinha conduzido — ao que parece um «Morris» cuja matrícula se desconhece — e se põem em fuga.

O guarda António da Veiga Camões disparou ainda cinco tiros. Declarou que três deles devem ter atingido a rectaguarda do veículo em fuga, não sabendo, porém, se feriria qualquer dos seus ocupantes.

O «Cortina» não sofreu quaisquer danos.



MARIA JUDITE
DE CARVALHO

FEIRA DO LIVRO

Só que ali, na Feira, está um pouco deslocada com o seu ar demasiado sério, demasiado grave, é como uma pessoa toda vestida de preto e sem sorriso.

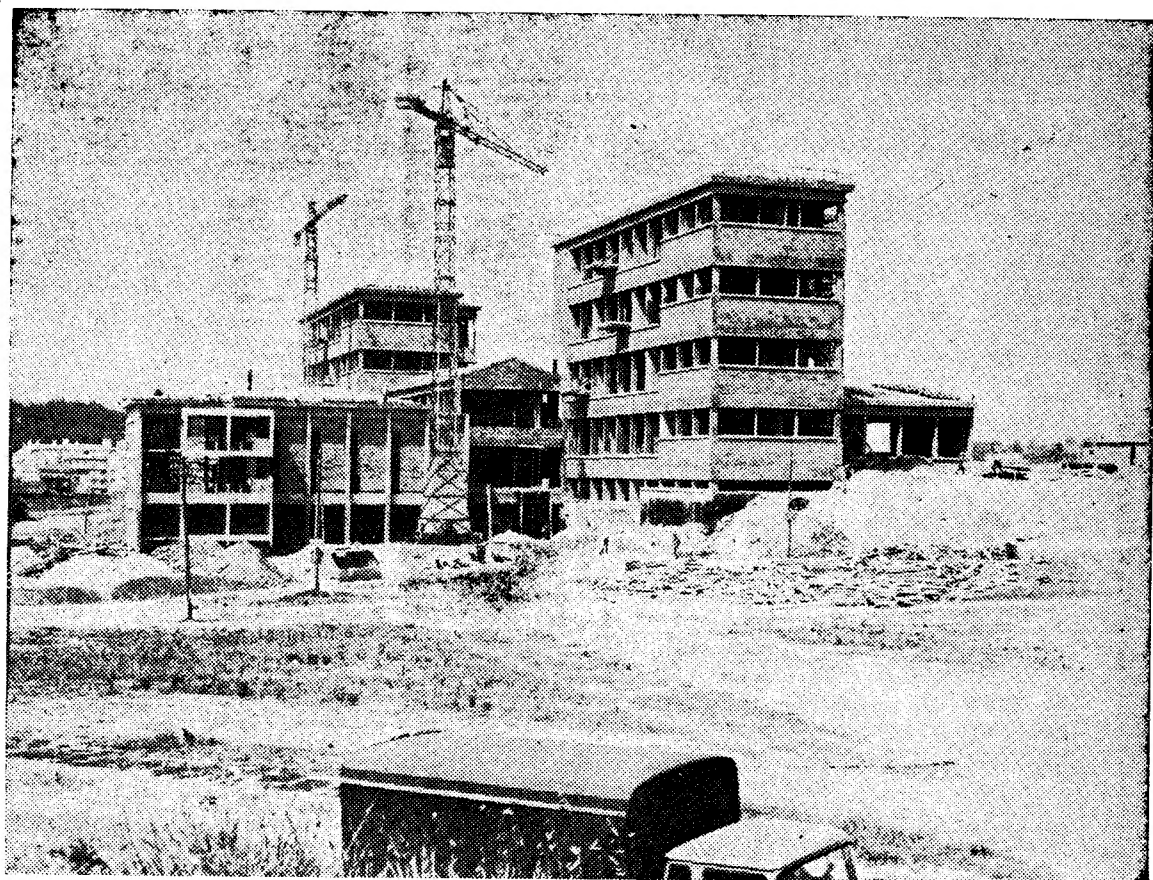
Há livros-flores aqui e além. Manchas vermelhas ou azuis ou amarelas que nos chamam a atenção. Há também nomes que nos fazem parar. Nomes gritantes. E logo a seguir nomes-susurro, títulos que nos lembram qualquer coisa, mas o quê? capas discretas que o tempo amareleceu. É

dele, mas o que terá sido? Ou quando terá sido? Ou talvez talado do seu nome? Pegamos no livro velho e fechado — é triste um livro velho e fechado, não é verdade? — damos uma vista de olhos pela primeira página, desinteressamo-nos. «Lidia pegou delicadamente na chávena de Sèvres...» Tudo isso já passou de moda e em literatura não pode haver mo-

das que passam, pensamos. A chávena de Sèvres... Delicadamente... Ora!

Seguimos, e o livro lá ficou, triste e imprestável, porque nunca ninguém o abriu, nunca foi útil a ninguém, mesmo com a sua inutilidade de fazer passar um pouco de tempo. Mas é possível que um dia destes uma senhora já não muito nova, um cavalheiro idoso, recordem ao olhá-lo o tempo da sua juventude perdida e o levem piedosamente consigo.

O bom e o mau, o actual (porque a boa literatura do passado é sempre actual) e o antigo, estão ali, na Avenida, à nossa espera. É um dos aspectos simpáticos da Feira. Não faz discriminações, vende livros que alguém escreveu para que alguém os lesse. Claro que nem todos podem estar ali, mas os que estão merecem ser lidos. Há público para todos eles.

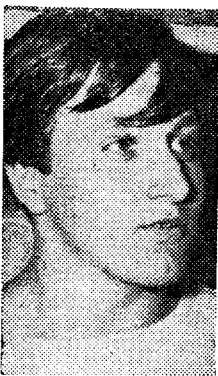


Os edifícios da Universidade Católica oferecem actualmente o aspecto que a gravura documenta

Ora diga-nos...

— A que horas costuma ouvir rádio?

Haverá horas mais ou menos certas para ouvir rádio? Parece que sim. Sabem-no bem os especialistas da radiodifusão, que nunca se arriscariam a lançar um «P. B. X.» às 3 da tarde ou o noticiário forte longe dos períodos de refeição. Quanto ao nosso mini-inquérito de hoje, nada que se pareça com uma amostragem segura. São três respostas apenas. Três casos. Para ler e comparar (quem quiser comparar) com o próprio



● Albertino de Almeida Ferreira, leitor da Companhia de Gás. Homem se reno, um tudo-nada preso da voz (mas disfarça muito bem). Ouviu a pergunta, pensou o seu bocado — e depois disse: — A minha hora de ouvir rádio é entre as 8 e as 9.

— Da manhã? — Da noite! As 8 da manhã onde eu já ando...

— E não ouve rádio noutras alturas? — Geralmente não. É difícil arranjar tempo. Ouço aquela horazinha na Emissora e pronto.

— Vamos ser indiscretos: televisão? — Ah, bem... Televisão gosto. Vejo fora de casa, não tenho receptor. Mas é outra coisa, outra coisa!



● Américo de Jesus Sousa Ferreira, empregado de escritório. Rapaz novo, sobre o forte, com as respostas na ponta da língua. Estava rodeado de amigos mas não se intimidou. Assim: — Ouço mais rádio à noite, depois da meia-noite. É o «P. B. X.», sim senhor.

— E ouve-o «tudo»?

— Quase. Aliás durmo pouco, aí seis ou sete horas.

— Tirando isso...? — Tirando isso, ouço também rádio à hora do almoço, no escritório. Levo sempre o meu «transistor» para o trabalho.

— E entretém-se?

— E entretenho-me, pois claro.



● Maria da Encarnação Rodrigues. Digamos «sr.ª Encarnação» e situemo-la no restaurante «Arroz Doce», em pleno Bairro Alto, que é onde trabalha nas limpezas. Pois aí mesmo.

— ...aí mesmo é que eu ouço rádio, das 9 às 7 da tarde.

— Depois das 7 não tem paciência, acertámos?

— Depois das 7 não tenho mas é rádio. O dinheiro chega lá para essas extravagâncias.

— E na rádio — gosta de quê?

— De tudo. Sou muito optimista. Música, televisão, coisas de rir... tudo.

CONCLUÍDA A ESTRUTURA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA QUE ABRIRÁ EM OUTUBRO

Está bastante adiantada a construção do edifício da Universidade Católica, na Cidade Universitária, cujo custo foi orçado em cerca de 20 mil contos.

O aspecto exterior, apesar da nudez dos tijolos, coincide já com o da maqueta, apresentada, publicamente, quando do lançamento da primeira pedra, em Julho do ano passado. Espera-se que comece a funcionar no próximo ano lectivo, dedicando-se, especialmente, ao ensino de Filosofia e de Teologia, embora integre, desde o princípio da sua existência, o Instituto Superior de Psicologia Aplicada, o Instituto de Serviço Social, o Instituto de Cultura Superior Religiosa (que já funcionou em Lisboa) bem como a Faculdade de Filosofia de Braga. Inicialmente, a Universidade Católica terá uma capacidade para cerca de 1000 alunos, sendo 800 nas Faculdades de Teologia e Filosofia, nos

quatro ou cinco anos dos respectivos cursos, e os restantes nos institutos já referidos. Foi, ainda, considerada a hipótese da Universidade Católica vir a funcionar em regime federativo, integrando as diferentes escolas e institutos católicos de ensino Superior, existentes ou futuramente instituídos no País.

Está previsto, ainda, que na própria sede da Universidade se constituam, no futuro, faculdades de Ciências Sociais e Humanas.

Com a extinção, em 1911, da Faculdade de Teologia da Universidade de Coimbra, deixara de haver em Portugal qualquer curso oficial de índole católica, com autoridade para conferir graus universitários. A partir de 1926, o Episcopado tem procurado preencher esta lacuna, registando-se, neste processo, até à data, duas realizações: a Faculdade de Filosofia de Braga, inaugurada em 1947, e o Instituto de Estudos Superiores de Évora, que entrou em funcionamento em 1964/65.

Um amolador esfaqueou um motorista

Recolheu á esquadra da P. S. P. da Ajuda o amolador Julio de Sousa Santos, que, depois de tomar um taxi, mandou parar este em frente de uma taberna, onde bebeu uns copos, esfaqueando o respectivo motorista, depois de uma discussão, por ele se recusar a pagar-lhe.

O motorista, sr. Joaquim Arlindo Soares Henriques, recolheu á sua residência, depois de receber tratamento.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • OPERA • BALADO • TV • RÁDIO

ABC

«Arroz de Miúdas»
— um êxito total

É sempre renovado o êxito da revista «Arroz de Miúdas», o espectáculo do ano, o mais alegre, o mais popular. «Arroz de Miúdas», uma produção do empresário José Miguel, inscreve-se no historial do Teatro ABC como sendo a revista de maior sucesso, a que mais lotações esgotou, resumindo, no êxito máximo do popular teatro lisboeta.

São autores do texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracilha e escreveram a música João Nobre e João de Vasconcelos. A coreografia foi concebida por Charles e Mário Alberto desenhou as figurinas e dirigiu a montagem A cenografia tem a assinatura de José Manuel e o guarda-roupa foi executado nos «ateliers» Paiva, sob a orientação de Josefina Soares.

Do maior nível é o elenco que interpreta «Arroz de Miúdas», um elenco composto pelas vedetas do momento: Aida Baptista, Carlos Coelho, Natalino José, Oscar Acúrsio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Fernanda Franco, Elizabeth, Nela Duarte, as bailarinas internacionais Jacqueline, Khaty e Clarysse, os bailarinos Ribas e Orlando, um sensacional conjunto de bailarinas portuguesas e a grande atracção do espectáculo, o actor-cantor Tony de Matos, que interpreta lindas canções.

Toda a cidade fala de «Arroz de Miúdas» e compreende-se o motivo. Esta revista, plena de alegria, de graça e cor e lindas mulheres, é um êxito em toda a linha.

«Arroz de Miúdas» representa-se, diariamente, em duas sessões, às 21 e às 23 horas. A bilheteira do ABC abre às 13 horas.

TEATRO VILLARET

«Agarra que é milionário»
sai esta noite do cartaz

Duas sessões servirão, esta noite, para despedida do alegre comédia francesa de Barillet & Gredy, «Agarra que é milionário», que assim diz adeus ao publico da capital.

Aquele espectáculo segue amanhã para uma «tournée» em que visitará: Almada; no dia 21, Sesimbra; 22, Barreiro; 23, Trafaria; 24, Sintra; 25, Alhandra; 26, Moita e 27 Setúbal.

No palco, para todos divertir: Henrique Santana, Irene Isidro, Artur Semedo, Benjamin Falcão e Anabela.

MARIA VITÓRIA

Despedida
de «Pão, Pão... Queijo Queijo»

Com duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas, despede-se esta noite do publico a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo», distinguida com dois «Prémios de Imprensa», outorgados ao texto de Anibal Nazari, Eugénio Salvador e José Viana e a Mariema, como «atriz do ano».

A revista vai agora efectuar uma «tournée» pela Província, estando amanhã em Setúbal (Teatro Luís de Todi); na terça-feira em Beja (Teatro Pax-Júlia); na quarta e na quinta-feira em Faro (Cinema Santo António); e, depois, em Portimão, Lagos, Alcácer do Sal, Abrantes, Portalegre, Castelo Branco, Covilhã, Coimbra, Aveiro, Figueira da Foz, Alcobaca, Tomar, Torres Novas, Santarém, Sintra e Amadora.

O ROMANCE QUE HA UM SÉCULO EXERCE UM ENCONTRO INCOMPARAVEL SOBRE GERAÇÕES DE LEITORES É AGORA UM ÊXITO INCONTESTAVEL DO CINEMA.

A PARTIR DE AMANHÃ

NO

TIVOLI



O FILME QUE NOS RECORDA O MUNDO MARAVILHOSO DA ADOLESCÊNCIA.

O VERDADEIRO AMOR, COMO UMA VERTIGEM, UM SACRIFÍCIO...

O grande
Meaulnes
de ALAIN-FOURNIER

Um filme de JEAN-GABRIEL ALBICOCCO

Com BRIGITTE FOSSEY • JEAN BLAISE

ALAIN LIBOLT • ALAIN NOURY

JULIETTE VILLARD • CHRISTIAN DE TILIERE

EASTMANCOLOR

20th CENTURY-FOX

MAIORES DE 12 ANOS

VIDA MUSICAL

Festival Gulbenkian — Yehudi
Menuhin e Louis Kentner
no Tivoli

Não ficará certamente como uma das manifestações mais altas do XII Festival Gulbenkian o concerto de ontem, no Tivoli, no qual intervieram Yehudi Menuhin e Louis Kentner. É uma «profecia» que não se nos afigura difícil de formular, apesar de o festival ainda estar na fase inicial e mesmo sem nos reportarmos aos inesquecíveis concertos de Karajan e da Orquestra Sinfónica de Berlim. Dizemos isto, sem menosprezo, evidentemente, da enorme categoria de Menuhin e da carreira brilhantíssima de Kentner. Mas a verdade é que os dois intérpretes estiveram longe de nos dar uma versão excepcional da «Sonata opus 108, em ré menor», de Brahms. Resultou bastante neutra, deficientemente concertada. Até certo ponto, o que aconteceu não nos causou surpresa. Os dois referidos artistas são personalidades muito diversas, por temperamento e por formação. Menuhin, na sua exemplar seriedade, tem-se afirmado fundamentalmente um apolíneo, cultivando um estilo todo sobriedade e concentração emocional, a despeito da desenvoltura das suas execuções e dos extremos virtuosismos que a sua técnica chegou a atingir. Kentner, pode considerar-se um representante de tradições prestigiosas, mas caracterizadamente românticas, o que se reflecte tanto em pormenores de execução e nos critérios interpretativos que adopta. Acrescente-se, por outro lado, que ambos os concertistas não se mantiveram impecáveis, mesmo dentro daquele grau de relatividade inerente à condição humana. Além de que talvez não costumem reunir-se com frequência na prática musical, o que pode acarretar inconvenientes, tratando-se de obras como a «Sonata em ré menor», de Brahms, ou a «Sonata à Kreutzer», de Beethoven, o último numero do programa de ontem. Seria, no entanto, injustiça crassa não especificar que houve momentos de gran-

de arte no «Presto agitato» brahmiano e no «Andante con variazioni» do mestre de Bonn.

De qualquer maneira, foi quando tocaram a solo que Menuhin e Kentner deram uma medida mais cabal dos seus recursos e da sua craveira artística. Quanto ao primeiro, na «Partita em mi maior»; a terna e vigorosa execução do «Preludio», o elegante fraseado da «Gavotte», a constancia rítmica da «Giga». No que diz respeito ao pianista, a «Sonata op. 35, em si bemol menor», de Chopin, serviu para pôr em evidência as características ou as tendências do intérprete: uma certa inchação estilística, com abuso do pedal ou pouca subtilidade no seu emprego, assim como uma expressão algo enfática.

A «Marcha fúnebre» foi, no conjunto, o andamento que resultou melhor. E houve no «trio» do «scherzo» uma qualidade ambiental, impregnada de poesia, que deve referir-se.

NUNO BARREIROS

O Festival prossegue esta noite

No plano do XII Festival Gulbenkian de Musica, o genial violinista Yehudi Menuhin actuará hoje, às 21 e 30, no Coliseu, á frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional sob a regência do maestro Charles Bruck. No programa figuram as «Três Danças Portuguesas» de Fernando Lopes Graça, o «Concerto op. 61 para violino e orquestra» de Beethoven, a «2.ª Suite Sinfónica (Proteu)» de Da-

rius Milhaud e «Petruchka» de Stravinsky.

O maestro frances Charles Bruck, que dirige o concerto de hoje, exerce actualmente o cargo de chefe titular da Orquestra Filarmónica da radiotelevisão francesa. E colaborador habitual dos Festivais de Surasburgo, Holanda e Bordéus. Ultimamente dirige concertos nos Estados Unidos, Hungria, Checoslováquia, Jugoslávia, Bélgica e Suíça.

O festival prossegue amanhã e na terça-feira com duas recitas no Teatro Nacional de São Carlos, para apresentação da ópera «The Fairy Queen» (A Rainha das Nadas) de Purcell, segundo o celebre «Sonho de uma Noite de Verão» de Shakespeare. Trata-se de uma produção especial para o Festival Gulbenkian, encenada por David William — uma autoridade em teatro shakespeariano — e dirigida musicalmente pelo maestro Gianfranco Rivoli. A Fundação Gulbenkian não se tem poupado a esforços para que esta ópera de tão complexa montagem constitua um espectáculo deslumbrante no duplo aspecto auditivo e visual.

O festival em Évora

No plano do XII Festival Gulbenkian de Musica, realizar-se-ão em Évora os seguintes acontecimentos artísticos: no dia 20 de Maio, recital pelo pianista Sequeira Costa, no Palácio D. Manuel (com obras de Schumann, Darius Milhaud, Viana da Mota, Chostakovitch e Prokofiev); nos dias 28 de Maio a 4 de Junho, concertos espirituais na Sé Catedral, com a colaboração dos notáveis organistas Albert de Klerk e Raffi Ourgandjian, e ainda do Coro do Seminário de Évora, dirigido por José Augusto Alegria. Nestes dois concertos se ouvirá, pela primeira vez, o órgão quincentista da Sé — um dos mais belos e antigos da Península Ibérica — depois recentemente restaurado na Holanda, por iniciativa e a expensas da Fundação Gulbenkian.

Audições escolares
no Conservatório

Para a 19.ª audição escolar do presente ano lectivo, que se efectua amanhã, às 17 e 30, designou o Conservatório Nacional um grupo de alunos das classes de Piano, Canto e Violoncelo, que são os seguintes: Maria Amélia de Ferreira Matias, Maria de Fátima Nóbrega, Maria Beatriz de Andrade Albuquerque, Maria Isabel Barbosa, Ana Isabel Maia de Macedo e Maria Virginia Spencer, da classe de Piano do professor Lúcio Mendes; Maria Madalena de Almeida Reis Mendes e António Pinho Cabral da Fonseca, da classe de Canto da professora Arminda Correia, acompanhados ao piano por Ana Maria de Sousa Lima; e Maria Teresa de Noronha Portugal, da classe de Violoncelo da professora Isaura Pavia de Magalhães, acompanhada ao piano por Noémia de Brederode.

Tágide

REABRIU HOJE

O

SEU

RESTAURANTE

CAPITÓLIO

Telef. 320379
HOJE às 21.45 h
Mr. 7 anos

S6 ATÉ AMANHÃ
AS TRÊS PERFEITAS
CASADAS

de A. CASONA
Trad. de NORBERTO LOPES
4.ª-Feira, 22 — Reposição de sensacional comédia
«O CAMARADA MIUSOV»
de V. Kataiev

CASA DA
COMÉDIA

Rua S. Francisco de
Borja, n. 22
Telef. 677299
LISBOA

AS 19 HORAS
OS DIAS FELIZES

de SAMUEL BECKETT
Direcção de Artur Ramos
com
Glicinia Quartín e Ruy Furtado
Maiores de 17 anos
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

TEATRO (Adultos)

MARIA VITÓRIA

HOJE pelas 20.45 e 23 h.:
DESPEDIDA!

ÚLTIMO DIA
EM LISBOA!

LISBOA PODE RIR A BOM
RIR COM A FASCINANTE
REVISTA

PÃO, PÃO...
QUEIJO, QUEIJO

A CAMINHO DE
* UM ANO DE EXIBIÇÃO
UM CARTAZ
DE OURO:

● SALVADOR
● VIANA

● vedeta
AFRICA
PRATS

● actriz
MARIEMA
MAX ANITA
DORA
VICTOR

o colosso: JOSÉ VIANA
o famoso
AUTOMÓVEL VOADOR
BAILARINAS INTER
NACIONAIS!

Amanhã, em SETÚBAL,
no Teatro Luís de Todi
3.ª Feira, em BEJA,
no Teatro Pax-Júlia
4.ª e 5.ª Feira, em FARO,

JANTE NO CIRCUITO
BIFE A CIRCUITO
BACALHAU C/ CERVEJA

Av. Casal Ribeiro, 17-A
Telefone 537498

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam

AR CONDICIONADO
TEATRO
VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE, ÚLTIMO DIA

«MATINEE» ÀS 16 H. • ADULTOS
NOITE 2 SESSÕES, às 21 e às 23 h.
ESTE ALEGRE ESPECTÁCULO ESTARÁ AMANHÃ EM ALMADA
DIA 21 — SESIMBRA; 22 — BARREIRO; 23 — TRAFARIA;
24 — SINTRA; 25 — ALHANDRA; 26 — MOITA; e 27 — SETÚBAL

«AGARRA QUE É MILIONÁRIO»

com HENRIQUE SANTANA • IRENE ISIDRO • ARTUR
SEMEDO • BENJAMIM FALCÃO • ANABELA
E AINDA AR REFRIGERADO!

III CICLO DO TEATRO AMADOR NA EMPRESA — Organizado pelo G. de Teatro da S. C. de Cervejas
— DIA 24, ÀS 18.30 H. «A LACUNA», «A LIÇÃO» (ADULTOS), de IONESCO, pelo G. da Soc. C. de
Cervejas — DIA 25, ÀS 18.30 H., «RINOCERONTE», de IONESCO, por «PROSCENIUM» (C. P. S. N.
Emp. Escritório)



Anabela e Henrique Santana

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FUTEBOL — A «Taça de Inglaterra», que a R. T. P., num louvável espírito de actualização, erismou de «Taça Britânica» e eu penso se não ficaria melhor «Taça do Reino Unido», tem uma final célebre que já data do século passado, e eu sei isto porque Alves dos Santos ontem contou. A Televisão deu. E ainda bem. Ainda bem porque tivemos oportunidade de assistir a uma bela partida de futebol. E a uma festa de desportivismo. E vimos, Alexandra de Kent e tudo. E sobretudo, sobretudo assistimos à mais assombrosa realização que pela televisão nos veio dos campos da bola. Um festival dentro do festival. Uma perfeita consciência das dificuldades que o futebol oferece às câmaras de televisão e também da melhor maneira de as resolver. Realização formidável reportagem. Que não perdeu um pormenor e soube sempre utilizar a malha de rede indicada para pescá-lo. A malha de rede, isto é, o plano. E assim não perdemos a verdade do «association» nem a verdade do esforço ou do valor individual, nem a verdade humana nas pequenas contingências do perder-ganhar-sofrer-gozar do desporto. A câmara não perdeu uma oportunidade. Esteve sempre onde devia. E sempre lucida.

Um jornalista sempre em cima da hora. Depois de uma jogada mais confusa ou mais indistinta, ei-la que se aproximava do jogador em questão até lhe ver o número nas costas para que ao público não restasse a menor dúvida. Viram aquela marca dos «pitons» na perna do jogador? O «pre-cisismo» foi ao ponto de assistir, em grande plano, às três apitadelas do árbitro a dar o jogo por findo! Esta foi uma das suas glórias.

O cronista declara que, absorvido pelo exemplar trabalho da realização, se esqueceu por completo do futebol. Olhem que já é! Daqui de longe, sumido no extremo ocidental da Europa, um pobre crítico de televisão saudou a BBC e agradece-lhe esta maravilhosa lição de dar a ver. E de conviver.

CONCURSO «Grande poeta é o povo» — Isto que se tratava de poesia arrancada (a ferros?) de cancioneiros (quais?) seria natural que, de quando em quando, surgisse mais não fosse um relâmpago de poesia. Nem isso.

HOMENAGEM

A ARTUR AIRES

ESPOSENDE, 19 — Na quinta-feira as forças vivas desta vila, associando-se à Câmara Municipal, prestam uma significativa homenagem ao sr. Artur Aires, que, por doença, se viu obrigado a parar com toda a sua actividade na magnífica expansão turística que vinha fazendo em Ofir.

Quem será tão breve de olhos que veja qualquer pegada da revelação numa quadra assim:

*Já dei enterro aos meus gostos
sepultura às minhas glórias.
Ficaram-me para tormento
umas antigas memórias.*

ou assim:

*Tua boca cheira a cravos
cheira a cravos que regala.
A que cheirá beijando
se cheira assim quando fala?*

ou então:

*Tenho uma pena em meu peito
contá-la não me convém.
Penas que não têm alívio
não se contam a ninguém.*

ou ainda:

*Os vossos olhos, menina,
andam a vender na praça.
Não há dinheiro que merque
olhos de tão linda graça.*

Digam-me, por favor, mas digam-me onde está a beleza, a poesia, de uns quatro versos banais como:

*Teu coração mais o vento
andam sempre ao desafio.
Dize-me o vento do mundo
se há coração mais vadio!*

Assim se vai passando o tempo, unicamente à espera que chegue o momento da rábula das bolinhas, a cargo de Maria Fernanda, onde a mimica é tudo e o resto quase nada...

A finalizar, saliente-se a eliminação doutra rábula: a da inestética cadeira onde pontificava a meia volta o apresentador do concurso. Aceitar uma crítica, aproveitar o seu material da bom-senso, não diminui ninguém. Se a voz

HOJE PODE VER...

● As 21 e 55: TV Clube

No TV Clube desta noite, será apresentado um programa musical que foi realizado por Félix Ferreira, e em que actuam «Os 3 de Portugal», Maria da Glória e ainda o Thilo's Combo.

● As 22 e 20: Série dramática

Na série dramática de hoje, apresenta-se o episódio filmado intitulado «Almas em Suplício», que será interpretado pelo actor Robert Lansing no principal papel.

do povo é a voz de Deus, a voz de crítico é a voz do povo. Algum será tão insensato que a recuse?

BONANZA

Não pensem que venho falar de logro. Pela simples razão de que não fui logrado. Já sei o que a casa gasta. Alguns, mais simples, puderam sentir, pelo início do episódio, que algo de valer a pena ia passar-se. O tal episódio intitulava-se «Os mansos». Eu sei que dos mansos será o reino dos céus e talvez o Cartwright viesse demonstrar que os mansos, quando lhe tocam na razão de deixarem de ser mansos, deixam mesmo, e tornam-se duros que é um ver se te avias!

Realmente, o Gandi da Ponderosa, um vaqueiro que todos consideram covarde apenas por não estar resolvido a cortar todas as pendências a murro e a pistão, farta-se de levar tapona do irmão mais velho, que era um traste, só tenho pena é de não saber o nome dele para o denunciar à opinião pública. Farta-se de levar tapona mas salva o guaxim, primeiro, e um cavalo, depois, cavalo este submetido à crueldade mental do mano. Simplesmente, o mano, que era cruel, desumano, etc., regenera-se e supunho que vai tornar-se um bom chefe de família, muito estimado na região, talvez ainda venha a ser xerife. O mano Gandi, esse, vai para o exército. Cartwright, esse, estava todo inclinado a favor do moço e dizia com uma ênfase apropriada: «Não se chateie nenhum animal em Ponderosa».

Por esta e por outras é que eu acho que Ben Cartwright devia ser considerado sócio de mérito da prestimosa União Zoológica. Bravo, amigo Ben! Assim é que está correcto.

MARIO CASTRIM

RECINTOS DE DIVERSÕES

* A artista Alice Maria, que já regressou à actividade artística no restaurante-típico «A Severa», reaparece em breve num programa televisado.

* Sofreu um ligeiro acidente ciclista, o cantador Manuel de Almeida.

* O cantador Raul Pereira acaba de gravar, para a marca «Marfer», o seu segundo disco com

os seguintes fados: «O médico e a duquesa», «Lobos do Mar», «Mentira sagrada», e «Anabela».

* É dentro de dias posto à venda o primeiro disco comercial da jovem cantadeira Zélia Lopes.

* Encontra-se em Lisboa a artista Esselva Martin, popular figura da rádio africana.

* Vai ser completamente remodelado o elenco artístico do restaurante «Mê e Um».

* Já regressou à actividade artística a cantadeira Alice Maria.

* O actual gerente artístico do retiro-típico «Estrela do Ribatejo» de Vila Franca de Xira, é o cantador Vitorino dos Santos.

Audições de música
no Parque do Bonfim
perturbadas pelo ié-ié

SETÚBAL, 19 — Com o maior agrado das numerosas pessoas que frequentam o frondoso e sossegado Parque do Bonfim, começaram no princípio do corrente mês as audições de música gravada, verdadeiramente adequada ao ambiente.

Pois, com geral indignação dos frequentadores do recinto, um grupo de jovens, na sua maioria alunos da Escola Técnica, invade frequentemente o recinto, atrojando os ares com música «ié-ié», a par da música difundida das instalações da Câmara Municipal. Daí resulta um verdadeiro pandemónio, que provoca justos protestos dos frequentadores do parque.

O fado e o samba
a Hermínia e a Ângela
ou o sortilégio toureiro
de Beatriz Costa

Tinha chegado a primeira grande noite de calor, a anunciar o Verão. Pelo Bairro Alto andavam já bandos de turistas, de máquina à tiracolo e nariz em riste, tentando apanhar o cheiro dos petiscos que os encaiminassem para um dos restaurantes em que o «soho» lisboeta começa a ser pródigo.

Um grupo deles parou, como nós, junto ao «Solar da Hermínia». Eles, decerto, atraídos pela plangência do fado, que vinha lá de dentro em notas castiças. Nós, atraídos por uma diva aniversariante — Ângela Maria — que convidava duas dezenas de amigos, dos jornais, da canção, do toureiro e do teatro, para o seu aniversário.

A anfitriã acabaria afinal, por ser a grande Hermínia, que se sentava ao lado da cançonetista brasileira, fazendo as honras da casa e dos magníficos pitus que nos mandava servir. O Guerreiro, marido da Hermínia, continuava impante no seu fato de corte inglês, e Beatriz Costa trazia duas jóias que faziam inveja a qualquer imperatriz. Como as jóias de Hermínia, claro, mas já é crónica e conhecida a sua paixão por esses ornamentos.

As duas tinham em comum uma coisa — a mesma simpatia e a mesma alegria de viver, o que facilmente se verificava na troca ininterrupta de piadas, quase um belo número de revista em que as duas se empenhavam. Por isso, Ângela Maria, Hermínia Silva e Beatriz Costa, as três numa só, quer dizer três vozes e três talentos numa ceia. Podia muito bem ser numa revista, que o acaso seria sério. Mas não é.



Ângela Maria, quando canta, é o delírio! Foi assim, de novo, no dia do seu aniversário.

Por agora ficámos só a saber que Beatriz Costa está quase refeita, fisicamente, do desgosto que a atingiu, com a morte do sobrinho. Trabalha, por isso, de forma a reaparecer, finalmente, no começo da temporada, em companhia de Raul Solnado, com quem, aliás, assistiu à tourada do passado domingo. Esse facto serviu para a vedeta se intrometer com o toureiro (Amadeu dos Anjos) durante a ceia, a quem dizia, perante a manifesta exiguidade da mesa:

— Anda rapaz!! Não tenhas medo!! Arrima-te a mim como te arrimas aos touros!!!

Ao lado deles, sorrindo sempre, talvez a pensar no que vai ser a sua estreia na revista, ao lado de Beatriz Costa, Dario de Barros pre-

NOS PALCOS
DO MUNDO

Provavelmente será Anna Magnani quem interpretará «O Monumento», peça que Eduardo de Filippo está a concluir e se destina a ser estreada em Roma, na próxima temporada.

«Não Atirem Sobre o Reverendo» é o título da comédia musical «Lippo» de Alessandro Manzoni «Os Noivos», que acaba de estreiar-se em Roma.

parava-se para cantar o fado. E cantou mesmo, deixando boquiabertos os turistas. Não fora a ausência de Raul e também Milo, do «Ouro Negro», teria participado no autêntico «show» que se seguiu.

Ângela Maria, elegantíssima no seu vestido negro bordado a pedraria, quase voou para a pista, can-



Hermínia Silva, sempre atenta, com os seus olhinhos malandros, é na vida como é no palco. Uma explosão de graça.

tando o fado como uma altacinha de gema. Vieram, depois, os sambas canções, e vimos então a Ângela Maria de sempre, cantando com um sentimento quase desesperante. Foi depois a vez de Hermínia subir ao palco. Vale a pena dizer que foi simplesmente portentosa? Que bela actriz popular, que raça e que talento o dela, cantando o «Fado Marinheiro» ou fazendo uma rábula de revista como só ela sabe!

A noite não parava e ia já alta a madrugada. Veio o bolo, a marcar os (quantos? Vinte e cinco?) anos de Ângela Maria. Então, já na mesa, todos cantaram em coro, e até o Carlos Veríssimo, do Teatro Experimental de Cascais, parecia ter deixado a sua desentoação tradicional. Foi o delírio!! Correu o champagne e o «whisky» e até os turistas vieram dar beijinhos à Ângela Maria. Houve discursos (podiam lá faltar!!) e até o outro jovem toureiro, que agora está em Espanha, botou discurso. As escondidas, claro, e ao ouvido da pequena doutora, muito douda e compenetrada, que quase se não via no meio da mesa.

Houve beijinhos e chi-corações e nem o jornalista escapou... às citações! Daí a pouco, quatro da manhã, os indisciplinados convivas partiam, em alta grita. Carregados de flores que Ângela Maria arrancara das «corbeilles» oferecidas, a mais linda delas por Amadeu dos Anjos, distribuindo-as pelos amigos. De cravo vermelho ao peito também este vosso amigo entrava, daí a pouco, como todos os outros, na «boite» onde Ângela voltou a dar «show», secundada pela orquestra e por um coro formado por um actor, um toureiro e



Beatriz Costa de novo na revista, em Setembro

um jornalista. Toda a gente entrou na bossa e assim, às cinco da manhã, se transformou a pacatez do clube numa espécie de inferninho do carnaval carioca

LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

TV FOGUETE - Telefone 835299

Assistência permanente em Rádio e T.V. ao domicílio

Quer Emagrecer?



Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sa — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33\$50 cada frasco.

BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

COMICHÃO
NOS PÉS

ELIMINADA EM 3 DIAS

Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terríveis que quase o enlouquecem? A pele gretta, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dhoby, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm para a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Eczema, Borbulhas, Ane, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Pega ao seu farmacêutico NIXODERM hoje mesmo.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na IABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

NO CONDES E NO ROMA

TÍTULO: «A Queima-Roupa»
(«Point Blank» — 1967)

REALIZADOR: John Boorman

INTERPRETES: Lee Marvin,
Angie Dickinson, Keenan
Wynn, Sharon Acker

1. Podemos afirmá-lo sem grandes hesitações: *A Queima-Roupa* é certamente um dos filmes mais importantes de 1968.

2. A primeira vista, tudo nos diz que se trata de uma simples história de *gangsters*. A publicidade é quase isso que sugere. A figura de Lee Marvin não a desmente. E o nome do realizador, este John Boorman, lembra alguma coisa? Nada, absolutamente nada. É por isso que *A Queima-Roupa* pode facilmente passar por um «filme de série». Mas não é: o que torna urgente que se desfaçam os equívocos. E desde já precisamos de fixar este nome, o de John Boorman, porque deve vir a tornar-se importante.

3. A história é tradicional (extraída de um romance de 15.º ordem de R. Stark). Walker participa num assalto a convite do seu melhor amigo. Um desentendimento de processos cria a ocasião: Walker é traído pelo amigo, que o deixa quase morto, e pela mulher, que o abandona.

Mas Walker resiste, recusa a morte. E lentamente, reconstruindo-se como rosto, reconstruindo-se como corpo, reajustando os fragmentos duma existência interrompida, recompondo a realidade desfeita, lentamente Walker regressa, lentamente prepara a vingança. É essa peregrinação solitária, ou quase, que o filme nos descreve: furiosa, obsessiva restituição das coisas à sua verdade justa. A tração desequilibrará os eixos da realidade. Walker percorre o real (corredores, ruas, cidades) para lhe atribuir o equilíbrio perdido. Lutando contra uma engrenagem que o despreza e ignora, Walker opõe-lhe o desespero da sua solidão. Mas (sabemos nós) ao lutar contra a engrenagem, é a engrenagem que o move; a sua vingança, livremente executada, teve afinal a necessidade de um mecanismo de precisão. Novamente a realidade se desequilibra, novamente ela se estilhaça: mas Walker descobriu no amor o eixo frágil mas imenso duma verdade suspensão.

5. Se quisermos fazer o elogio de *A Queima-Roupa*, teremos que analisar os vários elementos que contribuem para a sua qualidade. Pela nossa parte, apenas os podemos indicar.

Em primeiro lugar, este filme tem um peso específico, uma *textura* própria que o torna denso e opaco. As imagens nunca estão reduzidas à categoria de instrumentos para contar uma história, mas funcionam como pedaços de uma realidade irreduzível a qualquer esquematismo ou significação. Cada sequência possui uma força íntima que nos esmaga pela sua energia e riqueza transbordantes. Dos objectos aos rostos, dos gestos às palavras, tudo tem a medida exacta da realidade. Mas esta realidade não é a realidade imediata: é uma realidade construída, é o produto da complexa elaboração de mil factores que a transformam em presença e enigma, em nudez e dissimulação.

Para tal, contribui certamente um apuradíssimo sentido dos ambientes, a espantosa construção de um espaço que nunca é indiferente, que é sempre, na sua asfixia, no seu desatrito ou desvario, uma das personagens nucleares de toda a obra. Acentuemos ainda os elementos de irre realidade que marcam a primeira parte do filme. Boorman utiliza com mestria uma banda sonora extremamente trabalhada, e o resultado é a desarticulação do real, é a multiplicação do presente numa pluralidade de tempos. Recordando para a vida, Walker não sabe distinguir o presente do passado, o actual da recordação. Isso permite uma desagregação das coordenadas do espaço e do tempo. É uma vez que não há em Walker a mais leve sombra de «vida interior», uma vez que toda a «psicologia» foi banida em benefício duma análise rigorosa dos comportamentos, as recordações não aparecem com a auréola poetizante que lhes é tradicional. A recordação e o presente coexistem, fundem-se,

sobrepõem-se numa *violência* quase insuportável.

5. Por outro lado o que nos fascina são as várias obsessões que cortam transversalmente o itinerário linear do filme. A sua insistência acaba por produzir um clima ambíguo, mórbido, exaltante, sedutor, terrível na sua intensidade. De uma *boite* enlouquecedora a um corredor sem fim, de uma multidão que é preciso atravessar às águas como obstáculo a transportar, do encontro serenamente desenhado pelo vento ao grito selvagem da separação e da morte, em tudo este filme nos perturba, e envolve, e enleia.

6. Acrescentemos ainda que Boorman soube reduzir as personagens às suas dimensões físicas, destituindo-as de qualquer dimensão «psicológica». É é nessa redução que elas se humanizam, que elas se esquivam aos modelos do drama tradicional e se nos impõem na sua ambiguidade inteiriçada e convulsiva. Boorman não insufla suplementos de alma aos seus intérpretes; ensina-os a dominarem o corpo, a existirem como corpos que existem num espaço.

Há ainda a violência. Mas essa violência é linguagem. Porque Walker perde o sentido da realidade e só o recupera através da violência. É vê-lo entrar numa casa, de pistola em punho, animal ofegante de espanto, frágil até na sua solidão e desamparo. É vê-lo depois, na cedência do amor (que é um desvio do seu plano, mas o único desvio que pode dar sentido a esse plano), na fadiga das cenas finais, no seu olhar exausto. Walker utiliza a violência como a única linguagem de que dispõe para reconstruir o seu mundo.

E se dissessemos também que *A Queima-Roupa* é um filme feito de ternura, com a sua presença obsessiva do mar, com a ondulação dos gestos, com a alegria presente na tração balanceada da camara lenta? Porque «douce est la parole de l'eau» (escreveu um dia Tzara, poeta).

7. Walker é Lee Marvin, compacto, maciço, esmagador. É este o desempenho que Lee Marvin estava a exigir. A seu lado, Angie Dickinson revela-se uma espantosa actriz, especialmente em duas sequências (a cena de amor simulado, e a luta impotente com Walker). Quando os olhos de Angie Dickinson se alargam imperceptivelmente em ternura e serenidade, nós sentimos que a beleza de Angie Dickinson tem a rara qualidade de nos *comover*.

Há ainda Sharon Acker (a mulher de Walker), com um monólogo esplêndido, pela contenção com que é dito, e pelos silêncios de Lee Marvin que o entrecortam. É talvez um dos mais belos momentos do filme.

8. Se a crítica de um jornal diário se justifica, não é para chamar a atenção para filmes de um Visconti, de um Bergmann ou de um Hitchcock. Para isso, não vale a pena, o público já sabe. Mas vale a pena, sim, se for para dizer pequenas coisas decisivas como esta: *A Queima-Roupa* é certamente um dos melhores filmes de 1968. E seria bom que o público o quisesse reconhecer.

EDUARDO PRADO COELHO

Um original de Francisco Ventura na Academia de Santo Amaro

«Diálogo-68» (Grupo de Teatro da Academia de Santo Amaro) leva hoje à cena, na sede da colectividade, o original de Francisco Ventura «Auto da Justiça», com encenação do dr. Herlander Alves Machado.

O espectáculo, marcado para as 21 e 30, constitui a primeira apresentação pública do grupo, que é formado, na sua maioria, por antigos alunos da Escola Ferreira Borges. Fazem parte do elenco do «Auto da Justiça» os amadores Filomena Lameiras, Ana Paula Almeida, Ana Paula Machado, Augusto Abel Dias, Alberto Carlos Correia, Manuel José Gonçalves, Belmiro Brito Lima, António Carlos Antunes, João Faria, Estanislau Inocêncio, Fernando Lameiras, José Fernando Nunes, Nelson Botelho Duarte e Rogério Mena Gomes, e tem na parte técnica Estanislau Inocêncio, Rogério Mena Gomes, Fernando Pires Luís, Fernando Barrento Monteiro e Fernando Almeida.

Antestreia da peça «Jacob e o Anjo» com Augusto de Figueiredo na Estufa Fria

A Companhia de Teatro Popular que é dirigida por Augusto de Figueiredo e subsidiada pela Câmara Municipal de Lisboa, apresenta na terça-feira, em antestreia, na Estufa Fria, a peça «Jacob e o Anjo», de José Régio.

Após esta antestreia, que será especialmente dedicada a convidados a qual deve assistir o autor, a peça de José Régio entrará no seu ciclo de representações, aumentada, desta vez, para vinte.



AUGUSTO DE FIGUEIREDO

O CONJUNTO «PSICO» VENCEU O I CONCURSO ACADÉMICO DE MÚSICA MODERNA

O conjunto «Psico», do Porto, ganhou o I Concurso Académico de Música Moderna, cuja final se desenrolou ontem no cinema Império, de Santarém, e a «Equipe 83», de Lisboa.

assistência. Nos lugares secundários ficaram os «Diamantes Negros», de Sintra, os «Charruas», de Santarém, e a «Equipe 83», de Lisboa.



mercado de Abril ZONA DE BELÉM

Abril em Portugal

COMISSARIADO DO TURISMO

CENTRO DE VENDA DE ARTESANATO

Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação

HOJE

17.30 e 19 horas

BANDA FILARMÓNICA 1.ª DE DEZEMBRO DO MONTIJO

16.30, 18, 20.30 e 21.30 horas

RANCHO REGIONAL SETE SAÍAS DE BENAVENTE

17, 18.30, 21 e 22 horas

RANCHO TÁ-MAR DA NAZARÉ

22.30 horas

MARCHA DE ALFAMA

23 horas

CHARANGA DE ALFAMA

FRAGATA DO TEJO

Fundeada junto à muralha com acesso pelo Centro de Artesanato

Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO

das 13 às 15 horas

CALDEIRADA À FRAGATEIRA

das 16 às 22 horas

PROVA DE VINHOS DE MARCA

A partir das 23 horas

CEIA COM SERVIÇO DE VINHOS DE MARCA

e café do Ultramar Português com a colaboração do FUNDO DE FOMENTO E PROPAGANDA DO CAFÉ

FADOS por Ada de Castro acompanhada pelos guitarristas António Cheinho e José Maria Nóbrega

TELEFONE 61 37 12

RESTAURANTE DO MERCADO

(COM SERVIÇO DE BAR)

Para divulgação da Cozinha e dos Vinhos Portugueses

Colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros Organismos Vinícolas, bem como do comércio da especialidade

HOJE

19 DE MAIO — DOMINGO

HOJE JANTAR

SOPA À AGRICULTOR
LINGUADO DE CASCAIS FRITO COM SALADA
BIFE NA FRIGIDEIRA À PORTUGUESA
BOLU DE MORANGOS DE SINTRA

VINHOS
F. R. FERNÃO PIRES — Casa Agr. Francisco Ribeiro
TEMPLEAR (rosé) — Soc. Vin. Lusitana
DÃO CABIDO (tinto) — Real Vinícola

AMANHÃ ALMOÇO

SOPA DE NABOS
BACALHAU NO FORNO À ZÉ DO PIPO
TRIPAS À MODA DO PORTO
PÃO-DE-LÓ DE BRAGA COM LEITE CREME

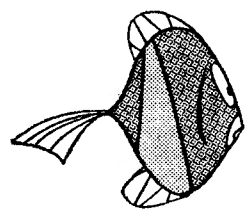
VINHOS
F. R. VITAL (branco) — Casa Agr. Francisco Ribeiro
DÃO PORTA DOS CAVALEIROS (tinto) — Soc. Vinhos Irmãos Unidos

À noite: FADOS (para maiores de 12 anos)

Preço por refeição Almoço 90\$00
(tudo incluído) Jantar 100\$00
Reserva de mesas pelo telefone 61 37 13 das 10 às 19 horas

Abertura: 12 horas — Encerramento: 24 horas

VISITE



a casa da
menina pescadinha
NO ESPELHO DE ÁGUA
(JUNTO AO MERCADO DE ABRIL)
TODOS OS DIAS DAS 16 ÀS 24 H.

UM PRÉMIO PARA CADA VISITANTE

Várias atracções: Veja-se na TV; prove o peixe frito; habilite-se às conservas, às loiças e copos da Menina Pescadinha

NO RESTAURANTE:

Os já famosos jantares de peixe e marisco

EMENTA DE HOJE

CREME DE MARISCOS
CARABINEIROS NA CHAPA
PARGO ASSADO À PORTUGUESA
TARTE DE FRUTAS
ANANÁS AO MADEIRA
PÃO E VINHO

Preço 50\$00

Reserva de mesas pelo telefone 61 04 94
das 10 às 19 horas

**A PRIMEIRA MÁQUINA AUTOMÁTICA
DISTRIBUIDORA DE NOTAS
INSTALADA EM PORTUGAL**

BANCOMAT BFB

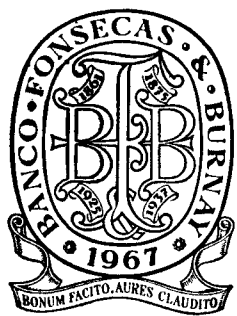
**DESDE JÁ
PERMANENTEMENTE
AO SEU SERVIÇO
NAS 24 HORAS
DO DIA**



O BANCOMAT É UM DISTRIBUIDOR AUTOMÁTICO, QUE LHE ENTREGARÁ A TODO O TEMPO, AS NOTAS QUE DE MOMENTO, POSSA TER NECESSIDADE, QUER NUM FIM DE SEMANA, QUER NUM FERIADO... MESMO DURANTE A NOITE

**LARGO DO
CHIADO 24**

1.º BANCOMAT EM FUNCIONAMENTO



AINDA ESTE MÊS, INAUGURAÇÃO DE UMA NOVA MÁQUINA NO PORTO—AVENIDA DOS ALIADOS, 28/32 E NO PRÓXIMO MÊS DE JUNHO EM LISBOA—AVENIDA DE ROMA, 5D-5E

BANCO FONSECAS & BURNAY

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA 852 000 000\$00
SEDE: LISBOA—RUA DO COMÉRCIO, 132



As «estrelinhas» aproveitam, geralmente, a oportunidade da realização em Cannes do celebrado festival cinematográfico internacional para tentarem a sua sorte. Muitas carreiras têm começado com o já clássico «banho vestido», nas águas frias de Maio. A «starlet» britânica Carol White parece hesitar...

Nova versão do conto-do-vigário (para os portugueses e espanhóis na Suíça)

(Por FERNANDO MACEDO — correspondente do «Diário de Lisboa», na Suíça)

ZURICH, Maio — O honrado trabalhador português e espanhol, que vem para a Suíça ganhar o seu pão, e ameaçar uns patacos, não escapa a alguns compatriotas esperalhados que decidiram importar o velho conto-do-vigário. Mas o bilhete de lotaria premiado foi substituído pelo do dólar americano, para melhor convencer. Assim se passa o conto, aqui por estas paragens:

No passado dia 13, um pa-

cato operário espanhol seguia rumo a casa, em Zurich, quando foi abordado por um compatriota, da Galiza, ao que parece. Este, no caminho, foi contando uma longa história de roubo e arrependimento, à hora da morte. Aos dois juntou-se um terceiro homem, este português. Ora, «contava o galego», o seu pai, que trabalhava no hospital de Zurich, apoderou-se, certa vez, de 8000 dólares de um americano que fora internado, fe-

rindo num desastre. No seu leito de morte, porém, o «bom» do galego arrependeu-se e encarregou o filho (que conta a história) de entregar 10 000 dólares a pobres e instituições de beneficência. Claro, que tinha que ser outra pessoa a entregar o dinheiro, que não o filho, para evitar suspeitas. Essa outra pessoa receberia, de comissão, pelo trabalho, dois mil dólares. Mas tinha que deixar uma caução para prova da sua solvência.

Um dos parceiros, o que chegou mais tarde, prontificou-se a fazer o trabalho. Mas dava 2000 francos de caução (a soma depende sempre do dinheiro que a vítima tem, no seu mealheiro)... Pouco... Logo a vítima, vendo negócio, diz que tem mais... e o seu dinheiro é, por fim, aceite. Em troca, recebe um sobrescrito enorme, com os dólares, para distribuir. Ao chegar a casa, porém, verifica que só está no sobrescrito um dólar, o de cima, que o deixaram ver. O resto, são recortes de jornais...

Segundo a Polícia, vários portugueses e espanhóis têm sido vítimas desta nova versão do conto-do-vigário. Os comparsas operam em toda a Suíça: em Genebra, um português ficou sem 4500 francos... Um espanhol, em Lausana, entregou 8000 francos... Soma e segue...

O ministro da Saúde preside à sessão inaugural em Coimbra da Reunião Luso-Espanhola de Pediatria

COIMBRA, 19 — Começam amanhã, como já noticiámos, os trabalhos da II Reunião Luso-Castellano-Astur-Leonesa de Pediatria, cuja sessão de abertura, às 9 e 30, decorrerá no Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto, onde, a partir das 8 e 30 será entregue aos congressistas a respectiva documentação.

Preside à sessão inaugural o sr. ministro da Saúde e estarão presentes, entre outros cientistas espanhóis e portugueses, os srs. prof. Bissaia Barreto, director do referido Centro de Saúde, e drs. Nuno Cordeiro Ferreira e Ernesto Sanchez Villares, presidentes, respectivamente, da Sociedade Portuguesa de Pediatria e da

Sociedade Castellano Astur-Leonesa.

Naquele Centro haverá, às 15 horas, a segunda sessão de trabalhos; e às 18 e 30, os congressistas serão recebidos nos Paços do Concelho pelo presidente do Município, que lhes oferece, a seguir, no Parque de Santa Cruz, um pôr-de-sol.

Os trabalhos prosseguem na terça-feira, de manhã, e às 13 horas, os cientistas apresentam cumprimentos ao chefe do distrito, que, também, lhes oferece um almoço em Conimbriga. Depois, serão os cumprimentos ao reitor da Universidade, seguindo-se a visita ao Instituto de Surdos, da Fundação Bissaia Barreto, na Bencanta. A noite haverá nova sessão

T O R R A L T A

CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS, S. A. R. L.

TEM O PRAZER DE INFORMAR OS SEUS ACCIONISTAS, EM PARTICULAR, E O PÚBLICO EM GERAL, DE QUE O ÊXITO REGISTADO DESDE O INÍCIO DAS SUAS ACTIVIDADES DETERMINOU A AQUISIÇÃO DE NOVOS BENS, QUE VIERAM AUMENTAR O PATRIMÓNIO DA SOCIEDADE E VALORIZARAM AS SUAS ACÇÕES.

AVISAM-SE POR ESTE MEIO OS INTERESSADOS DE QUE A CORRESPONDÊNCIA PENDENTE PARA COMPRAS DE ACÇÕES SERÁ CONSIDERADA APENAS ATÉ AO PRÓXIMO DIA 30 DO CORRENTE.

A PARTIR DESSA DATA, OS «TÍTULOS DE FÉRIAS» (25 ACÇÕES CADA UM) PASSAM A TER O PREÇO DE 28 CONTOS, 33 CONTOS E 40 CONTOS, CONFORME RESPEITEM AO INVERNO, PRIMAVERA OU VERÃO.

INFORMAÇÕES: AV. DUQUE DE LOULÉ, 66-A, EM LISBOA

O QUE É O SELFBANCO?



EQUIPAMENTO CHUBB



É mais uma inovação nossa: a última palavra em serviço permanente e ultra-rápido. A qualquer hora do dia ou da noite, basta meter o cartão na máquina, compor pelas teclas o seu numero de identificação, para receber instantaneamente o dinheiro, dentro dum envelope!...

Desde, claro, que tenha conta no nosso banco. Mas quem a não tem?



INAUGURAÇÃO DA PRIMEIRA MÁQUINA, EM MAIO, NA DEPENDÊNCIA DOS RESTAURADORES.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

O TEMPO QUE FAZ

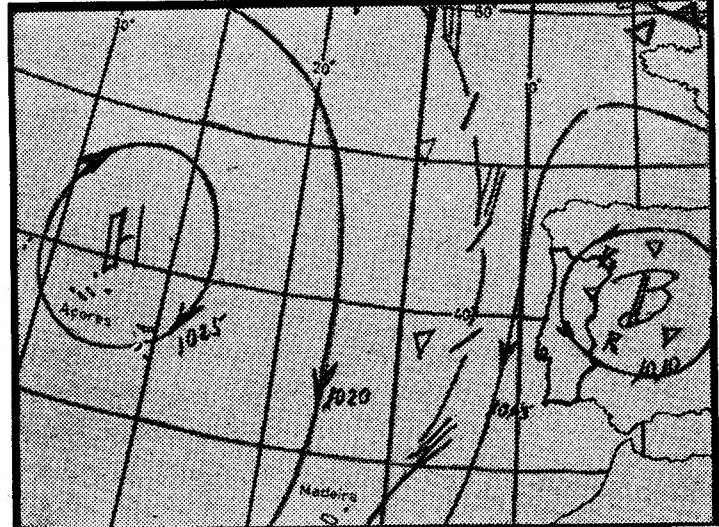
Informação do Serviço
Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era fraco de Noroeste, o céu estava muito nublado, por influência de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado sobre os Açores e de uma depressão centrada sobre a Península.

CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 32°; mínima: Montalegre, 6°5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto e Coimbra, 15°; Penhas Douradas e Portalegre, 13°; Lisboa, 6°; Faro, 20° e Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 16°; na água do mar: 16°.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 20 — Céu geralmente muito nublado. Vento moderado predominando de Norte. Possibilidade de trovoadas em algumas regiões.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU MUITO NUBLADO, DIMINUINDO PROGRESSIVAMENTE DE NEBULOSIDADE; VENTO FRACO DE NOROESTE.

SOL Amanhã: Nascer às 6 e 22
Ocorrer às 20 e 46

PREIA-MAR: Dia 19 — As 10 e 10 (3,2 m); 22 e 30 (3 m); Dia 20 — 11 e 28 (3,2 m); 23 e 47 (3,4 m); Dia 21 — As 12 e 30 (3,3 m). BAIXA-MAR: Dia 19 — As 3 e 38 (1,6 m); 16 h. (1,8 m); Dia 20 — 5 e 08 (1,6 m); 17 e 27 (1,8 m); Dia 21 — As 6 e 13 (1,5 m); 18 e 30 (1,6 m).

FASES DA LUA

Hoje Dia 27 Dia 4 Dia 10

HOMENAGEADO O DIRECTOR DO AEROPORTO DO SAL

SAL-REI, 19. — Os funcionários do aeroporto local prestaram homenagem ao seu director, sr. Heitor Martiniano Rocha de Sousa, pela obra que ali levou a efeito em benefício daqueles funcionários e de grande parte dos naturais.

Um grupo de cerca de 70 membros do Clube do Aeroporto, que incluía os comandantes militares, presidente da Câmara Municipal e outras entidades, reuniu-se numa festa de confraternização, no decorrer da qual se deu publico agradecimento ao sr. Rocha de Sousa, que dotou o aeroporto de melhoramentos de reconhecido alcance social, como por exemplo, a criação de um externato dentro da área do mesmo aeroporto, destinado a ministrar o ensino do 1.º e 2.º ciclos liceais aos filhos dos funcionários, dos funcionários residentes na ilha, dos militares e, também, dos próprios naturais; reatualização do clube e construção de um novo cinema, com lotação para 400 pessoas, um dos melhores e maiores do arquipélago.

O sr. Rocha de Sousa agradeceu e recordou que a obra era de todos e não apenas sua.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Firmado pelo administrador, sr. eng.º Costa Macedo, recebemos expressivo agradecimento da C.P. ao «Diário de Lisboa» pelo interesse dispensado à cerimónia da assinatura dos dois contratos de electrificação de ramais e de compra de unidades triplas eléctricas, entre a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e as firmas fornecedoras Groupement-Sorefame.

Do produtor e locutor radiofónico Marques Vidal recebemos uma carta de agradecimento pelas referências publicadas nas nossas colunas ao espectáculo que realizou a favor do Orfanato-Escola de Santa Isabel, cujo produto foi de 56 000\$.

Também a comissão Diocesana de Liturgia nos agradeceu as notícias sobre a III Semana de Pastoral Litúrgica.

TRACTORES «FORD» ADOPTADOS AOS ALPES

Os tractores agrícolas da Ford Britânica têm alta reputação em todo o mundo, mas em parte alguma maior do que na Suíça. Embora este país, seja, em termos mundiais, um pequeno mercado, a Ford vendeu ali no ano passado cerca de seiscentos tractores. Desse total, 40 por cento foram equipados com transmissões Select-O-Speed de mudanças em marcha, a fim de poderem operar com maior segurança nos minúsculos retalhos de terreno das vertentes dos Alpes.



AS ÁGUAS E A AUTOPROPAGANDA — Durante milhares de espectadores surpreendidos, a águia «Wotan» sobreviveu majestosamente o Estádio Dante, em Munich. Finalidade da demonstração: angariar fundos para salvar os exemplares da espécie ainda existentes. Bem amestrada, «Wotan» voltou sempre à luva de couro do seu senhor, o falcoeiro Dominik Kollinger que apresentou ainda gaviões e falcões. Todos os anos se realizam na Alemanha certames do género, chamando a atenção para a necessidade de proteger as aves cada vez mais raras.

DIÁRIO DO PORTO

O encerramento da Exposição de Imprensa Diária

Celebra-se hoje, às 21 e 30, como anunciámos, no Seminário Maior, a sessão de encerramento da I Exposição de Imprensa Nacional Diária.

O rev. dr. António Barbosa fará uma conferência subordinada ao tema: «O Jornalismo e a Opinião Pública».

O I Curso de Aperfeiçoamento em Psiquiatria

Amanhã, às 21 e 45, no anfiteatro norte da Faculdade de Medicina será dada mais uma lição do I Curso de Aperfeiçoamento em Psiquiatria, organizado pela Clínica Psiquiátrica da Faculdade.

O sr. dr. Azevedo Fernandes desenvolverá o tema «Esquizofrenia e neurose — alguns aspectos do seu confronto».

EFFECTUOU-SE EM LISBOA PELA PRIMEIRA VEZ A PROCISSÃO DO SENHOR SANTO CRISTO

Promovidas pela Irmandade do Senhor Santo Cristo dos Milagres, instituída há dois anos em Lisboa, prosseguiram, hoje de manhã, na igreja das Chagas, as festas «Ecce Homo».

Pelas 11 horas, celebrou missa o rev. dr. Manuel Candelária, natural da ilha de S. Miguel e capelão da referida Irmandade, que ao Evangelho proferiu uma homília alusiva às festas. Na altura própria abençoaram-se a Sagrada Mesa e receberam a comunhão, muitos fiéis.

Terminado o Santo Sacrifício da missa organizou-se uma procissão que, pela primeira vez, se realizou em Lisboa.

Abriu o cortejo a cruz alçada, conduzida por frei Luís de Sousa e ladeada por dois membros da Irmandade, com as suas opas vermelhas. Seguiam-se duas filas de irmãos. Ao centro via-se o andor lindamente ornamentado, com a veneranda imagem. Conduziam-no pessoas de maior representação social no meio açorianos residentes em Lisboa. Entre elas destacavam-se os srs. brigadeiro Macielra Santos, coronel José de Sousa, capitães Melo Gomes e Simião; comandante Alfeu, drs. Canto dos Santos, Guilherme Pereira da Câmara e Moniz Bote. Mo, e eng. Gustavo Ferreira.

Após o andor caminhava o rev. dr. Manuel Candelária, logo seguido pelo professor de pintura Domingos Rebelo, presidente da Comissão Organizadora da Irmandade.

Seguia-se um grupo de penitentes de ambos os sexos, vestidos de preto e, a fechar, a banda de

musica da secção Maria Pia da Casa Pia de Lisboa.

A procissão saiu do templo por entre o estalejar de foguetes e, ao chegar junto do edifício do Instituto Comercial, deu a volta e regressou em seguida ao templo, o qual se encontrava ornamentado interior e exteriormente com painelamentos vermelhos.

Os moradores da Rua das Chagas, ornamentaram, para o efeito, as suas janelas.

As cerimónias em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 19. — (L.) — Começaram ontem, nesta cidade, as tradicionais festividades em honra do Senhor Santo Cristo dos Milagres, cuja imagem se venera no Convento da Esperança.

Milhares de forasteiros, vindos de todos os pontos da ilha, chegam, constantemente, à capital micalense, utilizando toda a espécie de veículos. São também às centenas os visitantes provenientes das restantes ilhas açorianas e da América do Norte.

Toda a cidade tem um ar de festa e, a Praça 5 de Outubro, onde se situam o convento da Esperança e o majestoso templo erguido pelos franciscanos no qual está erecta, presentemente, a freguesia de S. José, apresenta vistosa ornamentação que, à noite, se transforma num verdadeiro mar de luz.

Hoje, a meio da tarde, sairá a procissão do Senhor Santo Cristo dos Milagres, uma das mais grandiosas efectuadas em Portugal.

Delegação.

Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 * Telex 2782

Ocorrências policiais

Um guarda da P. S. P. capturou, no Terreiro da Se. António Fernando Pinto, de 21 anos, solteiro, Rua de Santana, 13-3.º, o qual, na companhia de outro indivíduo que fugiu, de nome José da Conceição Rodrigues, abriu a porta de um automóvel ali estacionado. Vai ser remetido à Polícia Judiciária.

Artes plásticas

Será inaugurada amanhã, às 18 horas, na Galeria Divulgação uma exposição de aquarelas recentes de Martins da Costa. Ficará patente ao público até ao dia 27.

Barragem de Carrapateiro

A Secção Regional da Ordem dos Engenheiros promove no sábado uma visita de estudo às obras em curso do aproveitamento de Carrapateiro.

Para essa visita, a Hidroeléctrica do Douro concede todas as facilidades.

Falecimento

Alfere António José da Costa Lima Barbosa

Sai amanhã, às 9 e 30, do mosteiro da serra do Pilar, para o cemitério da Lapa, o funeral do sr. alfere miliciano António José da Costa Lima Barbosa, que morreu na Guiné em combate.

ESPECTACULOS para esta noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «A flor do cacto» (7 anos).
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «Vestir os nus» (7 anos).

CIRCO

«NEW YORK CIRCUS» na Avenida Fernando de Magalhães — As 21 e 45 (6 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Madame X» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «O Estrangeiro» (Adultos).
COLISEU — As 21 e 30: «Granada, adeus!» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «O que aconteceu em Campo Grande» (12 anos).
FRINDE — As 21 e 30: «Longe da multidão» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Livra-me desta mulher» (17 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «Hondo e destemido» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Não sou digno de ti» e «Cavalgada selvagem» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O amor desceu em pára-quedas» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Quatro damas para um dia» (17 anos).
ESTÚDIO — As 21 e 30: «Por favor não me morda o pescoço» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — As 21 e 30: «Quo Vadis» (12 anos).
ODEON — As 21 e 30: «O último Moicano» (12 anos).
CINE-GAIA — As 21 e 30: «Sete Pistolas para os Mac Gregors» (12 anos).

para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Viver para viver» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «O Estrangeiro» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Granada, adeus!» (12 anos).
FRINDE — As 15 e 30: «Longe da multidão» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Livra-me desta mulher» (17 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «Sete homens e uma mulher» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «O que aconteceu em Campo Grande» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «McHawk» e «Dragões de violência» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador (T. 6-90021) * ALVES MOREIRA, Av. Rod. de Freitas, 67 (T. 5-1889) * ANTIGA PORTA DO OLIVAL, Campo dos Mártires da Pátria, 22 (T. 4-262) * AVENIDA, Av. da Boavista, 0-6 (T. 6-0342) * BARROS, R. do Bonjardim, 1292 (T. 4-7032) * BATALHA, Pr. da Batalha, (T. 2-9524) * BOA HORA, Rua da Boa Hora, 80 (T. 2-8783) * CAMPO, Pr. da República, 18 (T. 2-5116) * COUTO, L. de S. Domingos, 96 (T. 2-5963) * ISTÁCIO, R. Sá da Bandeira (T. 2-2664) * MENEZES DE LIMA, Pr. Dr. Pedro T. Pereira, 227 (T. 5-764) * NAU VITÓRIA, R. Nau Vitória, 723 (T. 4-0761) * FOZ, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 53-0127).

DUAS PASSAGENS DE MODELOS VALORIZAM ESTE ANO O CONCURSO DE ELEGÂNCIA E CONFORTO AUTOMÓVEL DO ESTORIL

No parque privativo do novo Casino Estoril, decorre no dia 26, às 9 horas, o Concurso de Elegância e Conforto Automóvel do Estoril, que este ano terá a valorizá-lo o atractivo de dois desfiles de modelos de alta costura. Trata-se, como habitualmente, de uma iniciativa da Sociedade Estoril-Sol.

A este concurso serão admitidas viaturas automóveis de qualquer marca e tipo, inscritas por particulares ou pelos representantes das diversas marcas. As inscrições devem ser feitas no Casino Estoril (um boletim para cada viatura) até às 21 horas do dia 25, sendo a taxa de inscrição de 100\$00 por cada viatura de particulares e de 150\$00 por cada uma apresentada por firmas comerciais. Findo o prazo indicado, e até às 8 e 30 do dia 26, serão recebidas ainda inscrições mediante a sobretaxa de 50 %.

As viaturas serão divididas em três categorias: automóveis de turismo com carroçarias de série ou modificadas (com subdivisões em onze classes, consoante a cilindrada); automóveis de grande turis-

mo com carroçarias de série, modificadas ou especiais (subdivisão em quatro classes); e viaturas mistas (subdivisão em três classes).

Estão instituídos muitos e valiosos prémios que serão entregues aos vencedores no decorrer da festa que, em honra dos participantes, se efectua no Casino Estoril na noite do dia do concurso.

Os dois desfiles de modelos de alta costura são dirigidos pelo Secretariado Internacional da Lã e têm a colaboração de Ana Maravilhas, Anita, Bobone Carla, Carmen Modas, Maria Luísa Barata, Nelson, Rosinova e Laura Sobral. O primeiro desfile, feito nos carros mais bem classificados, principiará às 18 horas, no local onde decorre o concurso; e o segundo antecederá a distribuição dos prémios na referida festa de homenagem aos participantes, no salão-restaurante do Casino.

As inscrições podem fazer-se no Casino Estoril e no Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul.

GIZ BRANCO NO PASSEIO

A menina, no passeio quieto da rua, desenhou, a giz, um rectângulo. Depois — outro. E mais outro ainda. Os riscos brancos, no cimento frio, prendiam os olhos de quem passava. Pouca gente, que era doçingo e o meio-dia ainda vinha longe.

Pezinho no ar, pezinho no passeio, a menina entre-tinha-se só. Jogava a «macaca», ágil, sete, oito anos, um vestido de xadrez, os cabelos curtos, o narizito espetado, atrevido. De quando em quando, detinha-se no brinquedo, abeirava-se de um portal escuro (onde uma escada crescia, crescia...) e gritava:

— «Estou aqui, mãe! Estou aqui!»

E logo continuava com o seu entretenimento, livre na manhã quieta de domingo. Que bom se fosse sempre assim!

Mas a tarde chegou. A tarde chegou, com pessoas, automóveis, movimento. E a menina, então à janela, ficou-se a ver os riscos de giz a serem calcados por este e por aquele... Sapatos, sapateiros, sapateiros, iam apagando, lentamente, o traçado do giz branco do passeio cimento, lá muito em baixo, perante a indiferença das janelas baças de toda a rua.

De nariz espetado, atrevido, a menina foi ter com a mãe e pediu-lhe que se mudassem para uma casa que tivesse um pátio.

— Um pátio...?

A menina abriu a mão e um giz branco.

Interpretação

1) Em que se entretinha a menina naquela quieta manhã de domingo? 2) Que motivo a levava a abeirar-se, de quando em quando, do portal da sua casa? 3) Por que razão não foi ela novamente para a rua, durante a tarde? 4) Em que pensava a menina quando pediu à mãe que se mudassem para uma casa que tivesse um pátio?

Exercício

Conjuga o verbo a que pertence a forma detinha-se no pretérito perfeito e no futuro imperfeito do indicativo. (Não te esqueças do que se conjugam como o verbo ter os verbos dele derivados: deter, conter, reter, entreter...).



PEDRO ALVIM — in «Diário de Lisboa»

O «Diário de Lisboa» no livro único da sexta classe

«Vamos ler», livro único da sexta classe (ensino primário complementar), coordenado pelos professores Jaime da Mota e Júlio Martins, insere a crónica «Giz branco no passeio», publicada no «Diário de Lisboa», da autoria do nosso prezado camarada de redacção Pedro Alvim. A gravura reproduz a página da selecta para a qual indirectamente contribuímos.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA



ALGUMAS PÁGINAS DA VIDA, NA INFÂNCIA, DE UM POETA E ESCRITOR

A Sociedade Brasileira de Autores Literários incumbiu-me de escrever a biografia dos seus sócios-conselheiros. Foi para mim uma honra. Trago hoje para o DIÁRIO DE LISBOA alguns trechos do 1.º CAPÍTULO da VIDA de LUIZ PEIXOTO, um dos fundadores da sociedade mas que ainda espera, um dia, escrever, por sua vez, a minha biografia.

Se quisermos recriar no tempo e no espaço a última década do século XIX, se resolvermos atravessar a baía da Guanabara, se decidirmos, em tempos já republicanos, ir pelo caminho da praia até Icarai, se seguirmos certa ruazinha tranquila e chegarmos a uma casa branca e azul escondida entre árvores, lá veremos um senhor de idade bastante avançada, sentado diante do seu cavalette pintando ausente paisagem romântica de tons sombrios e tristes. Silêncio e abandono. No entanto, vivos e vigilantes, á esquerda do artista, estão os olhos de uma criança. Um menino de seis anos. Rosto magro não bonito, talvez, marcado porém pela linha adunca de um então ainda pequeno nariz. O garoto fixa os olhos no quadro. Parece fascinado. E ao ver surgir na tela a escultura mutilada de uma deusa de pedra, o menino olha a mão do pintor. Depois a sua própria mão. Poderia ele que já escrevia palavras e algarismos, jogava pedras e caçava borboletas, fazer nascer assim coisas que pareciam estar escondidas na ponta de um pincel?

— Vovô, me ensina a ser pintor?

(Omito, agora a história do avô, nascido em Espanha e que, metendo-se numa revolução fracassada, teve a sorte de fugir para o Brasil. E estamos de novo em Icarai no ano de 1894)

Deu-se por essa altura, no Brasil, a revolta da Armada. Custódio José de Melo levantara-se contra o governo do marechal Deodoro. O Rio de Janeiro estava em pé de guerra. Peças de artilharia troavam nos fortes. Em Niterói, no seu quartel-general, Custódio José de Melo ameaçava o outro lado da baía. Das janelas o menino via explodir as granadas e o subir ao céu das chamas dos incêndios. Em casa, a família digladiava-se. Uns a favor do marechal, outros dando razão ao almirante. O menino porém ainda não se decidira entre os dourados da farda de um, e os dourados mais vistosos da farda do outro. Mas aquilo parecia-lhe bonito para ser pintado pelo avô. Pelo avô? E porque não por ele? De repente sentiu dentro de si um desejo que o comandava. Sem que o avô percebesse roubou da caixa das tintas alguns pedaços de crayon e foi com eles para a rua desenhar, no muro da casa, soldados disparando, marinheiros feridos, casas incendiadas, navios a pique. Custódio erguia a espada gritando: — fogo! E Floriano, a cavalo, mandava a tropa carregar.

Foi assim que o menino aprendeu desenho. Ao vivo. E durante os breves meses de Icarai acreditou que o seu destino era mesmo ser pintor. Como o avô, o pintor Carlos Migueis, ele seria o pintor Luiz Peixoto.

Quando a paz reinou outra vez no Brasil o menino deixou Icarai e veio morar, de novo, na residência de seus pais na rua Marquês de Abrantes (adeus crayons para desenhar nas paredes!) e entrou para o colégio Alfredo Gomes. Precisava estudar para ser gente. O pai, o senhor Luiz Peixoto de Castro que hoje seria com justiça, chamado de quadrado, resolveu autoritário:

— Você pode escolher entre três coisas: ser médico, juiz ou engenheiro. Mas uma delas quero eu que seja!

A isto, a mãe do menino, D. Lucinda Angélica, a quem o velho conspirador espanhol permitira que cultivasse o espírito, objectou a medo:

— Mas, Carlos, eu penso que a vocação dele é para as artes...

— Nem fale nisso. Não meta tais bobagens na cabeça do garoto. Quero fazer dele um homem. E, veja bem, não o deixe ir para casa daquele mau-exemplo que é o seu mano, a toda a hora arranhando o violino. Por essas e por outras, é que eu não deixei que ele continuasse na casa de seu pai. Vejam só. Essa, depois de velho, resolveu bancar o pintor. Não. Não quero ter um filho artista.

Ora o tio, esse mau-exemplo a toda a hora arranhando o violino era, nem mais nem menos, o Maestro Leopoldo Migueis, então no auge do seu prestígio. Professor, maestro, compositor, residia no Cosme Velho numa casa bonita, construída no centro de um jardim. Ali se realizavam famosas quartas-feiras de Arte. Salões festivos. Móveis dourados. Quadros antigos. Lustres de cristal. Tapetes persas. Altos reposteiros vermelhos. E dois pianos Pleyel onde tocaram os mais célebres concertistas que nessa época visitaram o Rio de Janeiro.

(De novo sou forçado a condensar. Salto por cima de algumas páginas onde, entre outras coisas, a mãe luta com o marido para que o filho possa assistir aos concertos em casa do tio Leopoldo. E o menino descobre — a Música)

No entanto, pensava, devia ser fiel à memória do avô, falecido meses antes. O pai que gritasse o que quisesse. Seria pintor. Pintar. Desenhar. Começar. E começou fazendo retratos dos figurões que frequentavam os salões do tio Leopoldo. — Saint-Saens, o jovem Vianna da Mota, Artur Napoleão, Nepomuceno, e muitos mais. Eram retratinhos à pena que publicava num minúsculo semanário escrito à mão intitulado Jornal das Quartas-Feiras, e de que os frequentadores disputavam os raros exemplares. Todo o mundo o festejava. Menos uma pessoa, seu tio Leopoldo Migueis, que tinha por ele a mais soberana das indiferenças.

Pouco de parte, agora, a evocação daquela época em que os grandes músicos eram considerados semiclauses. O ambiente na Europa. E o culto da música no Rio de Janeiro, onde o menino aceitava que Leopoldo Migueis não se jesse conta da sua existência. A ele, porém, bastava ser sobrinho de um génio para se sentir orgulhoso.

Muitas vezes, centenas de vezes escutara escondido num canto Leopoldo Migueis executar num dos seus vários violinos uma peça intitulada Zamacueca que valia, para o maestro, como útil exercício de malabarismo. Foi por esse tempo que a tia Alice, ao arrumar um armário, descobriu um resguardado Stradivarius, que parecia concentrar em si toda a musicalidade do mundo. O menino, com olhos sófregos, pediu que o deixasse tocar, nem que fosse só com os dedos, naquela joia sem preço. Depois, mais audaz, implorou o favor de fingir que tocava. Tio Leopoldo saiu. Então a boa senhora consentiu. O menino meteu o violino no queixo, ergueu o arco e de improviso, perante o espanto da tia, sapecou, tocada de ouvido, a Zamacueca inteira.

— Virge, como aprendeu isto, menino?

— Não aprendi. Parece que o violino tocou sozinho...

Ali estava a sua grande oportunidade. Contado o milagre a Leopoldo Migueis na suposição de que ele permitisse, ante aquela revelação, que o sobrinho se matriculasse na Escola Nacional de Música de que ele era o director, a custo consentiu em ouvi-lo. Luiz voltou a executar a Zamacueca. Então, friamente, o grande artista pronunciou apenas estas palavras:

— Para aprender violino, no duro, já é tarde. E como menino-prodígio devo dizer que detesto os meninos-prodígios.

Não se falou mais no assunto. E pouco depois morria Leopoldo Migueis.

Luiz sentia-se frustrado. O pai teimava em que ele escolhesse uma profissão liberal. Porém, do tempo dos salões do Cosme Velho ficara nele o culto da arte de excepção, aristocrática e pura. Nada coincidia com o seu espírito e a sua sensibilidade. E exibia a sua superioridade por meras aparências. Gastava o que não podia. Usava bons ternos, luvas, bengala, polainas, e tinha uma linda colecção de gravatas de Paris. Salvas as devidas proporções o desinteresse que Leopoldo Migueis, na sua qualidade de génio, sempre mostrara por ele, era igual ao que ele, o seu sobrinho, tinha agora pelo mundo burguês e mesquinho. Foi então que descobriu um refúgio. Descobriu o Só. de António Nobre. E de noite, em casa,

(Continua na página seguinte)

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da pág. anterior)

para não ouvir nem encarar o pai, fechava-se no quarto e recitava, chorando, páginas e páginas daqueles versos magoados que ainda hoje sabe de cor.

Ouvindo-o, a mãe tremia pela sorte do seu menino. Que destino estaria reservado para ele, neste mundo tão cruel?

— Não há-de ser nada, respondia Luiz. A senhora se lembra daquela poesia do Almeida Garrett, As asas brancas? É o meu caso. Eu também tinha uma asa de papel de mu-

sica de que caíam, uma a uma, todas as noites que eu conhecia só de ouvir. Me perdoe, mas agora nunca mais voarei ao céu

Uma noite, depois de visitar vários botiquins resolveu entrar, pela primeira vez, num teatro popular. No Iris, da rua do Carioca. Assistiu então à representação de uma revista que, em matéria de grossura, nada ficava a dever dos palavrões do nosso teatro hoje. Ia virar a vida de Luiz Peixoto

C. G

O cardeal-patriarca presidiu ao encerramento da missão em Alcanena

ALCANENA, 19 — Para encerramento solene dos trabalhos da Santa Missão que decorreram neste concelho, por iniciativa do sr. D. António de Campos, bispo-auxiliar do Patriarcado e Vigário Epis-

copal de Santarém, deslocou-se hoje a esta vila o sr. cardeal-patriarca de Lisboa que, acompanhado pelos reves, cônegos D. João de Castro, próvigário-geral do Patriarcado e Gonçalves Pedro e pelo padre João Rocha, seu fãmullo, foi recebido no limite do concelho — Paróquia de S. João — pelas 10 e 30. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que visita oficialmente este concelho pela quinta vez, recebeu ali os cumprimentos das autoridades, do clero e do povo, que o receberam festivamente.

Organizou-se depois um extenso cortejo automóvel em direcção ao edifício dos Paços do Concelho, no qual tomaram parte os srs. governador civil de Santarém, o presidente do Município local e o sr. bispo de Febrina.

Foi por entre aclamações que o eminente purpurado deu entrada no salão nobre do Município, onde, em breve sessão de boas-vindas, o presidente da Câmara Municipal, sr. Joaquim Maria Baptista, saudou o cardeal-patriarca em nome das autoridades e da população do concelho.

Pelas 11 e 30 e com o tempo completamente cheio de fiéis, foi celebrada missa de acção de graças. Presidiu à concelebração o ilustre purpurado, e nela tomaram parte os srs. bispo de Febrina, o vigário da Vara e os párocos do concelho. Ao Evangelho, o sr. cardeal-patriarca pronunciou uma homilia.

Terminada a concelebração, e com a vila ornamentada, com colchas e colgaduras a penderem das janelas e das varandas e bandeiras e galfardetes a ondular em grandes mastros, organizou-se novo cortejo automóvel em direcção à Praça Cardeal Cerejeira, a qual foi solenemente inaugurada.

Pelas 13 e 30 efectuou-se um almoço de homenagem ao sr. cardeal-patriarca, com a participação das autoridades distritais e concelhias, clero e representantes de organizações católicas do concelho.

O 125.º aniversário do Banco Totta-Aliança

A fim de assinalar a passagem do 125.º aniversário da respectiva fundação, o Banco Totta-Aliança editou recentemente um livro de 150 páginas com a história daquele estabelecimento de crédito.

O volume, encadernado, contém texto de João de Sousa da Câmara, através do qual se fixam os passos mais proeminentes da história da instituição que Fortunato Chamigão Junior fundou em 1843, que foi remodelada em 1893 e 1921, para dar origem em 1953, ao Banco José Henriques Totta. Traça também a história do Banco Aliança, de 1863 a 1961, ano em que os dois estabelecimentos de crédito se fundiram, para dar origem ao Banco Totta-Aliança.

A obra é ilustrada com gravuras coloridas dos banqueiros Fortunato Chamigão Junior, Francisco Chamigão, José Henriques Totta, Alfredo da Silva, D. Manuel de Melo, J. Ursinus, Francisco Inácio Xavier e António Martins de Azevedo e com outras gravuras com aspectos das instalações actuais e antigas do Banco.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



Um aspecto da entrada e do recinto do «Jardim dos Cães Abandonados», hoje inaugurado

O «JARDIM DOS CÃES ABANDONADOS» FOI INAUGURADO EM VILARINHA

PORTO 19

Iniciando-se a comemoração no programa das comemorações do 90.º aniversário da Sociedade Protectora dos Animais, foi, esta tarde, inaugurado num terreno da Vilarinha, na freguesia de Aldoar, o «Jardim dos Cães Abandonados», empreendimento que, em parte, se fica a dever à benemérita senhora D. Wilma Pereira, que custeou as respectivas obras. A cerimónia

inaugural teve a presença de categorizadas individualidades, directores, associados e amigos daquela instituição.

Hasteadas a bandeira da prestan-te Sociedade, ao som dos clarins de um grupo de educandos do Asilo Profissional do Terço, procedeu-se ao alojamento de cães abandonados. Descerrada uma placa alusiva, foi por último, prestada homenagem a alguns dos amigos do canil da Vilarinha.

Problemas do comércio de calçado começaram a ser discutidos num congresso da «Inter-Shoe»

Alguns problemas relacionados com a indústria e o comércio de calçado começaram hoje a ser discutidos, no Congresso Mundial da «Inter-Shoe», que decorre num hotel de Carcavelos.

A «Inter-Shoe» é uma organização internacional que agrupa mais de 50 mil empresas e grupos de empresas de calçado, representadas neste congresso por cerca de meia centena de participantes de dez países europeus,

incluindo, naturalmente, Portugal, representado pelo sr. Anibal David, vice-presidente da Corporação do Comércio.

O encerramento do congresso está previsto para a tarde de terça-feira, após uma reunião do «comité» comércio-indústria. Até lá, realizar-se-ão várias sessões de trabalho, durante as quais, os respectivos «comités» estudarão problemas relacionados com a moda, a racionalização e as relações entre o comércio e a indústria.

A par do congresso, funciona no «hall» do Hotel

Praia Mar, em Carcavelos, uma exposição organizada pelo Grémio dos Industriais de Calçado para mostrar aos congressistas (e a quem quiser visitar a exposição) as possibilidades portuguesas neste campo.

O programa social dos congressistas, a iniciar amanhã, à tarde, com uma recepção no Castelo de São Jorge, oferecida pela Câmara Municipal, inclui, entre outros, numerosos, excursões, visitas à cidade e arredores, visitas a museus, e touradas.

Robert Kennedy supõe que será eleito se vencer na Califórnia

SAN FRANCISCO, 19. — (R.). — O senador Robert Kennedy declarou que se conseguir vencer as eleições primárias democráticas no Estado da Califórnia também conseguirá ganhar as eleições para a presidência dos Estados Unidos.

Milhares de norte-americanos de origem mexicana e irlandesa dispensaram ao senador entusiástico acolhimento, quando Kennedy proferiu um discurso num comício realizado, a noite passada, num bairro de San Francisco habitado por membros da classe trabalhadora.

BOB CRITICA HUMPHREY

EUGENE (Oregon), 19. — (F. P.). — Robert Kennedy pronunciou-se nesta cidade a favor de negociações separadas entre a Frente Nacional de Libertação e o Governo sul-vietnamita. Segundo o senador, estas negociações deveriam realizar-se fora do âmbito das conversações americano-norte-vietnamitas que prosseguem em Paris.

Antes desta afirmação, Robert Kennedy — que continua a sua campanha eleitoral no Estado do Oregon, com vistas próximas eleições primárias — tinha criticado a declaração feita pelo vice-presidente Hubert Humphrey, a propósito da possibilidade de o Vietnam do Sul e o Vietcong terem assento nas conversações de Paris, respectivamente ao lado da delegação americana e da norte-vietnamita. Esta declaração foi desmentida oficialmente.

McCARTHY NÃO DESISTE

WASHINGTON, 19. — (F. P.). — O senador Eugene McCarthy afirmou ontem a sua intenção de prosseguir nos seus esforços para obter a nomeação democrata para as eleições presidenciais e não se contentar com «uma vitória moral». McCarthy afirmou que os que o ajudaram na sua campanha «tinham o direito de pensar que ele iria até ao fim».



ENCICLOPÉDIA BLOCH

REVISTA MENSAL DE CULTURA

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS AO PREÇO DE • 15.00 •

A REVISTA N.º 10 APRESENTA 3 ARTIGOS DE GRANDE INTERESSE

MIRAGE
O AVIÃO
QUE GANHA
A GUERRA

PORQUE
OS BICHOS
BRIGAM

UMA VIAGEM
A
PORTUGAL



DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA DO:
CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO
Rua Rodrigues Sampaio, 30 - B Lisboa, Tel. 46470

ULTRAPASSA 18 MILHÕES DE CONTOS O PLANO DE EXECUÇÃO (PARA ESTE ANO) DO III PLANO DE FOMENTO

O Secretariado Técnico da Presidência do Conselho acaba de editar o «Programa de execução para 1968» (continente e ilhas) do III Plano de Fomento.

«Continuam a enfrentar-se dificuldades — lê-se — no estabelecimento de projecções globais a curto prazo, devido à falta de informação recente quanto ao comportamento da produção e procura (interna e externa) dos principais sectores de actividade, bem como de análises previsionais acerca dos factores mais relevantes. Por outro lado, não é ainda possível conhecer em profundidade os motivos determinantes dos sintomas de abrandamento conjuntural registado em 1966, bem como da exacta dimensão deste; dispõe-se apenas de informações incompletas sobre determinadas características do ano de 1967, pelo que as previsões do comportamento global da economia metropolitana em 1968 revestem apreciável grau de incerteza.

«As características depressivas verificadas em 1966/67 — lê-se mais adiante — vieram a reflectir-se numa acentuada diminuição da propensão ao investimento. Nesta conjuntura, e apesar das acções concretamente previstas a nível sectorial, é provável que a formação de capital não atinja neste primeiro ano de execução o valor médio implícito nas projecções apresentadas pelo III Plano de Fomento. De facto, estima-se que em 1968 o valor global investido em bens de capital represente cerca de 1/8 do montante previsto para o período de 1968/73, a preços constantes.

Importa, todavia, salientar que a realização daquele valor global — 23 093 000 contos — significa um acréscimo de 13 por cento em relação a 1966.

● Projectos de grande influência numa determinada região

Considera-se no III Plano de Fomento, sob a rubrica «Estudos

fundamentais», a conveniência de enunciar alguns estudos mais importantes que poderão servir de ponto de partida à realização de acções de fomento regional.

De entre os temas enumerados entende-se incluir neste programa os que se iniciarão em 1968, embora na maioria dos casos seja de prever a impossibilidade da sua realização no decorrer do mesmo ano.

Neste sentido seleccionam-se para início ou prosseguimento no decorrer de 1968 aqueles estudos que melhor contribuam para o aperfeiçoamento de métodos e técnicas de interesse para o planeamento regional ou que respeitem a projectos de grande influência numa determinada região.

São os seguintes:

● *Estudo da melhor localização para implantação de uma primeira experiência de complexo industrial descentralizado.*

● *Estudo das linhas orientadoras da reorganização e diversificação da indústria na zona têxtil do Norte.*

● *Estudo e avaliação dos efeitos regionais das obras para o aproveitamento do Mondego.*

● *Estudo da melhor localização para uma área industrial na Zona de Torres Novas, Tomar, Abrantes.*

● *Estudo e avaliação dos efeitos regionais das obras de irrigação do Alentejo.*

Além destes, merece especial referência a conclusão dos estudos para a elaboração do plano de valorização regional dos Açores, como contribuição da maior importância para solucionar os problemas de uma das regiões críticas da metrópole.

● Investimentos concretamente previstos para realização em 1968

Damos, a seguir, o resumo dos investimentos concretamente pre-

vistos para realização no presente ano (valores em contos):

Agricultura, silvicultura e pecuária — 2 138 653; Pesca — 353 045; Indústrias extractivas e transformadoras — 6 228 050; Melhoramentos rurais — 300 000; Energia — 2 538 083; Transportes, comunicações e meteorologia — 3 801 075; Turismo e hotelaria — 742 000; Educação e investigação — 832 890; Habitação — 1 352 929; e Saúde — 241 945.

● Mecanização da agricultura

No sector da Agricultura, silvicultura e pecuária há a salientar a conclusão da 1.ª fase e o início da 2.ª fase do Plano de Rega do Alentejo (170 000 e 40 000 contos); o aproveitamento hidráulico do Mondego (18 000 contos); aproveitamentos hidráulicos na Madeira (2000 contos); fruticultura, floricultura e horticultura (50 000 contos); olivicultura (2000 contos); silvicultura, povoamento piscícola e caça (130 000 contos); melhoramentos agrícolas (78 000 contos); mecanização da agricultura (3550 contos); etc.

● Pesca, indústrias extractivas e transformadoras e melhoramentos rurais

Temos, no sector da «Pesca», um autofinanciamento de 48 010 contos destinados à pesca de arrasto. A pesca do bacalhau será também autofinanciada — 19 170 contos —, o mesmo acontecendo às pescas do atum e da sardinha — 9705 e 2400 contos.

As instalações frigoríficas portuárias exigem — 50 000 contos do Orçamento Geral do Estado; uma tomada de acções e obrigações da ordem dos 100 000 contos; e 106 250 contos do Crédito Externo.

Na sequência dos planos anteriores, serão promulgadas as medidas que se tornarem necessárias a: 1) impulsionar o lançamento dos novos empreendimentos em estudo; 2) estimular a modernização e ampliação da frota pesqueira e das indústrias dos derivados da pesca; 3) apoiar a pesca artesanal, através da concessão de crédito e introdução e vulgarização de apetrechamento e processos mais eficientes.

No sector das Indústrias extractivas e transformadoras (6 228 050 contos), e para o efeito de desenvolvimento dos estudos hidrogeológicos e o aproveitamento de recursos aquíferos e o fomento da actividade extractiva, prevêem-se medidas tendentes a: 1) melhorar a coordenação da informação e da acção dos organismos interessados e competentes, com vista ao alargamento gradual do conhecimento hidrogeológico e ao aproveitamento dos meios de obtenção de água; 2) facilitar o aproveitamento e valorização dos recursos mineiros já reconhecidos e sua transformação industrial; 3) continuação dos estudos referentes à definição de uma política adequada de fomento mineiro, designadamente no que se refere à disciplina jurídica das respectivas actividades; e 4) estruturar as actividades do Fundo de Fomento Mineiro Ultramarino.

Com vista a impulsionar a ampliação, renovação e criação de novas indústrias, proceder-se-á à revisão do regime vigente em matéria de incentivos fiscais e aduaneiros.

Além disso, prevê-se o estudo de medidas, com vista a:

a) *Melhoria das condições de oferta de crédito a médio e longo prazo.*

b) *Participação estadual nas despesas e trabalhos da prospecção de mercados.*

c) *Regulamentação do regime de condicionamento industrial.*

No que diz respeito ao sector de

«Melhoramentos rurais», temos entre outras, uma verba de 90 000 contos para electrificação; e 28 000 contos destinados ao abastecimento de águas.

Para «Viação» está calculado o quantitativo de 133 000 contos:

A situação em que se encontra a grande maioria dos aglomerados rurais exige grandes investimentos. Efectivamente, não é possível nem aconselhável dispersar meios escassos por aglomerados rurais que não possuem dimensões mínimas nem população preparada para uma exploração equilibrada.

As medidas a adoptar, por isso, tenderão a obter a adesão das populações, com vista ao melhor aproveitamento dos recursos humanos no desenvolvimento económico e social das comunidades rurais.

A seguir: A execução do Plano de Fomento nos restantes sectores.



O dr. Miguel Quina saudando o sr. conde da Covilhã

ASSINALADO O 50.º ANIVERSÁRIO DA ATLAS

- Oferecida ao Conde da Covilhã uma medalha de ouro comemorativa da data pela sua acção ao serviço da conceituada Companhia de Seguros.
- Louvados os trabalhadores da empresa pelo seu muito valioso esforço.

Uma medalha de ouro comemorativa do 50.º aniversário da fundação da Companhia de Seguros Atlas foi ontem entregue ao sr. Conde da Covilhã, durante um almoço efectuado para assinalar a data festiva.

Os membros dos corpos gerentes da empresa e o pessoal que nela colabora encontravam-se presentes e associaram-se à homenagem prestada por vários oradores ao Conde da Covilhã, em expressão do esforço com que vem secundando o progresso da Atlas nos últimos dez anos, desde que se encontra integrada no grupo económico orientado pelo prestígio banqueteiro.

O sr. Conde da Covilhã foi convidado a assumir a presidência da mesa de honra. A ladeá-lo vieram os srs. drs. Adão e Silva e Miguel Quina, respectivamente presidentes da assembleia geral e do conselho de administração, e os restantes membros dos corpos gerentes da Atlas, srs. António Cyrne do Casal Ribeiro, dr. Luís da Fonseca e dr. Fernando de Azeredo Antas, do conselho de administração; António Bravo e dr. Pereira Reis, do conselho fiscal; António Carlos, secretário-geral; dr. António Santos da Cunha, Efigénio C. Luz, Jorge Pereira, dr. Avilez Pereira, da direcção; e dr. Pires de Campos.

Os principais brindes foram pronunciados pelo sr. dr. Miguel Quina e pelo sr. Conde da Covilhã. O presidente do Conselho de Administração, depois de referir elogiosamente o esforço levado a cabo pelos funcionários da empresa no sentido de promover o crescimento verificado, dirigiu-se ao sr. Conde da Covilhã, prestando-lhe, em nome de todos os colaboradores, rasgada homenagem. Entre aplausos, pôs em relevo a cooperação do sr. Conde da Covilhã na obra de expansão da Atlas, sublinhando ser ele o principal impulsionador da empresa, ao qual todos estavam agradecidos. Por último, entregou ao homenageado a medalha de ouro mandada cunhar pela Atlas para assinalar o seu cinquentenário, acto que a assistência secundou com calorosa ovacão.

Manifestando o seu agradecimento pela homenagem, o sr. Conde da Covilhã empenhou-se em enaltecer a valia do trabalho dos empregados da Atlas. Teceu, a

propósito, algumas considerações sobre a actividade da companhia nos últimos anos, declarando a sua convicção de que a fase de crescimento prosseguirá, e incluiu o conselho de administração e especialmente o seu presidente nas elogiosas referências. Citou, ainda, entre outros prestímosos colaboradores da Atlas, os srs. drs. António Cyrne do Casal Ribeiro, Adão e Silva e Luís da Fonseca, e terminou, entre prolongados aplausos, exprimindo novamente a sua confiança na marcha ascensional da empresa.

Além de outros oradores, usaram também da palavra na reunião de confraternização — que terminou ao fim da tarde, em ambiente de agradável convivência — os srs. António Carlos, falando em nome do pessoal para se congratular pelo aniversário, dr. Adão e Silva e António Cyrne do Casal Ribeiro, servindo igualmente de intérpretes à homenagem prestada ao sr. Conde da Covilhã e agradecendo as referências que lhes tinham sido feitas.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Moçambique, junto à fronteira norte, os soldados 03271666, José Alberto Fazenda Machado, natural do concelho de Cabeceiras de Basto e filho do sr. Américo Teixeira Machado e da sr.ª D. Joana da Anunciação Fazenda Machado; e 03272366, Arnaldo José Gomes, natural do concelho de Vinhais e filho do sr. António Augusto Gomes e da sr.ª D. Idália Engrácia Gonçalves Gomes.

MILITAR FALECIDO EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 19 — (N. I.) — Por desastre, faleceu Moçambique o soldado 02416666, António Alberto Martins Santos, natural de Gondomar, filho de António Ferreira Santos e Dorina Martins Santos.

Neurocirurgiões estrangeiros numa reunião em Coimbra com o estudo de valiosos trabalhos

COIMBRA, 19 — Um grupo de neurocirurgiões portugueses e espanhóis, do qual faziam parte os professores Almeida Lima, Barcia Goyanes, Lay Gracia, Corino de Andrade, Diaz Gomez, M. Gama Imaginário, S. Obrador, E. Tolosa, A. Vasconcelos Marques, Bordes Valls e Truchuelo, reuniu-se, há vinte anos, num memorável encontro com outro grupo de neurocirurgiões ingleses. O encontro, que decorreu em Lisboa, deu origem à Sociedade de Neurocirurgia Luso-Espanhola, a qual se reuniu, pela primeira vez, em Barcelona, no ano de 1948.

Comemorando o facto, quiseram os actuais presidentes da Sociedade Britânica, doutor W. Mokissock, e da Sociedade Luso-Espanhola, dr. Rocha Melo, efectuar uma reunião conjunta com os neurocirurgiões britânicos. Coimbra foi escolhida para esse encontro, cuja organização foi confiada ao sr. dr. Amaral Gomes, do Centro de Neurocirurgia de Coimbra.

Tomam parte nesta reunião conjunta, 26 neurocirurgiões ingleses, 79 espanhóis e portugueses, além de outros cientistas estrangeiros, tais sejam, por exemplo, os drs. P. Lehmann, de Vancouver, presidente da Sociedade Canadense de Neurocirurgia; Thomas Morley, professor de Neurocirurgia de Toronto; G. Udvarhelyi, prof. da Johns Hopkins; I. Watkins, do Hospital

de Siracusa (Nova York); H. Huilein, da Clínica Mayo; S. El-Gindi, director do Serviço de Neurocirurgia do Cairo; W. Luyendijk, professor em Leyden; J. Espagne e Lazorthes, de Toulouse; R. Acquaviva, director do Instituto de Neurocirurgia de Casablanca, etc.

As III Jornadas Hispano-Luso-Americanas de Neurocirurgia

Juntamente com aquela importante reunião científica, teremos as III Jornadas Hispano-Luso-Americanas de Neurocirurgia, as primeiras das quais decorreram em Madrid e Lima (Peru), respectivamente, estando, também, presentes os drs. S. Forjaz, professor de Neurocirurgia de Ribeirão Preto, S. Paulo (Brasil); B. Odoriz, da Argentina, e J. Pelmutter de Miami. O programa científico das referidas reuniões é o seguinte: dia 31, às 9 horas, abertura da reunião-conjunta; 9 e 30, comunicações livres das Sociedades; às 15, continuação das comunicações e discussão; dia 1 de Junho, às 9, comunicações livres das Sociedades e às 15, continuação das comunicações e discussão; dia 2, às 9, abertura das III Jornadas Hispano-Luso-Americanas e comunicações livres. As reuniões efectuam-se no Palace-Hotel da Curia.

DESPORTO

ANDEBOL DE SETE

BELENENSES E DOMINICOS DECIDEM HOJE O TÍTULO DE JUNIORES DO CAMPEONATO IBÉRICO

A jornada de ontem do campeonato ibérico de juniores em Madrid alterou o panorama que se previa desde o termo da 1.ª volta, porquanto os favoritos, Belenenses e Dominicos, voltaram a vencer e terão que decidir no seu jogo de hoje o título.

Os resultados dos jogos de ontem foram os seguintes:
Sporting-Dominicos 15-20
Belenenses-Salesianos 17-10
Classificação actual: 1.º, Dominicos (80-61), 15; 2.º, Belenenses (81-60), 13; 3.º, Salesianos (55-69), 7 e 4.º, Sporting (64-90), 5.

Apesar da boa réplica dos «salesianos», a equipa do «Os Belenenses» mostrou desde o início que só muito esporadicamente poderia ser surpreendida, embora o seu adversário confirmasse pos-

suir boa categoria, o que mais valoriza a vitória dos nossos campeões.

O Dominicos enfrentou de início um adversário que transparecia ser capaz de o desfeitar, mas a sua melhor capacidade depressa lhe granjeou superioridade no marcador que ao intervalo se cifrava em oito golos de diferença. Após o recomeço, os «leões» voltaram a bom plano e a equipa espanhola ao ver a reacção leonina, marcando sete golos consecutivos, sem resposta, desorientou-se parecendo então possível a vitória dos portugueses. Porém, a melhor valia dos espanhóis levou-os à vitória que, sem dúvida, reflecte a sua maior experiência e categoria, não podendo esquecer-se que um dos seus jogadores Solanas, já actuou na equipa das «esperanças» na última «Taça Latina».

As arbitragens dos espanhóis Laica e Pueyo, apesar do desagrado do público, situaram-se em bom plano, nada prejudicando as nossas equipas, antes pelo contrário.

Alinharam e marcaram:
SPORTING — Paulo (Moreira); Gouveia (1), Armando (1), Vítor (1), Rinaldo (2), Vaz (1), Daniel (9), Cruzeiro, Barroca e J. Carlos.

DOMINICOS — Hernandez; Solanas (3), Loidi (5), Ochoa, Saquem, Arconchel (7), Criado (1), Sanchez (3), Sazaro e Lobato (13).
BELENENSES — Carrasco; J. Manuel, Salgado (1), Mendes (2), Cascaes (4), Franco (6), Adelino (2), Cruz, Rodrigues (1) e Azinheira (1).

SALESIANOS — Santana; Royo (3), Cia (1), Ibanez (1), Beltran (2), Martinez, Berenguer, Leoret, Alted (2), Morollon e Serrano.

As equipas espanholas voltaram a vencer em seniores

Nos jogos de Madrid, as equipas espanholas voltaram a vencer, pelo que o Atlético de Madrid se sagrou como primeiro campeão ibérico.

Os resultados foram os seguintes:

A. Madrid-Sporting 18-12
Granollers-F. C. Porto 32-14
Bom resultado da equipa leonina que, ao intervalo, perdia apenas por 6-7, num jogo disputado com muita dureza.

Alinharam e marcaram:
A. MADRID — Ruiz; Medina (3), Alcalde (2), De Miguel (5), Lovera (1), Madrigal (1), Lomez (2), Cuesta (2), Gamboa (2) e A. Medina.

SPORTING — Bessone; Mesquita (1), C. Correia, Alfredo (1), Ramiro, Luis António, Pedro, Castanheira (8), Brito (1) e V. Dias (1).
GRANOLLERS — Perez; Sastre (2), Morera (9), Bescós (9), Prat (1), Tonceilla (1), Saradel (1), Montana (1), Garcia (6) e Arne (5).

F. C. PORTO — Melo; Gouveia (3), Madureira, Cunha (2), Urbano (3), Cardoso (2), Maia (3) Seco, Silva e Osório (1).

Arbitraram Rosa Santos e Armando Castro.

ESGRIMA

Tavares Cabral, campeão nacional de sabre

Com o concurso de sete atiradores, representando a Academia Militar (4), o C. D. U. L. (1), o Centro Militar de Educação Física e Desportos (1) e a Mocidade Portuguesa (1), realizou-se a 3.ª e última prova do campeonato nacional de sabre, individual.

Os assaltos desta última jornada do campeonato disputaram-se nas instalações do Centro Espanhol e revestiram-se de grande interesse, pelo facto de todos os esgrimistas demonstraram, para a obtenção dos melhores lugares da classificação, que ficou assim: 1.º, cap. Rui Fernandes, 6 vitórias e 2 derrotas; 2.º, Tavares Cabral, 5 vitórias e 1 derrota; 3.º, Vieira da Luz, 4 vitórias e 2 derrotas; 4.º, cad. Alberto Gonçalves, 2 vitórias e 4 derrotas; 5.º, cad. Ferreira de Macedo, 2 vitórias e 4 derrotas, com 26 toques recebidos; 6.º, cad. Dias Crespo, 2 vitórias e 4 derrotas, com 28 toques recebidos; 7.º, cad. Santos Coelho, 6 derrotas.

Como já havíamos referido, a classificação final deste campeonato foi obtida segundo uma tabela previamente elaborada pela Federação Portuguesa de Esgrima, e ficou ordenada como indicamos:

1.º, Tavares Cabral (C. D. U. L.), 49 pontos; 2.º, cap. Rui Fernandes (C. M. E. F. D.), 47 pontos; 3.º, cad. Alberto Gonçalves (A. M.), 39 pontos; 4.º, Vieira da Luz (M. P.), 36 pontos; 5.º, cad. Ferreira de Macedo (A. M.), 36 pontos; 6.º, ten. Saraiva Gomes (C. D. U. L.), 28 pontos; 7.º, cad. Dias Crespo, 25 pontos; 8.º, cad. Santos Coelho, 19 pontos (ambos da A. M.); 9.º, Cabral Martins (M. P.), 18 pontos; 10.º, cad. Gonçalves Trigo (A. M.), 15 pontos.

Campeonatos internacionais de Marselha e Cannes

Partem amanhã, para França, os esgrimistas Santos Silva, Herbert dos Santos, Mário Mourão, José Matos e Henrique Marçal, todos do Grémio Literário, que vão disputar os campeonatos internacionais de Marselha e Cannes.

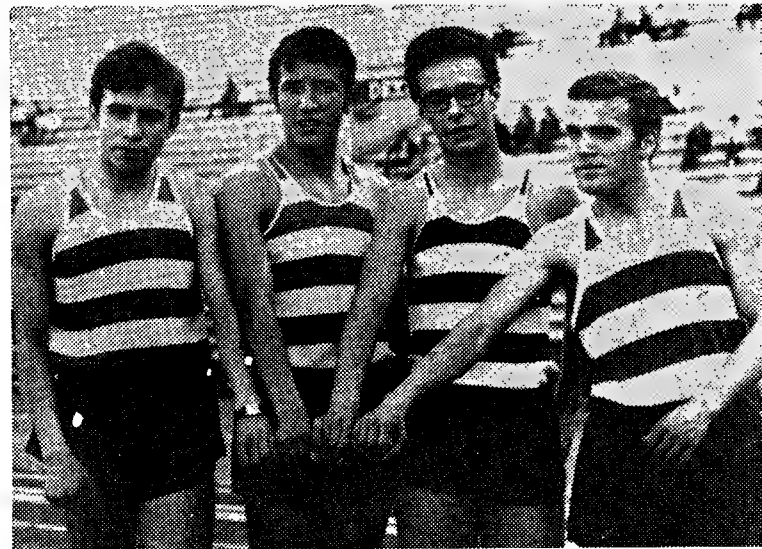
ACTIVIDADES DA M. P.

Campeonato distrital de voleibol

Os resultados dos jogos referentes à jornada desta fim-de-semana, do campeonato de voleibol, foram os seguintes:

INFANTIS — Escola Pedro Santarém-Esc. Nuno Gonçalves (B), 2-0; Col. Valsassina-Externato Sousa Martins, V-F. C.

INICIADOS — Col. Valsassina-Ext. Sousa Martins, 2-0; Esc. Velga Beirão-Esc. Marquês Pombal, 2-0; Col. «O Académico»-Liceu Gil Vicente, 2-0.



A estafeta de juvenis 4x80 metros, do Sporting, que ontem bateu o «record» nacional da prova

UNIVERSITÁRIOS

NACIONAL DE BASQUETE EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES — (L.) — Com jogos no pavilhão do Sporting, disputa-se nos dias 21, 22 e 23, em Lourenço Marques, a fase final do Campeonato Nacional de Basquetebol Universitário. Participam as equipas do I. N. E. F., em representação da Metrópole, do Centro Desportivo Universitário de Angola e da Associação Académica de Moçambique.

Na primeira jornada defrontam-se os dois participantes ultramarínos, estreando-se o I. N. E. F. no dia 22, contra o C. D. U. A. O último encontro, no dia 23, porá frente a frente os representantes da Metrópole e de Moçambique.

ATLETISMO

Dois novos «records» nacionais e dois máximos regionais

—saldo da 1.ª Jornada dos «Nacionais» de Juvenis

No belo cenário do Estádio Alvalade, iniciaram-se, ontem, e terminam hoje, os Campeonatos Nacionais de Juvenis, que reuniram quase duas centenas de atletas (número até agora nunca alcançado em qualquer competição de atletismo) em representação dos seguintes clubes: Famalicão (3); Sporting de Braga (9); Instituto de Reeducação S. Fiel (2); G. D. da Mata (2); C. Académico de Fu-

tas, a equipa da estafeta 4x80 m do Sporting (Augusto Martins, António Salsinha, Jorge Ferreira e Mário Dias), com 36,2 s. O anterior máximo pertencia a uma equipa do F. C. do Porto, com 37,1 s., desde 21/5/66; e José Galinha (U.), nos 250 metros, com 29 s. O antigo «record» pertencia a Mário de Oliveira, do Benfica, com 29,1 s. desde 21/5/67.

No sector regional a estafeta 4x80 m do Sporting de Braga (José Ribeiro, José Almeida, Carlos Lima e João Anjos) fixou o máximo da sua associação em 37,6 s. e, ainda, o velocista Vasco Parente, também do Sporting de Braga, melhorou o máximo dos 250 metros, para 31,7 s.

É curioso assinalar que, pela primeira vez, na história da modalidade, se pôde verificar um facto, aliás, consolador: mais atletas nas pistas do que espectadores nas bancadas.

Para além deste apontamento, a quantidade diz-nos, também, que foram necessárias algumas eliminatórias e meias-finais para apurar os finalistas das provas do programa.

Na questão dos títulos os «Universitários» conquistaram o maior quinhão — e com mérito — pois no seu lote, apesar de não ser o mais numeroso, a qualidade impera.

Quedaram-se, assim, com os 80 m barr.; conjunto e 250 metros, contra disco 14x80 m do Sporting e altura do Sporting de Braga.

Em confronto com os «regionais», ficaram, também, agora, com os títulos nacionais: a equipa do Sporting 4x80 m; A. Sousa (U.), nos 80 m. barr.; e V. Silva (Sp.), no dardo.

As provas com maior despiques foram os 250 metros (4 eliminatórias e duas meias-finais); a estafeta 4x80 metros, com um percurso excepcional para os componentes sportinguistas e as duas eliminatórias dos 700 metros, que apuraram dez atletas para a final.

Em relação ao «regional», as «marcas» e os «tempos» sofreram uma pequeníssima melhoria no seu conjunto, apesar de alguns campeões nacionais terem feito piores «marcas» que os campeões regionais.

Dos «dotes» da província, o do F. C. do Porto foi, sem dúvida, o mais apetrechado apesar da acção aqui e além, dos atletas do Sporting de Braga.

As figuras mais grades nesta primeira ronda foram: Armando Fernandes (A. M.); Francisco Fortunato (Bf.); Mário Paiva (F. C. Porto); Carlos Silva (Cuf); Pedro Mota (Sp.), Carolino Almeida (F.

C. P.), Jorge Pereira (A. M.) e Luís Leitão (Bf.), todos nos 700 metros; António Bernardo (Braga), Miguel Arond (U.) e Armando Carvalho (saltadores em altura); Vítor Silva (Sp.), Ricardo Mota (Sp.), Jorge Proença (Bf.) lançadores do disco; A. Sousa (U.), Américo Nohre (Bel.), José Santos (F. C. Porto), barreiristas; António Silveira (Bel.) e Carlos Gomes (U.), saltadores em comprimento; José Galinha (U.), Fernando Silva (Ind.), Fernando Ferreira (Vit.), Adalberto Rodrigues (Bf.), Vasco Parente (Braga) e Mário Gomes (F. C. Porto), corredores de 250 metros.

Os portugueses em Madrid

MADRID, 19 — (A. N. I.) — No estádio de Valldemoro, de Madrid, disputou-se ontem a noite o «Gran Premio de Madrid» de atletismo, com a participação de desportistas portugueses.

Os resultados técnicos foram os seguintes:

100 metros: 1.º, José Sanchez Paraisi, (Espanha) 10 segundos e 6 décimos; 2.º, Genaro Talens (Espanha) 10,7 s.; 3.º, Fonseca e Silva (Portugal) 10,8 s.

400 metros: Ramon Magarino (Espanha) 47,4 s.; 2.º, Rogelio Rivas (Espanha) 48 s.; 3.º, Barceló de Carvalho (Portugal) 48,6 s.

3000 metros: 1.º, Alberto Esteban (Espanha) 8 m. 8,4 s.; 2.º, Anacleto Pinto (Portugal) 8 m. 13,2 s.; 3.º, Werner Schaefer (Espanha) 8 m. 16,2 s.; 4.º, J. M. Morera (Espanha) 8 m. 19,4 s.; 5.º, Carlos Tavares (Portugal) 8 m. 21,6 s.

BARRIGANA EM ANGOLA?

O ex-guarda-redes internacional, do F. C. do Porto, Frederico Barrigana, presentemente a treinar o Valenciano F. C., já há tempos que aguarda as negociações devidas para a sua ida para Angola, parecendo estar praticamente bem encaminhadas, pelo que Barrigana tem todas as possibilidades de, dentro em breve, ir treinar o U. C. F. C.

EM BUDAPESTE, DIA 22: FERENCVAROS-BOLONHA

BUDAPESTE, 16 — (A. N. I.) — O Ferencvaros e o Bolonha concordaram em jogar no dia 22 de maio, em Budapeste, a primeira «mão» das meias-finais da «Taça das Cidades com Feiras» — informa a agência húngara «MTK». A segunda «mão» disputa-se cinco dias depois, em Bolonha, tendo a Federação Húngara permitido que o Ferencvaros adiasse o jogo de campeonato que, a 26 do corrente, devia efectuar contra o Szombathely.

RÁGUEBI

O Benfica derrotado em Valladolid em Juniores e Juvenis

Numa política de preparação dos jogadores de rúgbi das categorias de juniores e juvenis do Benfica, o treinador deste clube, dr. Pedro Cabrita, levou uma vez mais os seus pupilos a Espanha, a Valladolid, para ali defrontarem equipas do Colégio San José e da Federação de Rúgbi daquela cidade espanhola. O Colégio de Valladolid é o campeão de Espanha em juniores e juvenis e a selecção da Federação local inclui os melhores jogadores não

só do Colégio San José mas ainda de outros colégios.

Os resultados, como se previam, foram desfavoráveis aos jovens rúgbiistas «encarnados».

Em juniores, perderam por 11-0, com 0-0 ao intervalo, e em juvenis perderam por 9-6, o que sugere a ideia de luta mais equilibrada.

De qualquer modo, a realização de jogos desta natureza no estrangeiro, contribuem, inegavelmente, para a evolução dos jogadores e para a sua valorização técnica.

Diário de Lisboa

COIMBRA

ATRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS A ESCOLARES UNIVERSITÁRIOS PELA ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ESTUDANTES

A Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, com o patrocínio da benemérita Fundação Gulbenkian, e a exemplo dos anos anteriores, concede doze prémios pecuniários, de aplicação escolar, a estudantes da Universidade melhor classificados durante o período escolar de 1966-1967. Os prémios serão concedidos a alunos que frequentaram as respectivas Faculdades e a Escola Superior de Farmácia, a contar do segundo ano, inclusive, excepto os da Faculdade de Medicina, para os quais a contagem é a partir do 3.º ano, inclusive.

Para a concessão destes prémios (no montante de dois mil escudos cada) é indispensável que os candidatos sejam ou tenham sido alunos universitários com frequência efectiva de qualquer das Faculdades ou da Escola de Farmácia, durante o referido período escolar; serem filhos de sócios daquela Associação e que tenham a sua situação regularizada à data de 31 de Dezembro de 1967, no que se refere ao pagamento de quotas; ter concluído o respectivo ano com a média aritmética mínima de 14 valores e bom comportamento moral e civil.

PERSEGUIU O GATUNO MAS PERDEU-LHE O RASTO

Na 2.ª esquadra da P. S. P. apresentou-se o sr. José Maria Carvalho Grave, de 41 anos, casado, vendedor ambulante de azeite, residente no lugar de Candosa de Baixo, freguesia de Válega (Ovar). Contou que um indivíduo, de nome Manuel da Silva Pinto, de 20 anos, do lugar de Monte de Cima, freguesia de Pardilhó (Estarreja), entrou na sua residência, por meio de arrombamento de uma janela, furtando-lhe a quantia de 45 020\$00, que tinha na gaveta de um guarda-louça. Logo que teve conhecimento do roubo procurou o gatuno, e veio a saber que ele, servindo-se de um carro de aluguer, conduziu

pelo motorista sr. Elísio Marques Valente, seguiu de Lomão (Avanca) para Estarreja, e desta vila para Coimbra. Aquí alugou um táxi da praça do Largo das Ameias, conduzido pelo motorista sr. Manuel Cardoso, que o transportou até ao aeroporto da Portela, em Lisboa, sempre com o queixoso no seu encalço, mas que aqui lhe perdeu a pista.

A P. S. P. expediu, pela rádio, os sinais do gatuno, com vista à sua captura e depois aconselhou o queixoso a comunicar o caso ao tribunal de Ovar. Entretanto, a participação foi enviada à Polícia Judiciária.

Curso de programação na Faculdade de Ciências

Promovido pela Secção de Matemática da Faculdade de Ciências, decorrerá, no anfiteatro do Instituto de Antropologia, no edifício do antigo Colégio de São Bento, um curso livre de Programação Fortran, destinado a alunos daquela Faculdade e a licenciados por quaisquer outras Faculdades.

O curso que começa na terça-feira, às 18 horas, será regido pelo sr. dr. António Casanova, com aulas às terças, quartas e quintas-feiras. As aulas práticas serão feitas com um computador I. F. M. 1620. A inscrição, gratuita, faz-se por intermédio do bedel da Secção de Matemática da referida Faculdade no pátio da Universidade.

Confraternização de pessoal universitário

Os funcionários da secretaria da Universidade, secções de Expediente Geral e Serviços de Contabilidade, com os respectivos chefes, srs. Virgílio Cordeiro de Melo e António Reis Antunes Vaz, respectivamente, reuniram-se num almoço de confraternização, num restaurante típico em Santa Clara, que serviu para mais se estreitarem os laços de boa amizade e camaradagem entre os funcionários do principal estabelecimento de ensino desta cidade e o mais antigo do País.

Admissão de bombeiros

Está aberta a inscrição destinada a admissão de bombeiros para preenchimento de vagas no quadro do Corpo de Bombeiros Municipais. Podem concorrer indivíduos de nacionalidade portuguesa, com mais de 21 e menos de 27 anos à data do requerimento; cumprido o serviço militar, classificados na 1.ª ou na 2.ª classe de comportamento; possuir o exame do 2.º grau do ensino primário e ter altura compreendida entre 1,60 cm. a 1,80 cm.

HORÁRIOS DAS PROVAS ESCRITAS DE DIREITO

Já foram determinados e afixados os horários das provas escritas dos exames finais para alunos ordinários e voluntários da Faculdade de Direito, na época de Junho-Julho de 1968, que são os seguintes:

1.º ano — Cadeira de Direito Romano — 1.ª chamada, dia 1 de Junho; 2.ª chamada, 22 de Junho. Direito Constitucional — 1.ª, 4 de Junho; 2.ª, 25. Introdução ao Estudo do Direito — 1.ª, 8 de Junho; 2.ª, 28. Direito Português — 1.ª, 11; 2.ª, 1 de Julho.

2.º ano — Economia Política — 1.ª chamada, 3 de Junho; 2.ª, 29 de Junho. Direito Internacional Público — 1.ª, 6; 2.ª, 27. Direito Administrativo — 1.ª, 12; 2.ª, 3 de Julho. Direito Corporativo — 1.ª, 14 de Junho; 2.ª, 12 de Julho. Direito Civil (Teoria geral) — 1.ª, 21 de Junho; 2.ª, 6 de Julho.

3.º ano — Direito Ultramarino — 1.ª chamada, 1 de Junho; 2.ª, 26. Finanças — 1.ª, 4 de Junho; 2.ª, 5 de Junho. Direito Fiscal — 1.ª, 8 de Junho; 2.ª, 29. Direito Civil (Obrigações) — 1.ª, 11 de Junho; 2.ª, 2 de Julho. Economia Política — 1.ª, 15 de Junho; 2.ª, 8 de Julho.

4.º ano — Direito Civil (Família) — 1.ª, 3; 2.ª, 12 de Junho. Direito Comercial — 1.ª, 6; 2.ª, 28 de Junho. Direito Civil (Reais) — 1.ª, 17 de Junho; 2.ª, 9 de Julho. Direito Processual Civil — 1.ª, 21 de Junho; 2.ª, 12 de Julho. Direito Civil (Sucessões) — 1.ª, 24 de Junho; 2.ª, 3 de Julho.

5.º ano — Direito Processual Civil — 1.ª, 14 de Junho; 2.ª, 1 de Julho. Direito Criminal — 1.ª, 18 de Junho; 2.ª, 16 de Julho. Direito Internacional Privado — 1.ª, 22 de Junho; 2.ª, 20 de Julho. Direito Processual Criminal — 1.ª, 25 de Junho; 2.ª, 10 de Julho.

Os exames dos 1.º e 2.º anos, realizam-se às 9 horas, e os dos 3.º, 4.º e 5.º às 15 horas.

Na época de Outubro é permitida a realização de dois exames, mesmo que os candidatos neles tenham sido excluídos na época de Junho-Julho. Os alunos que deixarem exames para Outubro, não necessitam, de momento, de cumprir qualquer formalidade, mas apenas de solicitar a sua admissão a esses exames em princípios do mês de Setembro.

Por determinação do director da Faculdade de Direito, e de harmonia com o Decreto n.º 47 001, os alunos são obrigados a declarar, até sete dias antes da realização das respectivas provas escritas, quais os exames que se propõem realizar em cada chamada. Decorrido esse prazo, o aluno que deseje modificar a declaração feita, ou que não haja feito qualquer declaração, terá de requerer com multa os exames que pretende realizar, devendo esse requerimento (e a multa de 100\$00) ser entregue até três dias antes do começo da chamada a que pretende ser admitido, sob pena de o aluno, conforme os casos, só poder realizar os exames que havia declarado no competente prazo ou não poder realizar exame algum.

CONCERTO DA PRÓ-ARTE

A delegação da Pró-Arte em Coimbra, a cargo do Orfeão Académico da Universidade, promove o 3.º concerto desta temporada, amanhã, às 18 horas, no Teatro Gil Vicente.

O programa está a cargo da Orquestra Filarmónica de Lisboa, dirigida pelo maestro dr. Ivo Cruz e com a colaboração da pianista prof.ª Helena Matos, que interpretará o 1.º Concerto Português, de Ivo Cruz, inspirado em motivos poéticos de Coimbra. Além desta obra serão executadas a «Abertura» de Seixas, compositor de Coimbra, do século XVIII, e duas obras do grande repertório internacional: «A Grande Páscoa Russa», de Rimsky-Korsakoff, e a «Abertura» dos «Mestres Cantores», de Wagner.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Um anónimo ofereceu o novo altar da igreja da Murtosa

MURTOSA, 19 — Alguém, que deseja manter o anonimato, ofereceu o novo altar da igreja matriz local, no valor de cerca de 12 contos, correspondendo ao apelo lançado pelo pároco, rev. Manuel das Neves Margarido.

Quanto aos bancos, esboça-se já um movimento de solidariedade, prevendo-se que venham também a ser oferecidos. Julga-se que em breve a igreja estará pronta para a grande solenidade da sagração, a realizar em 25 de Agosto, com a presença do bispo da diocese.

Falta de higiene nas ruas de Ílhavo

ÍLHAVO, 19 — Tem a Câmara de Ílhavo montado um serviço de limpeza que diariamente recolhe os detritos que os particulares põem em baldes descobertos. Acontece, porém, que andam pelas ruas muitos cães vadios, que tombam os referidos baldes, espalhando o seu conteúdo.

Havia, noutros tempos, um assalariado da Câmara, encarregado de apanhar essa mantilha, mas o homem morreu e ainda não surgiu quem o substituisse.

Porque não torna a Câmara a iniciativa de fornecer baldes próprios aos particulares?

Para o caso chamamos a atenção da Câmara e do subdelegado de Saúde.

Ressuscita o Clube dos Caçadores

Há anos, houve em Ílhavo um Clube de Caçadores que acabou apenas por desinteresse da parte de quem dirigia a simpática colectividade.

Há em Ílhavo, em todo o concelho, grande número de devotos de Santo Humberto e por isso se justifica a fundação do clube em referência. Trabalha-se no sentido de arranjar uma sede condigna e em breve haverá uma reunião na qual o assunto será tratado.

Partiu para a Irlanda o dr. Apolinário José Vaz Portugal

Em missão oficial, partiu para a Irlanda o sr. dr. Apolinário José Barbosa da Cruz Vaz Portugal, nosso conterrâneo, médico-veterinário-investigador da Estação Zootécnica Nacional da Fonte Boa, de Vale de Santarém, que naquele país deverá permanecer até ao fim do mês corrente.

Regime de escalão na luz eléctrica

O conselho de administração dos Serviços Municipalizados de Electricidade aprovou as bases do novo fornecimento e distribuição de energia eléctrica, em regime de escalão. Aguarda-se, no entanto, a aprovação das entidades superiores, para que o novo regime entre em funcionamento.

A energia eléctrica é distribuída presentemente a 2\$00 cada kW/hora. Com o novo regime este preço sofrerá profunda alteração, com particular relevância no 3.º escalão, devendo a energia vir a ser paga ao preço de \$60 por kW/hora.

PUBLICADO O RELATÓRIO DO GRÊMIO DA LAVOURA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

OLIVEIRA DO BAIRRO, 19 — Pelo Grémio da Lavoura deste concelho foi publicado o relatório referente ao ano de 1967. Por ele se verifica que aquele organismo corporativo comprou ao produtor 4 200 000 quilos de batata; por seu intermédio, a Junta Nacional do Vinho recebeu 352 propostas de venda de vinho, que atingiram 1 701 580 litros; foram pagos vinhos das colheitas de 1965 e 1966 no valor de 6 860 988\$30 e 1 138 164\$60, respectivamente; fizeram-se 1383 manifestos de arroz e extrairam-se 676 notas de entrega.

Espectáculo de folclore

O grupo da Academia de Danças do Norte de Portugal (Porto), dirigido pelo sr. dr. Pedro Homem de Mello, exhibe hoje no Teatro desta vila, num espectáculo de Folclore, juntamente com amadores locais. O espectáculo está a despertar grande interesse, pois é a primeira vez que aquele grupo, já conhecido através da Televisão, se exhibe nesta região.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«REVISTA DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES» — N.º 5. Do sumário: «Empresas públicas», pelo prof. Marcello Caetano; «A informação de serviço e os concursos de promoção», por Vale Guimarães, etc.

«HOTELARIA» — N.º 15.

«BOLETIM DA MOCIDADE» — Número de Março/Abril.

«WESTINGHOUSE ENGINEER» — Número de Março.

«SERVIÇO INFORMATIVO DA JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS» — N.º 309.

«BOLETIM MENSAL DO BANCO DE FOMENTO» — Número de Março.

«A INDÚSTRIA DO NORTE» — N.º 578.

«REVISTA MILITAR» — Número de Abril.

«REVISTA PORTUGUESA DE MEDICINA MILITAR» — N.º 11 a 15.

«FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA MÃO-DE-OBRA» — N.º 19 e respectivo suplemento.

«DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO» — Problemática do desenvolvimento do distrito de Leiria. Programa, comunicações e conclusões do Seminário do Desenvolvimento Comunitário realizado na Foz do Arelho e nas Caldas da Rainha em Novembro de 1966.

«GUIA GERAL DE CAMIONAGEM» e «GUIA GERAL DOS CAMINHOS-DE-FERRO» — Edições de Maio.

«BOLETIM MENSAL DE ESTATÍSTICA» — Número de Fevereiro.

«AO SERVIÇO DA LAVOURA» — Número de Abril/Maio.

«CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS» — Relatório da gerência de 1967.

«Boletim do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra» — N.º 20.

«Boletim do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil» — N.º 7 e 8.

«Fundexport» — N.º 427.

«Notícias da África do Sul» — N.º 257.

«Fátima - 50» — N.º 13.

«Hungria» — N.º 5.

«Embalagem» — N.º 13.

«Nordeste» — Número de Fevereiro.

«Boletim de Informação do Grémio Nacional dos Industriais de Serração de Madeiras» — N.º 9.

«Boletim da Câmara dos Despachantes Oficiais de Angola» — N.º 16.

«O Acidente» — Número de Abril.

«Lavoura Portuguesa» — Número de Março/Abril.

«Revista Ilustrada da P. S. P. de Angola» — Número de Janeiro-Fevereiro.

«Espanha en el Sahara» — Documentos políticos do Serviço Informativo Espanhol. N.º 9.

«Brotéria» — Número de Maio. Do sumário: «Igreja e instituições», por Domingos Maurício; «O Alentejo na curva», por F. Pires Lopes; «Camões e o seu mito pessoal», por João Mendes; «Fundando as ciências humanas», por A. Dias de Lima; «As eleições italianas», por António Leite, etc.

«Boletim Informativo» da Fundação Calouste Gulbenkian — N.º 10.

«Alimentação da criança e do adulto» — Número de Abril.

«Lanifícios» — Número de Janeiro-Fevereiro.

«Boletim Informativo» da Fundação Calouste Gulbenkian — N.º 10.

«Alimentação da criança e do adulto» — Número de Abril.

«Lanifícios» — Número de Janeiro-Fevereiro.

«Boletim Informativo» da Fundação Calouste Gulbenkian — N.º 10.

«Alimentação da criança e do adulto» — Número de Abril.

«Lanifícios» — Número de Janeiro-Fevereiro.

«Boletim Informativo» da Fundação Calouste Gulbenkian — N.º 10.

«Alimentação da criança e do adulto» — Número de Abril.

«Lanifícios» — Número de Janeiro-Fevereiro.

«Boletim Informativo» da Fundação Calouste Gulbenkian — N.º 10.

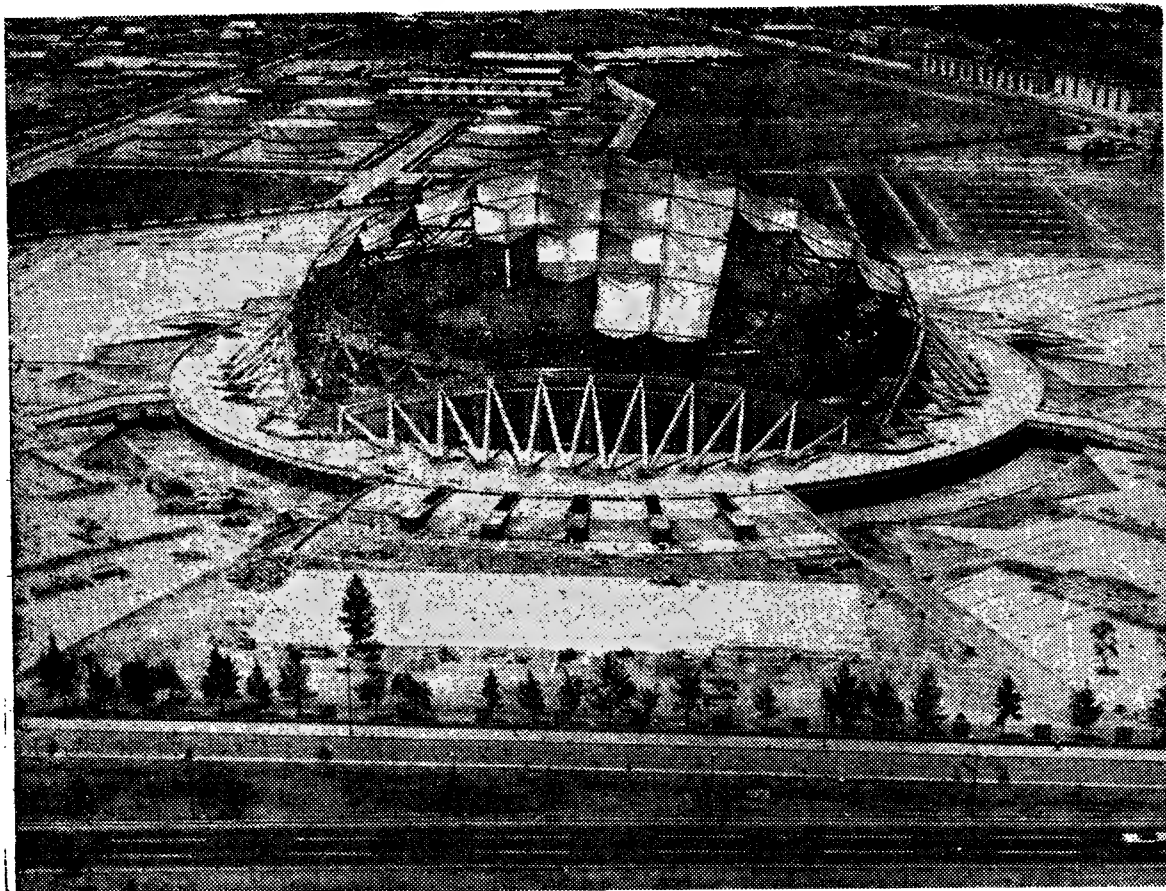
«Alimentação da criança e do adulto» — Número de Abril.

«Lanifícios» — Número de Janeiro-Fevereiro.

«Boletim Informativo» da Fundação Calouste Gulbenkian — N.º 10.

«Alimentação da criança e do adulto» — Número de Abril.

«Lanifícios» — Número de Janeiro-Fevereiro.



Aspecto actual dos trabalhos de construção do Palácio dos Desportos

OLIMPIADAS DO MÉXICO: ALOJAMENTOS, O PRIMEIRO PROBLEMA

CIDADE DO MÉXICO (Por Terrence W. McGarry, da U. P. I. — **Exclusivo da A.N.I. em Portugal**) — Se deseja ver os Jogos Olímpicos deste ano e nada fez para o conseguir, é melhor pensar na compra de uma tenda e de uma cama de campismo.

Os bons hotéis estão já «praticamente superlotados» — avisou Ramon Alatorre, antigo conselheiro presidencial e actual encarregado de conseguir que os estrangeiros arranjem bilhetes para as olimpíadas e camas para descansar.

Não quero dizer — prosseguiu — que não podemos aceitar mais pedidos de reserva de bilhetes ou de alojamentos. Mas já tenho 46 617 pessoas registadas, e este numero ocupa praticamente todos os quartos dos hotéis de primeira, de segunda e mesmo de terceira categorias.

«Ainda disponho de mais dezasseis mil camas em casas particulares e apartamentos. Todavia, como se sabe, algumas pessoas querem estar completamente à vontade e dar festas todas as noites, pelo que não lhes interessa ficarem em casas particulares.

«Recentemente, foi noticiado no estrangeiro que já não tinhamos bilhetes. Isso é absolutamente falso. É verdade, que quase não há bilhetes para as provas de natação e de ginástica, mas, trata-se de modalidades muito populares aqui. Temos ainda bilhetes à venda para as provas de atletismo, futebol e outras modalidades, para os interessados que se inscreverem e marcarão quarto.»

Os serviços que Alatorre chefia controlam todas as reservas de quartos e todas as vendas de bilhetes para os estrangeiros que queiram vir às Olimpíadas.

E por mais que se queira, não se pode ter quarto sem ter bilhete, ou vice-versa. Alatorre não permite a venda de um bilhete a quem não tiver um quarto e também não autoriza o aluguer de um quarto a quem não tiver um bilhete por cada dia de permanência.

Porém, não é obrigatório ter um bilhete para cada dia: pode-se comprar dois bilhetes para um dia e aproveitar o dia seguinte para ver a cidade. O que é preciso é que o total de bilhetes comprados seja igual ao numero de dias passados na cidade do México.

«Estamos apenas a tentar impedir que as pessoas guardem para o ultimo momento a decisão de virem às Olimpíadas e que, depois, nos culpem por não arranjar bilhetes ou alojamentos.

«Não podemos impedir as pessoas de entrarem no país, mas os quartos disponíveis serão para os espectadores das Olimpíadas. Os outros estrangeiros que nos queiram visitar nessa altura não conseguirão quartos, a menos que tenham um motivo sério e importante para estarem na cidade.»

Como fazer para reservar bilhetes e alojamento (ou só bilhetes) no caso de se poder provar a Alatorre que se tem a possibilidade de conseguir alojamento sem a ajuda dos seus serviços?

Ele respondeu a esta pergunta, afirmando que tal é possível através de uma agência de viagens que tenha representante acreditado na Cidade do México, ou escrevendo directamente para si (Alatorre, Avenida Juarez, 89, Cidade do México).

Embora afirmando que ainda há quartos para mais estrangeiros, Alatorre salientou que as coisas estão a ficar cada vez mais difíceis. «Os únicos quartos de hotel que temos ainda disponíveis são da categoria de dois dólares (58 escudos) por dia, o que quer dizer que não são de grande categoria.

Alatorre diz que não é verdade que esteja a responder aos pedidos de alojamento com uma nota dizendo: «Desculpe, demasiado tarde». Mas inscreva esses nomes numa lista de espera: «espero poder

dentro de três semanas informar essas pessoas de que poderão ser recebidas, em casas particulares ou hotéis baratos, visto chegarem as férias. Acho que nunca ficaremos com a lotação completamente esgotada. Há sempre alguém que desiste no ultimo minuto e, para isso, conservamos aberta a lista de espera. Praticamente, depois de 31 de Julho penso que ninguém poderá estar seguro de arranjar quarto.»

Aquela individualidade calcula que o numero de visitantes olímpicos recebidos pelos hotéis ascenderá a setenta mil, ou, talvez, a noventa mil pessoas. «Arranjamos 63 000 camas, mas nem toda a gente permanecerá as duas semanas completas. Alguns quartos vão ser usados por várias pessoas, pois há visitantes que chegam e que partem durante os jogos.»

O total inclui tudo o que Alatorre pode meter no numero: bons hotéis, hotéis baratos, casas privadas e hotéis em cidades como Puebla e Toluca, a 97 quilómetros da Cidade do México.

Alatorre teve que quebrar o seu sistema de contingentes por nação, mas continua a fazer todo o possível para que os vizinhos norte-americanos não monopolizem a assistência aos Jogos Olímpicos. Observa, com toda a verdade, que «qualquer pessoa dos Estados Unidos possuindo um automóvel e cem dólares (2850 escudos) pode vir assistir aos Jogos. Se o Texas, podia encher-nos a casa.»

O funcionário olímpico principal por elaborar um complicado sistema de contingentes de visitantes por nação, «mas tive que o pôr de parte: não dava resultado».

«Neste preciso momento, estou a tentar deter a avalanche dos Estados Unidos. Concedemos uma pequena preferência a algumas áreas distantes (como a Rússia) para as encorajar a marcarem lugares. Na medida do possível confirmamos imediatamente os pedidos de nações pequenas, porque, de outro modo, esses pedidos são submergidos pelos dos Estados Unidos que têm já trinta por cento dos lugares reservados.»

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 44, 1.º andar

(Junto ao Largo)

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preço

compramos

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA

DA MODA

RUA DA PRATA, 257

VALORIZAÇÃO DA ARBITRAGEM A Comissão Central organiza três cursos

No louvável e útil propósito de valorização e dignificação da causa da arbitragem, a Comissão Central vai organizar — no próximo mês de Agosto — três cursos destinados a árbitros (dois) e instrutores.

Naturalmente que o objectivo principal deste proveitoso empreendimento visa uma melhor actualização e permitirá que a tão reclamada (mas terrivelmente difícil) uniformidade de critério, seja acrescido um subsídio tendente a uma maior aproximação.

No «Curso Nacional» estarão presentes 25 «juizes» de 1.ª categoria, 35 de 2.ª e 28 de 3.ª, funcionando isoladamente o curso destinado à 3.ª categoria.

Quanto ao «Curso para instrutores», está previsto ser reservado a dez candidatos, numero que nos parece bastante reduzido se atendermos às necessidades de que o sector carece.

● Raul Martins será o director-técnico?

Com o desaparecimento de Filipe Gameiro Pereira, ficou aberta uma enorme «fenda» na estrutura técnica e orgânica da arbitragem nacional. Experiente, estudioso, profundo conhecedor da complexidade das leis de jogo, Gameiro Pereira reunia um somatório de qualidades que proporcionava — mediante o seu constante interesse em colaborar — certo e compreensível comodismo aos dirigentes, quando se tornava necessário esclarecer, reformar ou organizar.

Agora, a arbitragem sente e lamenta a sua falta. Todavia, impõe-se continuar a obra encetada por Ribeiro dos Reis e condignamente continuada por Gameiro Pereira.

O prof. Marques de Matos há muito que se vem revelando excelente continuador no campo da divulgação. A sua recente obra «Noções Elementares das Leis do Futebol», mostra-nos os seus conhecimentos e a perseverança com que se entregou aos problemas da arbitragem. Será, certamente um excelente secretário do «Curso Nacional».

Raul Martins, figura prestigiosa da arbitragem portuguesa, será (segundo se julga) o director-técnico. A sua experiência, o sentido pedagógico demonstrado em diversas oportunidades, a sua incontestada dedicação, o seu brilhante passado ao serviço da causa e a vincada personalidade que possui, fazem-nos admitir que o curso irá possuir um excelente director.

ALVES HENRIQUES

OS MILIONÁRIOS DO «GOLF»

PALM BEACH (Florida), (R.) — Tom Weiskopf continua a ser o jogador que mais dinheiro tem ganhado nos circuitos de golfe profissional, nos Estados Unidos.

Após o Torneio de Nova Orleans, o total de ganhos de Weiskopf atingia 85 553 dólares (mais de 23 800 contos).

seus compatriotas Billy Casper (com 78 868 dólares) e George Archer (com 77 632 dólares).

TROFÉU «TOTOBOLA»

VITÓRIA DO UNIÃO

Terminaram os campeonatos nacionais da I e II Divisões. Terminou, também, o «Troféu Totobola» de 1967-68: valioso prémio instituído pelo Departamento de Apostas Mútuas Desportivas e destinado ao clube que no decorrer de cada época e do respectivo Campeonato obtenha maior numero de pontos nos jogos disputados no campo adversário, desde que não tenham jogadores castigados.

Pois bem, dos 42 clubes das duas divisões maiores, houve cinco (toda da 1.ª Divisão, Zona Norte, três de Santarém e dois do Porto)

que dispõem de jogadores.

Foi a União que venceu, com 10 pontos.

O União venceu, com 10 pontos.

O União venceu, com 10 pontos.

O União venceu, com 10 pontos.

O União venceu, com 10 pontos.

O União venceu, com 10 pontos.

O União venceu, com 10 pontos.

O União venceu, com 10 pontos.

O União venceu, com 10 pontos.

O União venceu, com 10 pontos.

O União venceu, com 10 pontos.

O União venceu, com 10 pontos.

O União venceu, com 10 pontos.

O União venceu, com 10 pontos.

O União venceu, com 10 pontos.

O União venceu, com 10 pontos.

O União venceu, com 10 pontos.

O União venceu, com 10 pontos.

O União venceu, com 10 pontos.

O União venceu, com 10 pontos.

O União venceu, com 10 pontos.

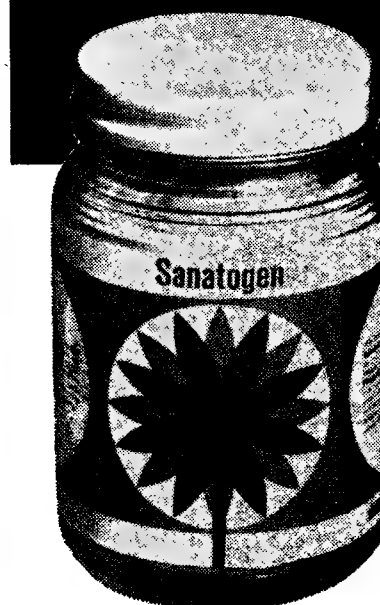
O União venceu, com 10 pontos.

O União venceu, com 10 pontos.

O União venceu, com 10 pontos.

O União venceu, com 10 pontos.

DESANIMADO DESMEMORIADO CANSADO?



os nervos são a causa
mais frequente da pouca
saúde e da neurastenia

SÓ O SANATOGEN PODE DAR
AOS SEUS NERVOS TODO O ALI-
MENTO DE QUE ELAS NECESSITAM.

Proteína concentrada (com 20% de ácido glutâmico) — nutre mais, num pequeno volume, as células nervosas esgotadas. Indispensável para a revitalização do seu organismo.

Fósforo — nutre as células e ajuda as funções cerebrais, activando as faculdades da memória e percepção.

Vitamina — ajudam todo o organismo a conseguir o equilíbrio, restaurando a energia vital.



diesel

PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

Av. da República, 46 r/c-LISBOA1

Sanatogen

COMEMORAÇÃO DO 35.º ANIVERSÁRIO DO «QUELUZ»

O Clube Atlético de Queluz, iniciará no próximo domingo, dia 19, as festividades referentes à comemoração do seu 35.º aniversário, que se prolongará até ao dia 9 de Junho.

A sua direcção elaborou um programa de festas, significativo pela boa vontade, que patenteia. No domingo, 19, às 11 horas, na presença do sócio n.º 1, Domingos Rodrigues, e dos membros dos corpos directivos, procede-se ao hasteamento da bandeira na sede da colectividade, acto que assinalará a abertura das comemorações. Às 16 horas, no salão de festas, realiza-se uma «matinée» infantil, dedicada aos filhos dos associados, com a projecção de filmes cedidos pela Embaixada canadiana.

No dia 21, às 22 horas, também no salão de festas da colectividade, efectuar-se-á uma noite de cinema com um filme português de longa metragem.

No dia 24, ainda na sede, terão lugar as provas de ginástica (classes de meninas e rapazes).

Pelas 22 horas do dia 25, será inaugurada, na sede a sala de troféus do clube, acto que terá a presença dos membros dos corpos directivos.

No domingo, 26, pelas 9 horas, realiza-se em Peniche o III Concurso de Pesca Desportiva de Mar (inter-sócios), para disputa da «Prova Aniversário»; ainda no mesmo dia, pelas 16 horas, no parque de jogos, terá lugar uma largada de pombos e realizar-se-á um festival de ginástica (integrado na II Semana de Educação Física).

No dia 29, pelas 21 horas, ainda no recinto de jogos, efectuar-se-á vários encontros de basquetebol, entre as equipas do Carnide Atlético, Ateneu e do clube em festa, a contar para o Torneio Aniversário.

No dia 1 de Junho, realiza-se o baile de aniversário, com a colaboração dos conjuntos «Diamantes Negros» e «3-4-5 Quase Pop».

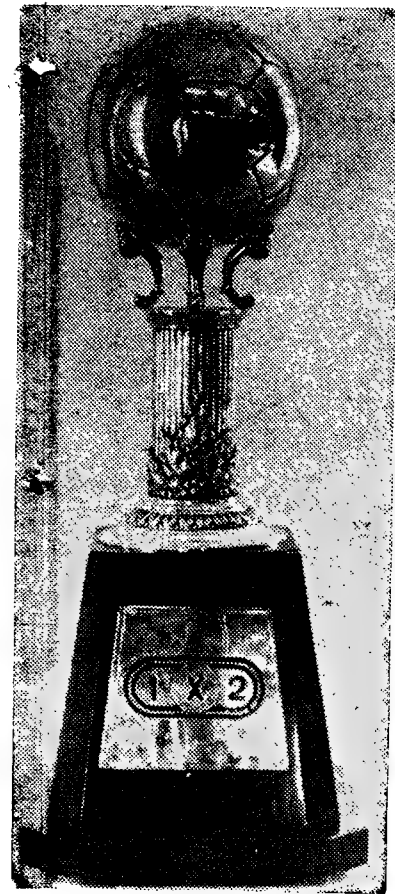
No dia 2 (domingo), no terreno de jogos, realizar-se-á um encontro de basquetebol entre a «Velha Guarda» do clube em festa do C. F. «Os Belenenses».

No dia 5, tem lugar a final do torneio de basquetebol.

No dia 8, às 21 horas, efectuar-se-á um sarau de actividades físico-desportivas, com exibição das classes de ginástica, dirigidas pelo professor Rui Sena Pinheiro e demonstração pela classe de culturismo.

Finalmente, no dia 9, pelas 15 horas, jogam as equipas femininas e de juniores de basquetebol.

As comemorações encerram-se com uma sessão solene e entrega de prémios relativos às actividades do clube. — A. T.



O valioso troféu «Totobola» ganho pelo União de Tomar

UNião DE TOMAR

que disputaram as 26 jornadas do Campeonato sem jogadores castigados!

Foi uma percentagem bem pequena, infelizmente, mas isso constitui razão ainda mais forte para pôr em relevo a proeza dos cinco clubes.

O União de Tomar é realmente digno do maior destaque, porque é raro uma equipa que vai à frente do resto quase todo o campeonato poder chegar ao fim sem jogadores punidos!

Vai receber o justo prémio da sua brilhante acção, ao entrar na I Divisão com a atribuição do «TROFÉU TOTOBOLA».

Ozalá tenha a sorte por seu lado, na difícil caminhada que agora vai iniciar entre os maiores do futebol português.

A seguir ao União de Tomar, classificaram-se Tramagal, Torres Novas, Leça e Penafiel.

HÓQUEI EM PATINS

É o seguinte o calendário dos jogos para a fase final do «Torneio de Abertura» de hóquei em patins:

Dia 20 — Paço de Arcos-Benfica, C. U. F.-Paredo ou Oeiras e Sporting-Sintra.

Dia 22 — Paredo ou Oeiras-Sporting, Sintra-Paço de Arcos e Benfica-C. U. F.

Dia 24 — C. U. F.-Paço de Arcos, Sintra-Paredo ou Oeiras e Sporting-Benfica.

Dia 27 — C. U. F.-Sintra, Paço de Arcos-Sporting e Benfica-Paredo ou Oeiras.

Dia 29 — Sintra-Benfica, Paredo ou Oeiras-Paço de Arcos e Sporting-C. U. F.

Foi criado um outro torneio dotado com a «Taça José Prazeres» que será disputado pelas equipas que se não qualificaram para a fase final, e cuja ordem de jogos é a seguinte:

Dia 21 — Cascais-Liga de Alagés, Física-C. Ourique, J. Salesiana-Paredo ou Oeiras, J. Azeitonense-F. Benfica.

Dia 23 — L. Alagés-Física, F. Benfica-Cascais, C. Ourique-J. Salesiana, Paredo ou Oeiras-Azeitonense.

Dia 28 — J. Salesiana-L. Alagés, Física-Cascais, Azeitonense-C. Ourique e F. Benfica-Paredo ou Oeiras.

Dia 30 — L. Alagés-Azeitonense, Cascais-J. Salesiana, Física-F. Benfica, C. Ourique-Paredo ou Oeiras.

Dia 4 — Paredo ou Oeiras-L. Alagés, Azeitonense-Cascais, J. Salesiana-Física e F. Benfica-C. Ourique.

Dia 6 — L. Alagés-C. Ourique, Cascais-Paredo ou Oeiras, Física-Azeitonense e J. Salesiana-F. Benfica.

Dia 11 — F. Benfica-L. Alagés, C.

Ourique-Cascais, Paredo ou Oeiras-Física e Azeitonense-J. Salesiana. Os jogos serão disputados nos recintos dos clubes participantes.

GRÉCIA, 1969:

«EUROPEUS» DE ATLETISMO

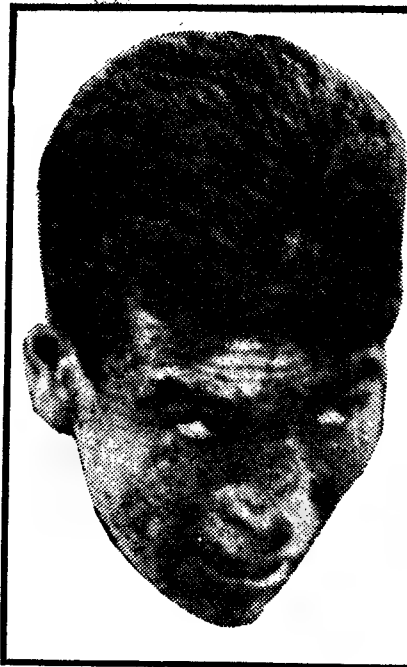
ATENAS. — (ANI) — A Grécia vai despende dez milhões de dólares (285 mil contos) na preparação dos campeonatos europeus de atletismo de 1969 — anunciou Costas Aslandis, Secretário-Geral dos Desportos.

Falando na Associação da Imprensa Estrangeira, Aslandis disse que a Grécia conta com a presença de 1300 atletas e mais de 1000 jornalistas, locutores da rádio e da televisão, em Setembro de 1969.

Acrescentou que as provas serão disputadas no Estádio de Karaiskaki (no Pireu) e que o Estádio Olímpico, em Atenas, será utilizado apenas para a chegada da maratona e para a cerimónia do encerramento dos campeonatos.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...



Gimondi, na «Vuelta»: 93 pesetas por quilómetro

BILBAU — (A. N. I.) — O italiano Felice Gimondi ganhou 286 885 pesetas, ao vencer a «Volta à Espanha» em bicicleta, terminada em Bilbao, no domingo passado.

O espanhol José Pérez-Frances ganhou 225 785 pesetas, por ter sido o segundo classificado nesta corrida de 18 etapas, num total de 3109 km.

Jan Janssen (da Holanda), ganhou a «camisola verde», que simboliza o maior número de pontos marcados, e teve como prémio 76 385 pesetas.

HOMENS E «RECORDS» (17) A HISTÓRIA DO LANÇAMENTO DO DARDO — de Carlos Cau da Costa (1913), 13,33 m. a Santinho das Neves (1966), 71,38 m.

A disciplina do lançamento do dardo, na história do atletismo português, não se presta a grandes comentários, visto que os seus resultados são, de certo modo, fracos em relação a outras especialidades. Pode dizer-se, com propriedade, que no decorrer de todos estes anos não houve mais do que três ou quatro lançadores com estilo estudado. Nos primórdios, dois lançadores dominaram durante largos anos. O primeiro foi Honório Cau da Costa (de 1923 a 1927) e o segundo, Arsénio Soares, manteve o cetro de 1927 a 1931.

Depois, um português — António Cadete Junior — brilhou de 1937 a 1946, alcançando, pela primeira vez no nosso País, uma marca superior a 50 metros! Para a avaliação da inferioridade deste «record», em confronto com os restantes nacionais, basta dizer, por exemplo, que o seu índice na tabela portuguesa é dos mais baixos — 889 pontos, ou seja o 13.º das disciplinas olímpicas. Depois do dardo, situam-se os «records» do salto com vara, disco, 110 m barr., 400 m barr. e peso, que é o mais baixo (861 pontos).

A seguir a António Cadete, que foi o primeiro «dardista» a cuidar do estilo, apareceram Eduardo Tamegão, do Académico do Porto, que conseguiu um benefício de 5 metros no máximo (56 m). Mais tarde, surgiram repentinamente vários especialistas, e dentro destes há que destacar, sem dúvida, Jorge de Matos, do Benfica (56,37); Silvério Tomás, da Académica de Coimbra (56,97); Manuel Mendes, do Sporting (64,09) e Santinho das Neves (Sp.), actual «recordista» (71,38).

Além destes há um lote aceitável, dos quais se destacam: Carlos Eufrásio (Bf.), 62,48 m; Mário Silva (Bf.), 61,30 m; Abílio Cristóvão (Sp.), 59,00 m; Manuel dos Santos (Bf.), 57 m, e Octávio Vicente (L. M.), 56,44 m.

Das cinquenta melhores marcas portuguesas, apenas temos um atleta na casa dos 70 m.; cinco com 60 m.; dois com 59 m.; dois com 57 m. e dois com 56 m. Como se depreende, esta disciplina pouco progrediu.

Vejamos, porém, como foram homologados os «records»:

4/5/13	— Carlos Cau da Costa (C. A.), 31,33 m
8/8/15	— António Martins (Cif), 37,18 m
1/7/23	— Agripino Teixeira (Cif), 37,18 m
29/7/23	— Honório Costa (Cif), 42,14 m
1/8/26	— Honório Costa (Cif), 43,15 m
19/9/27	— Arsénio Soares (Sp.), 43,46 m
21/8/27	— Arsénio Soares (Sp.), 46,92 m
13/9/31	— Adriano Pires (Cif), 48,55 m
31/7/32	— José Garnel Jor. (Sp.), 49,66 m
24/7/37	— António Cadete Junior (Acad.), 50,88 m
15/8/43	— António Cadete Junior (Acad.), 50,98 m
6/6/46	— Eduardo Tamegão (Acad.), 56 m

7/8/49	— Jorge Matos (Benfica), 56,37 m
6/7/57	— Silvério Tomás (A. C.), 56,97 m
12/4/59	— Santinho das Neves (Sp.), 64,03 m
25/9/60	— Manuel Mendes (Sp.), 64,09 m
5/6/65	— Santinho das Neves (Sp.), 68,25 m
6/6/66	— Santinho das Neves (Sp.), 71,36 m
10/7/66	— Santinho das Neves (Sp.), 71,38 m

É curioso assinalar que dos 19 «records» inscritos na tabela, oito pertencem a atletas do Sporting; cinco, ao Cif; três, ao Académico do Porto; e os três restantes — um ao Benfica, outro à Académica de Coimbra e outro ao Clube Alvalade.

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Acad. de Viseu, 1
Torres Novas, 0

Jogo no Estádio Municipal do Fontelo, perante fraca assistência, arbitrado por Amadeu Martins, de Braga.

AC. VISEU — Adelino; Aleixo, Vítor, Afonso e António Alfredo; Jorge Gomes e Carolino; Inácio, Oscar, Basto e Rodrigo.

TORRES NOVAS — Casimiro; Tuna, Carvalho, Simões e Bruno; Correia e Hugo; Braz, Borges, Florival e Simão.

Uma primeira parte modesta, tendo apenas aos 44 minutos o único momento de emoção, quando Carolino fez o único gol deste tempo.

No período complementatr, em face da melhoria evidenciada por alguns jogadores, subiu o nível do

AOS 14 ANOS SALTA 1,95 M!

PARIS, 19 — (R.) — Marc Noé, um garoto francês de 14 anos, revelou-se como um menino-prodígio do atletismo, ao saltar em altura 1,95 m, durante uma prova de atletismo de juniores. Marc tentou ainda transpor os 2 m mas falhou por pouco.

Recordar-se que um «fenómeno» da União Soviética, chamado Basil Kmariski, conseguiu saltar 2 m mas, no entanto, já tinha 15 anos feitos e, pouco depois, sofreu uma lesão num calcanhar que o impossibilitou de voltar a praticar atletismo.

A propósito: o actual recordista mundial, Valery Brumel, quando tinha 15 anos, apenas saltava 1,75 m.

Acima de tudo, o que surpreende os especialistas é que Marc Noé consegue saltar 1,95 m, apesar do seu estilo ser ainda imperfeito.

Graham Hill

bateu o «record»
da pista de Indianápolis

INDIANAPOLIS (Indiana), 19 — (A. N. I.) — O inglês Graham Hill foi o primeiro corredor a qualificar-se para a 52.ª edição das «500 Milhas de Indianápolis», conseguindo, nos treinos de ontem, média de 230 quilómetros horários, com que bateu os «records» da pista, em uma e em quatro voltas, ambos pertencentes, desde o ano passado, a Mário Andretti.

Graham Hill, que venceu esta prova o ano passado e que este ano comanda a classificação do Campeonato Mundial de Condutores, depois da sua vitória no «Grande Prémio de Madrid», conduziu, ontem, um novo «Lotus» a jacto.

Graham Hill e Joe Leonard primeiros à partida das 500 milhas de «Memorial Day»

INDIANAPOLIS (Indiana), 19 — (A. N. I.) — Dois carros de turbina a gás, tripulados pelo norte-americano Joe Leonard e pelo inglês Graham Hill, obtiveram, nas provas de ontem, o direito aos dois primeiros lugares para a partida da clássica competição das 500 milhas do «Memorial Day».

Leonard fez uma média de 276,038 quilómetros por hora, no conjunto das quatro voltas. A melhor foi de 276,672 quilómetros por hora. Hill, num carro idêntico, fez a melhor volta a 276,566 quilómetros por hora, sendo a sua média de 275,473.

Quinze carros já têm a sua ordem de partida fixada para a competição, que se disputa no dia 30. Os restantes 18 lugares serão estabelecidos nas provas de hoje e do próximo fim-de-semana.

BASQUETEBOL no Belenenses

Na Secretaria do Belenenses, encontra-se aberta a inscrição para sócios e simpatizantes, com idade de 15 anos, que desejem praticar o basquetebol, em representação do Clube.

Luso, 0-Sesimbra, 0

(No fim da 1.ª parte)

Jogo no Campo da Quinta Pequena, no Barreiro. Árbitro: Hildio Cacho, de Lisboa.

LUSO — Guimarães; Romão, Torão, Alfredo e António Francisco; Jeremias e Micael; Carlos, Salvador, Vasconcelos e João Luís.

SESIMBRA — Acrísio, Artur, Fragata, Olímpio e Aureo; Dias e Leonel; Vítor Baptista, Piedade, Carda e Flora.

Ao intervalo, 0-0.

Ainda que de nível discreto, o jogo foi disputado numa toada de equilíbrio com avanços alternados das duas equipas, que o resultado ao intervalo, traduz com fidelidade.

FUTEBOL DE SALÃO

Para comemorar o 25.º aniversário do Centro Social da Bempostinha organizou-se um torneio de futebol de salão, que decorre no rinque do Madre de Deus.

Nos primeiros encontros defrontaram-se as turmas do Bempostinha e do Centro de Alfama com empate a uma bola que, desta maneira, espelha as actuações das equipas, fisicamente abaixo de forma. Simultaneamente a arbitragem mostrou-se incapaz de produzir trabalho correcto e digno de louvor.

No segundo jogo, enfrentaram-se as equipas da firma Pestana & Brito e Centro do Beato, com o resultado final de 6-1, marca concludente, a premiar os que mais souberam atacar e os que patentearam melhor conjunto. Boa arbitragem: as pequenas falhas de modo algum influíram no resultado.

DESPORTO

UM CASO A PONDERAR

RESTRITA PROJECCÃO DO «GRANDE PRÉMIO» CICLISTA DA CIDADE DE LISBOA

Já aqui nos referimos ao «Grande Prémio Cidade de Lisboa», prova ciclista organizada pela Associação do Sul e integrada no programa camarário das festas da Cidade de Lisboa. Aos louvores que a interessante iniciativa então nos mereceu acrescentamos, nessa altura, alguns pormenores acerca desse «Grande Prémio». Voltamos hoje a referir-lo por terem chegado ao nosso conhecimento outros aspectos dessa prova.

Assim podemos acrescentar que este «Grande Prémio Cidade de Lisboa», que a Câmara Municipal apadrinha com o carinho que as coisas do desporto merecem do presidente do município, não é uma prova, mas várias provas, com percursos diferentes para as várias categorias — profissionais, amadores e populares.

Também ao contrário do que seria lógico admitir numa organização que está directamente comprometida com o alto significado das comemorações em que se integra, nenhuma dessas provas se realiza no circuito de Monsanto. Ao que sabemos, os corredores das três categorias farão a sua

concentração na Praça do Município, para daí tomarem rumos diferentes a fim de disputarem as suas provas também em percursos distintos.

No que respeita aos participantes na categoria de profissionais, que é a mais importante, aquela que reúne os melhores valores da nossa veloz cípida, parece não ter sido encaráda a possibilidade de incluir na prova equipas estrangeiras, como o título que lhe foi dado, o prestígio da entidade patrocinadora e o significado das festas justificariam amplamente.

De resto parece ser até muito provável que a disputa do «Grande Prémio da Cidade de Lisboa», que deveria ter não só expressão nacional, mas até a presença de estrangeiros, o que lhe daria condições de bem servir a propaganda da cidade e de constituir, inclusivamente, uma forma de promoção turística pela excelente repercussão que teria na imprensa estrangeira, venha a ser limitada exclusivamente aos clubes da área da Associação de Ciclismo do Sul.

Não será, portanto, uma iniciativa arrojada e ambiciosa, mas uma organização de reduzidas proporções, nada a caracterizar com as tradições e a grandeza de tudo a que a Câmara Municipal de Lisboa liga o seu nome.

Aqui deixamos desde já a nossa mágoa, lamentando que a cidade de Lisboa vá incluir, no programa das comemorações do dia 13 de Junho, uma prova ciclista de nível inferior aos Circuitos de Torres Vedras e da Malveira. Com o devido respeito por estes...

GUITA JÚNIOR



Os dirigentes do Dukla e os árbitros do encontro desta tarde, visitaram ontem a sede do Sporting, onde os recebeu o dirigente «leonino», dr. Pereira da Silva

Os cavaleiros portugueses estreiam-se hoje em Madrid

MADRID, 19. — Serviço especial para o «Diário de Lisboa». — Os cavaleiros portugueses voltam hoje a actuar em Madrid, depois do largo interregno provocado pela peste caval, que grassou em Espanha e impediu os contactos entre cava-

leiros em vários pontos da Europa. O reaparecimento dos concursistas portugueses em Madrid não pode deixar de ser acolhido com viva satisfação, tão habituados os adeptos do hipismo de Portugal e Espanha estão aos despiques que sempre travaram com brio e lealdade.

No magnífico hipódromo da Casa del Campo, começa hoje o Concurso Hípico Internacional Oficial de Madrid, a mais importante competição das muitas que na nação vizinha se disputam.

Na edição deste ano, vão estar em acção 104 conjuntos. Os portugueses terão de sustentar lutas com as equipas espanhola (constituída pelos conjuntos que dentro de duas semanas se exhibirão em Lisboa) e chilena e, ainda, com a representação chilena, o que assegura a realização da Taça das Nações, que encerrará o certame, no dia 27.

O programa de hoje inclui as provas «Mirinda», pela tabela A, sem cronómetro, e «Exército Espanhol» — a prova de fundo — pela tabela A, com cronómetro.

A circunstância de nesta prova não poderem entrar mais de dois cavalos, montados pelo mesmo cavaleiro, facilita a presença de três conjuntos na primeira prova: cor. Henrique Calado, com «Risque Tont»; ten. Gama, com «Reguia», e ten. Brito da Cruz, com «Sesamo».

Na competição «Exército Espanhol» entram todos os restantes conjuntos, pois tanto os cavaleiros como as suas montadas estão bem.

BENVENUTI: 1700 CONTOS PARA DEFENDER O «TÍTULO»

SAN DIEGO — (A. N. I.) — O pugilista Nino Benvenuti, campeão dos «médios», recebeu uma oferta de 1700 contos para defender o seu título contra Denny Moyer, em combate a disputar dentro de 90 dias, em San Diego (Califórnia). A oferta foi feita pelo promotor Morty Zlotoff.

Presentemente, Moyer está classificado em 10.º lugar da respectiva categoria, pela Associação Mundial de Box.

BASQUETEBOL

O B.P.M. DERROTADO NO 1.º JOGO DE LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 19 (L.) — O Banco Pinto de Magalhães foi batido, por 54-70, pelo Desportivo de Lourenço Marques, num encontro de basquetebol, disputado ontem, no pavilhão do Sporting, a contar para a primeira jornada da fase final do campeonato nacional da modalidade.

No primeiro encontro da noite o Sporting bateu o Luanda e Benfica por 62-53, com 43-22 ao intervalo.

O representante metropolitano apresentou, inicialmente, a seguinte formação: Casimiro, Dias Leite, Diamantino, Borges e Marcelo.

O encontro que pôs frente a frente o campeão metropolitano e o vice-campeão moçambicano foi muito disputado, registando o marcador pequenas oscilações até ao meio da segunda parte, altura em que os moçambicanos, numa arrancada irresistível, se distanciaram definitivamente.

O pavilhão encontrava-se quase completamente cheio de um público entusiasta, que correspondeu bem a esta iniciativa.

Académica e C. I. F. finalistas do «Nacional» feminino

Na Marinha Grande disputou-se, ontem, a primeira «ronda» da fase final do nacional da 1.ª divisão (equipas femininas). Os resultados verificados foram os seguintes:

Académica-Benfica 46-22
Internacional-C. D. U. P. ... 27-23

Torneios de selecções inter-regionais

Em fíhavo, disputaram-se os torneios para selecções juvenis e juniores.

Eis os resultados:

Juvenis:

Lisboa, 48-Porto, 28.
Aveiro, 50-Setubal, 29.

Juniores:

Porto, 64-Setubal, 50.
Aveiro, 58-Lisboa, 54.

No próximo domingo:

- Taça de Portugal
- Taça Ribeiro dos Reis

A próxima jornada será preenchida com os jogos da 2.ª mão dos quartos de final da Taça de Portugal, que são os seguintes: Belenenses-Porto; Benfica-Barcelonense; Leixões-Marítimo e Setubal-Guimarães.

Da «Taça Ribeiro dos Reis» disputa-se a 2.ª ronda, que engloba os seguintes desafios: ZONA A — Leixões-Famalicão; Salgueiros-Penafiel; Vilela-V. Guimarães; Tirsense-Varzim e Leça-Braga. ZONA B — Torres Novas-Espinho; Beira-Mar-Académico; Sanjoanense-Lamas; Gouveia-Tramagal; e Covilhã-União de Tomar. ZONA C — Oriental-Peniche; Almada-Atlético; Benfica-Belenenses; Alhandra-Sintrense; e União do Funchal-Torriense. ZONA D — V. de Setubal-Olhaneense; Montijo-Portimonense; Barcelonense-C. U. P.; Sesimbra-Cova da Piedade e Lusitano-Luso.

VELA

XIV campeonato de Portugal da classe de «Finn»

Organizado pelo Clube Naval de Cascais, está a decorrer com grande interesse, na baía de Cascais, o 14.º Campeonato de Portugal, da classe «Finn» que é composto por 6 regatas.

Das três já realizadas, os resultados foram os seguintes:

1.ª REGATA — 1.º, José Manuel Quina, Sp. Alagés e Dafundo; 2.º, Henrique Nell, C. N. Lisboa; 3.º, Ricardo Marques, Mar Nostrum; 4.º, Monteiro de Barros, C. N. Cascais; 5.º, arg. Teixeira da Fonseca, C. N. L.; 6.º, Bernardo Espírito Santo, C. N. C.

2.ª REGATA — 1.º, José Manuel Quina; 2.º, Henrique Nell; 3.º, Jorge Arnoso (C. N. C.); 4.º, Bernardo Espírito Santo; 5.º, Ricardo Marques; 6.º, Monteiro de Barros; 7.º, arg. Teixeira da Fonseca.

3.ª REGATA — 1.º, Jorge Arnoso; 2.º, Monteiro de Barros; 3.º, Henrique Nell; 4.º, arg. Teixeira da Fonseca; 5.º, Ricardo Marques.

Nesta prova, Bernardo Espírito Santo e José Manuel Quina, viram-se obrigados a desistir, por avaria.

«NACIONAL» DE VOLEIBOL

TRIUNFO SENSACIONAL DA ACADÉMICA NA LUZ (3-1)

A contar para a 1.ª jornada do Campeonato Nacional da Divisão de Honra, em voleibol, efectuou-se, ontem, no Pavilhão do Estádio da Luz, o encontro Benfica-Académica. Inesperada e sensacionalmente, os estudantes vieram a Lisboa conquistar um precioso triunfo, por 3-1 (4/15, 15/3, 15/4 e 15/10), tendo, sob a direcção de Reinaldo Rodrigues e Alberto de Sousa, as equipas apresentado as seguintes formações:

BENFICA — Artur Monteiro, João Nogueira, Alfredo Duarte, António Cadete, Benvidio Pitra, João Arouca, Orlando Casanova, Adriano Oliveira, António Matos e Orlando Gomes.

ACADÉMICA — José Brum, José Albino, Luís Ferreira, Manuel Faufa, Luís Lucas, José Brochado, Camilo Mendes, Jaime Gonzalez, Francisco Silva, José Ferreira, Maximiliano Melo e Vítor Palmeira.

Mesmo tomando em conta as ausências de Vítor Carvalho e José Magalhães, no Benfica, algo de estranho se passa na equipa. Com um primeiro «set», cuja supremacia foi absoluta, nada fazia prever a «viragem» que o encontro proporcionou.

A Académica, que efectuou uma boa partida, principalmente na defesa, foi subindo de rendimento, impôs o seu jogo e passou a comandar as operações e a dispor do adversário que pareceu estar absolutamente desorientado. Ficamos com a sensação de que as camérolas haviam sido trocadas no fim do 1.º «set»... Enquanto os estudantes subiam, verificava-se o contrário nos benfiquistas.

Nos encontros referentes à mesma jornada e disputados entre as equipas nortenhas, verificaram-se os seguintes resultados: Leixões, 3-C. D. U. P., 2; Espinho, 3-Porto, 2.

Outros resultados

I Divisão — F. Holanda, 0-Fílaes, 3; Nun'Alvares, 3-Santo Tirso, 0.

II Divisão — Efacec, 3-F. Ciências, 1.

Feminino — Leixões, 0-Benfica, 3; Desp. Póvoa, 3-C. D. U. L., 1; Sp. Braga, 3-F. Holanda, 1.

Juniões — F. C. Porto, 3-Nacional, 1; C. D. U. P., 3-C. D. U. L., 1; F. Holanda, 3-V. Guimarães, 2.

O Técnico venceu o Nacional

Em partida que contava para a mesma jornada do Campeonato Nacional de Voleibol, da Divisão de Honra, o Técnico defrontou no seu ginásio, a equipa do Nacional de Ginástica. Sob a arbitragem de Zeferino Nascimento e Fernando Rodolfo, as equipas apresentaram:

Técnico — André Mendes, Wellington Fernandes, Costa Reis, Carlos Canas, Raul Carregoso, Pina Gil, Ernesto Esteves e Luís Briz.

Nacional — Artur Sequeira, Pedro Moreira, José Custódio, Manuel Pires, José Pimpão, António Matos e António Cardoso.

O triunfo pertenceu aos «engenheiros» por 3-0 (15-8, 15-8 e 15-6), que contaram com a presença de Esteves e Carregoso, permitindo assim ensaiar várias formações com vista ao resto da competição.

Este facto, no entanto, ia causando uma surpresa, pois o Nacional parecia decidido a virar a feição do encontro, no 2.º «set», em que chegou a usufruir da vantagem de 8-4. O Técnico, porém, manteve o seu jogo calmo e acabou em vencedor por 15-8.

No 3.º «set», Carregoso voltou a lesionar-se, abandonando o terreno. Mas, mesmo assim, o Técnico manteve o ritmo anterior e terminou em justo e folgado vencedor por 15-6.

A arbitragem foi bem conduzida e Pina Gil e Canas (no Técnico) e Pedro Moreira e Manuel Pires (no Nacional) estiveram em evidência.

Jornal
dos jornais

PANORAMA DO TURISMO SINTRENSE

O concelho de Sintra, que, á parte as grandes realizações da iniciativa privada, no litoral, e as manifestações de carácter cultural e desportivo, como o Festival de Sintra e o Concurso Hípico, turisticamente é um valor negativo, não pode pensar em competir, neste aspecto, com aqueles que, seus vizinhos ou não, enveredaram, muito a sério, pelos caminhos certos que levaram o País á exploração, em forma, dessa moderna e poderosa industria e o colocaram em posição cimeira a par dos mais ricos.

Não é só com paisagem, por mais aliciente que seja; não é só com monumentos, por mais ricos de estilo e mais interpretativos que sejam; não é só com a lhanza e o sentido da hospitalidade das populações; não é só com a boa cozinha, nem com a amenidade do clima que se faz turismo.

É preciso tudo isso e mais alguma coisa. Ou até nem sequer é preciso tudo isso, ainda que seja sempre necessário mais alguma coisa. Vejamos o caso flagrante da Costa do Sol, onde nem a paisagem — á parte o episódio fulgurante da Baía de Cascais —, nem a arquitectura histórica têm significado ou realce; vejamos o caso flagrante de todo o Algarve onde, á parte esporádicos retalhos paisagísticos de valla, a amenidade das águas e a benignidade do clima nada mais existe que o imponha. No entanto, a Costa do Sol e o Algarve, todo o Algarve, são os fulcros do turismo nacional e são, indiscutivelmente e mercedamente, píncaros do turismo internacional.

O concelho de Sintra, em todo o País, é não só dos que mais foram privilegiados pela Natureza, como dos que mais valiosas e numerosas recordações históricas albergam.

Desde o Palácio de Queluz, á sua entrada, ao Castelo dos Mouros, ao Palácio da Pena, a Monserrate, ao Palácio da Vila e, ainda em Sintra, a tantas quintas, palácios e casas solarengas, a Seteais, é um manancial de beleza, uma peremptória afirmação permanente de História, um desdobrar constante de épocas que reflectem suas características no estilo próprio de seus monumentos. E, ao longo da estrada, desde a Várzea de Colares até ás Azenhas do Mar, quase linha directa, e, na bifurcação do Rodízio, até á Praia Grande, é, no sentido primeiro, um jardim que culmina com a cascata pitoresca do casario das Azenhas e, a partir da bifurcação, um caminho coleante que se debruça sobre o mar.

Nada disto, que Deus lhe deu, que a História ergueu, que o tempo com sua patina enriqueceu, foi aproveitado pelo homem.

No litoral, a iniciativa privada tentou alguma coisa de muito mérito: um bom hotel, dois bons restaurantes, duas piscinas comparáveis ao que há de melhor por esse Mundo fora... E qual foi a correspondência por parte da iniciativa oficial? Nem a Camara nem a Comissão de Turismo contribuíram com o que fosse para a valorização realista, séria, objectiva da região onde se situam.

Em Sintra, falou-se do teleférico e desistiu-se do teleférico; falou-se de circuitos turísticos através da Serra, em carrinhas próprias, e desistiu-se dos circuitos; fala-se, de há muito, da necessidade de um hotel e o hotel não surge; sabe-se que a linha do eléctrico para as Azenhas é onerosa para a concessionária, estreita a estrada dificultando o transito é obsoleta, e, no entanto, mantém-se sob a vaga alegação da função sócio-económica que desempenha junto das populações da região; fala-se da necessidade de iniciativas que atraiam os visitantes e, todavia, não se promovem e até algumas, das pouquíssimas que existem, correm o risco de desaparecer.

E o turismo, em Sintra, nas lhanhas mestras do seu aspecto, continua a ser provinciano, embaiucado, pacóvio, limitado ao passeio domingueiro com farnel ou, quando muito, com o saboreio do peixe frito, do arroz de amêijoas e das queijadas — a clássica ementa das muitas casas de pasto que, sob a designação pomposa de restaurantes, se espalham por Sintra e seu litoral.

Mais: o turismo, em Sintra, abdicou do que é seu e poderia ser uma ótima fonte de receita, ao consentir que o turismo da Costa do Sol penetre em sua própria terra e passe, ele mesmo, no Cabo da Roca, que é estruturalmente concelho de Sintra, certificados de es-

tada na Ponta mais Ocidental da Europa...

A inactividade dos homens, o egoísmo da capital sintrense, os despeitozinhos de terra para terra e de Sintra para todas as que, em franco crescimento natural, a posam suplantam em vitalidade; a incapacidade, a vontade fraca ou a falta de influência, têm sido os males do turismo concelhio.

Chora-se, urama-se, repelam-se os cabelos, mas não se dá um passo para progredir, um passo para vencer as dificuldades, um passo para dominar o temperamento.

R. P. B.
(De A Voz Académica, de Queluz).

VAMOS SALVAR O QUE RESTA?

A corrida ás antiguidades, transformada em luta cada dia mais renhida, não deixa de ter aspectos positivos. Dá, pelo menos, a lição de que há, na criação artística do passado, muitas peças que vale a pena preservar dos insultos do tempo e da cobiça dos homens.

Se nos lembrarmos que há muitos anos a obra mais notável da nossa pintura estava a servir de andaime porque as tábuas só para isso eram boas, poderemos avaliar quanto se salvou já da ignorância e da incuria graças a este surto de interesse pelas coisas do passado.

Mas a esta face, outra, menos agradável, temos de opor. Por variados processos que vão da compra regular ao roubo, temos visto desfilar a nossa região de algumas das suas peças mais notáveis. A acção dos compradores, como a dos ladrões, incide especialmente sobre as igrejas porque, na modesta dimensão do património artístico local, é aí que se conserva a maior parte do que ainda resta com algum valor.

Ora a verdade é que lamentar, apenas, nada resolve. É preciso agir e agir depressa. Daí a solução que nos permitimos apresentar no que respeita ao concelho do Fundão.

Existe um Museu Municipal, recheado de espécimes de arte romana, alguns de valor. Trata-se de uma realização que procura, e em parte tem conseguido, salvar do guilho e da marreta pedras que falam dos povos que nos precederam neste chão da Beira. Quer-nos todavia parecer que a arqueologia é objecto de interesse de especialistas e que o Museu, para exercer a acção cultural desejada, tem de ser complementado com outras secções.

A Arte Religiosa é, a nosso ver, a que merece cuidados mais urgentes. Em várias aldeias do concelho, e no Fundão, há imagens antigas de rara beleza e enorme valor, para mentos — basta citar a célebre casula de S. Pedro, de Aldeia de Joanes — mobiliário, quadros a óleo, coisas de estimar e estudar. As circunstâncias em que se guardam estão longe de ser satisfatórias. Todavia por serem património das respectivas freguesias, que muito louvavelmente as não venderam nem vendem, a entrada no Museu só poderá fazer-se em regime de depósito e enquanto a freguesia proprietária o desejar.

Conseguir-se-ia atingir objectivos de indiscutível utilidade e mutuo proveito: as peças estariam devidamente expostas e seriam um motivo de estudo para gentes de todas as idades; a conservação, em ambiente cientificamente climatizado, diminuiria os estragos causados pela acção do tempo; anular-se-ia praticamente

o perigo de incêndio, já que a casa onde está o Museu não tem divisões de matéria combustível; reduzir-se-iam as possibilidades de roubo, quer pela vigilância mais cuidada, quer pela segurança das instalações — o que, evidentemente, não excluiria a necessidade de seguros — como em toda a parte se faz.

Estas algumas vantagens, a traço ligeiro expostas. Talvez, mesmo desta maneira apressada e simples, tenhamos dito o suficiente para despertar a atenção dos que verdadeiramente se interessam pelo progresso da nossa terra. Continuaremos.

(Do «Jornal do Fundão»)

Coruche e a instalação de novas indústrias

Não são de agora as tentativas para o estabelecimento de indústrias na região de Coruche. Por razões que ignoramos não lograram vencer, com excepção de duas que transformando produtos agrícolas atingirão dimensões que lhes deu projecção fora do concelho e mesmo do distrito. Outras singraram mas dimensionadas apenas para a satisfação das necessidades locais só muito recentemente começaram a querer ultrapassar os limites concelhios.

Com a construção das albufeiras do Maranhão e de Montargil, dum rede de distribuição da água armazenada, cerca de 15 000 hectares foram beneficiados, dos quais alguns milhares a Coruche pertencem. Novas culturas foram introduzidas para o melhor aproveitamento da área irrigada; em regime de cooperativa criaram-se e instalaram-se indústrias transformadoras dos produtos agrícolas aqui produzidos; de ano para ano toma incremento tal empreendimento, sendo um dos pilares em que assenta o progresso que se vem verificando em Coruche.

Entretanto, outros se lançaram no caminho da industrialização noutros sentidos. Assim, a preparação de rações alimentares para gados, a serração de madeiras, a fabricação de certos móveis e os azulejos vêm-se somar ás indústrias artesanais existentes (olaria, por exemplo) desenhando, começando a desenhar (melhor dizendo) um conjunto industrial apreciável, que certamente outras virão ampliar.

BEIRA BAIXA: UMA PROBREZA RICA

A provincia da Beira Baixa, sendo uma das mais ricas do País, quer pela real característica que a define das demais, quer pelo património artístico que encerra, é, presentemente, uma provincia pobre.

Pode, á primeira vista, esta afirmativa, parecer uma contradição utópica, mas, infelizmente é uma contradição verdadeira.

A Beira, rincão ubérrimo onde os solos ribeirinhos são generosos, tem, a par deles, vastos campos de terra fraca, mas mesmo assim, produtiva. Aqui reside uma riqueza natural que o rodar dos tempos atirou para a pobreza, dada a crise actual da lavoura portuguesa.

Gente do campo, que vive para o campo como apego, mas que dele não usufrui a rentabilidade desejada, mercê dum conjunto de circunstâncias para as quais o lavrador não contribuiu, mas das quais vem a sofrer as consequências desastrosas.

A grande Beira, riquíssima em monumentos artísticos e de valiosíssimo significado histórico e cristão, é pobre na medida em que os mesmos se encontram votados á sua condição estática, sofrendo as investidas das intempéries, que nelas vão operando confrangedoras destruições. Desde Penamacor, passando por Belmonte, onde o velho castelo dos Cabrais apresenta descuido desolador, até á capital da Provincia, os recantos dignos de serem acarinhados, visitados e estudados, multiplicam-se a cada passo, belos, lindos e dignos de um maior carinho por parte das entidades responsáveis.

A própria Serra da Estrela, até a Gardunha, merecem a atenção afinçada de todos, para que as suas belezas sejam devassadas e tidas na justa medida do valor que encerram.

A não serem esporádicas iniciativas particulares, não se vislumbram indícios de qualquer movimento oficial ou oficializado que proporcione visitas frequentes aos gelos serenos ou ás belas paisagens agrestes de rochas azuladas, no Verão, que as serras têm para oferecer aos turistas.

Castelo Branco, com os jardins do Paço, incomparáveis no seu tesouro escultórico de

magnifico efeito, é um local eleito para uma visita de estudo e admiração. mas, penalizados o dizemos, é como se fosse ignorado. A cidade em si, bastante valorizada de monumentos, fica numa rota da fronteira, sendo de lamentar o descuro que tem havido em fazer dela ponto obrigatório de paragem a quem por lá passa de rásão.

A própria vila do Fundão, aprazível local de paragem, onde as frutas, águas, vinhos e legumes frescos pedem meças aos mais afamados, passa despercebido, torna-se vulgar, sendo ela um lugar de eleição. Ainda ali, a par da Jela piscina, o visitante terá obras de arte para admirar e recriar-se um pouco. Quesão é que sabem guiá-lo e cativar-lhe a estadia.

Tudo quanto possa ser de início um grande esforço para se concretizar a captação de quem viaja, será sem dúvida bem recompensado a curto prazo. Urge dar uma arrancada forte, porque a Beira dela tem necessidade para se guindar ao lugar a que tem jus pela sua belíssima situação geográfica e, sobretudo, pela lhanza e hospitalidade dos seus povos plenos de interesse e de características ímpares, dignos descendentes que são dos fronteireros que outrora souberam abnegadamente definir os limites do solo português.

MAPONE

(Do Jornal do Fundão)

A Ribeira de Barcarena representa um perigo para a saúde pública

A foz da Ribeira de Barcarena, junto ao forte da praia de Caxias, permanentemente assoreada, provoca a estagnação das águas entre esta localidade e Laveiras, constituindo grave ameaça á saúde pública.

Para este assunto já por diversas vezes temos chamado a atenção das entidades ás quais o mesmo diz respeito, não sendo também já a primeira nem a segunda vez que o vemos tratado em sessão do Município de Oeiras.

Na passada terça-feira, mais uma vez, o vereador sr. dr. Mário de Castro Arez, em veemente intervenção, realçou, perante os seus colegas reunidos, a gravidade da situação, frisando que se vão avolumando os protestos de toda a população da zona entre Caxias e Laveiras, directamente afectada pela situação incómoda e, o que é mais grave, cuja saúde pode vir a ser prejudicada pela manutenção do actual estado de coisas.

O sr. presidente elucidou a verificação de que o assunto está a ser estudado pela Junta Autónoma da Hidráulica Agrícola, nada mais podendo o Município fazer na conjuntura do que juntar a sua voz á dos municípios reclamantes.

O sr. dr. Castro Arez requereu que fosse notificada a Junta da Hidráulica para que procedesse ao desassoreamento da Ribeira de forma a permitir o escoamento da água estagnada e detritos, embora provisoriamente, enquanto se procede ao estudo da solução definitiva, advertindo ao mesmo tempo, esses serviços, da situação difícil que ali se está a criar, em prejuízo do prestígio da Câmara Municipal de Oeiras.

(Do «Notícias da Amadora»)

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES EM VIAGENS DE FIM-DE-SEMANA

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 28 do corrente passa a efectuar-se ás 6.ª-feiras mais um comboio especial para militares, com partida da estação de Entroncamento ás 17.53 horas e chegada a Porto (Campanhã), ás 21.05 horas e com paragens nas estações de Pombal, Alfaias, Coimbra B, Pampilhosa, Mogadouro, Aveiro, Estarreja, Ovar, Espinho e Gara

(Do Diário do Ribatejo)

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

REFORMAS E O DIVÓRCIO

— DOIS DOS ASSUNTOS DEBATIDOS DURANTE A CAMPANHA PARA AS ELEIÇÕES GERAIS ITALIANAS QUE SE REALIZAM HOJE E AMANHÃ

ROMA, 19 — (R.) — Cerca de 36 milhões de italianos vão hoje e amanhã às urnas durante as eleições gerais.

Os italianos, que têm de ter 21 anos para votar para a Câmara dos Deputados (Câmara Baixa do Parlamento) e 25 para eleger o Senado, são obrigados por lei a votar. O não cumprimento deste dever, sem boas razões, resulta numa mancha no seu cadastro. Por isso, há habitualmente 90 por cento de eleitores.

Os eleitores italianos votam geralmente nos Partidos e os Partidos, por sua vez, escolhem os parlamentares.

Os Democratas-Cristãos, do primeiro-ministro Aldo Moro, que se encontram no Poder desde a Segunda Guerra Mundial, parecem estar tão fortemente entrenchados como sempre e o primeiro-ministro julga poder manter a sua coligação centro-esquerda.

As reformas administrativas e educacionais e o divórcio dominaram a campanha eleitoral. Um grande argumento a favor do Governo é a recuperação da recessão económica de 1963-64 e um aumento da receita nacional.

Nas eleições para a Câmara, é usado um complicado sistema proporcional. A Itália está dividida em regiões eleitorais ou «colégios» de diversos tamanhos que elegem um certo número de deputados — aproximadamente um por cada 80 000 habitantes.

Cada votante recebe uma lista com colunas, onde se encontram os nomes dos Partidos e a lista dos candidatos por ordem de preferência. Assim, ele pode simultaneamente votar no Partido e indicar qual dos candidatos prefere. Mas habitualmente o eleitor marca apenas o Partido, aprovando assim a lista oficial.

Dentro de cada colégio eleitoral, os Partidos recebem os lugares de acordo com os votos que recebem. Depois, os Partidos entregam os lugares que ganharam aos seus candidatos por ordem de preferência — habitualmente os políticos mais conhecidos em primeiro lugar e os recém-chegados em último — a menos que os eleitores indiquem especificamente um candidato.

As eleições para o Senado são um pouco menos complicadas. Nestas, a Itália fica dividida em 315 áreas

eleitorais, com um senador para cada uma delas — ou cerca de um para cada 160 000 habitantes. Um candidato que obtenha cerca de dois terços dos votos é imediatamente declarado eleito. Doutra forma, os lugares são atribuídos numa base proporcional.

Há 5841 candidatos de 300 Partidos ou grupos que se apresentam para os 630 lugares na Câmara e 1521 de 131 grupos para os 321 lugares no Senado. Estes Partidos incluem os representados no Parlamento e numerosas facções locais e marginais. Os resultados das eleições deverão ser conhecidos na tarde de quinta-feira, dia 21.

Dezassete milhões de eleitores e 18,5 milhões de eleitoras

ROMA, 19. (F. P.) — Foi aberto esta manhã, em toda a Itália, o escrutínio para as eleições legislativas, que vão renovar inteiramente a Câmara dos Deputados e o Senado. Os eleitores são 35,5 milhões, sendo 17 milhões de homens e 18,5 milhões de mulheres.

Cerca de quatro milhões de jovens, que não tinham atingido a maioridade aquando das últimas eleições, há cinco anos, tomam hoje parte pela primeira vez na votação. Constituem, por isso, a principal incógnita do escrutínio, cujo objectivo é saber se a coligação do centro-esquerda, essencialmente composta de democratas-cristãos e de socialistas, tem ou não possibilidades de ser reconduzida no Governo.

MORTAS PELO CALOR 15 CRIANÇAS

DURANGO (México), 19 — (A. N. I.) — Quinze crianças morreram já, este mês, de insolação devido à vaga de calor que assola o norte do México — revelam as autoridades de Durango.

A vaga de calor, que se tem mantido consistentemente à volta dos 38 graus, tem feito sentir os seus terríveis efeitos principalmente em Monterrey, Torreón, Chihuahua e Durango.

Os hospitais de Durango anunciam que trataram mais de duzentas crianças nos últimos oito dias.

Distúrbios raciais determinaram a proclamação do estado de emergência em Salisbury (Maryland)

SALISBURY (Maryland), 19 — (A. N. I.) — Centenas de negros invadiram, ontem à noite, as ruas da cidade de Salisbury, no Estado de Maryland, para roubar, incendiar e apedrejar estabelecimentos comerciais e automóveis. O governador do Estado viu-se forçado a decretar o estado de emergência.

A população negra — cerca de um terço dos 18 000 habitantes de Salisbury — protestou assim contra a morte de um surdo-mudo negro, de vinte e um anos, alvejado a tiro por um polícia.

MORENA DE 20 ANOS (100-63-91)

ELEITA «MISS ESTADOS UNIDOS»

MIAMI BEACH (Flórida), 19 — (A. N. I.) — «Miss Washington», Dorothy (Didi) Anstett, ganhou o título de «Miss Estados Unidos», ontem à noite, em Miami Beach (Flórida).

Dorothy, uma morena de 20 anos, com as medidas vitais de 100-63-91, conquistou com a eleição um prémio pecuniário de 5000 dólares (142 contos) e um contrato no mesmo valor para aparições em público.

O segundo lugar coube a «Miss Maryland», Paulette Reck, de 19 anos, e o terceiro a «Miss Nevada», Kathy Landry, de 22 anos.

Fez sete mortos um atentado

SEUL, 19 — (A. N. I.) — O desertor do exército sul-coreano Shin Yong-Shik, de 21 anos, atirou ontem à noite duas granadas de mão para dentro de um cinema de Seul, matando sete pessoas e ferindo cinquenta.

O filme a que o público assistia intitulava-se «Vingança».



A libra ao dólar: «Podes dar-me uma ajudinha?»

(Desenho de H. E. Köhler, no semanário «Die Zeit»)

A U. R. S. S. procederá a novas experiências com engenhos espaciais

MOSCOVO, 19 — (F. P.) — De 20 de Maio a 30 de Junho de 1968, a U. R. S. S. procederá a novas experiências do sistema de aterragem de engenhos espaciais — anunciou a agência Tass.

Elementos separados do sistema de foguetes cairão nas seguintes regiões do Oceano Pacífico:

Primeira região: — Um círculo dum raio de 40 milhas marítimas, tendo por centro um ponto cujas coordenadas são as seguintes: zero graus, 52' de latitude Sul e 156 graus e 40, de longitude Oeste.

Segunda região: — Um rectângulo com as seguintes coordenadas: latitude Sul — 6 graus 45', 6 graus 20', 8 graus 52' e 9 graus 18'. Longitude Oeste: 154 graus 40', 53 graus 42', 152 graus 36' e 153 graus 31'.

«MIGUELIN» FOI PRESO

MADRID, 19 — (F. P.) — «El Cordobés» lidava ontem em Madrid dois touros que hoje passariam ao jovem matador Miguel Mateo «Miguelín». Miguel quis manifestar o seu descontentamento e fê-lo de forma original: desceu à arena, disfarçado de camponês, para tourear a «fera» que cabia a «Cordobés». Mas a lei espanhola proíbe os «espontâneos» dos amadores, sob pena de multa e mesmo de prisão. O matador foi detido imediatamente e pode arriscar-se a perder a carteira de profissional.

Itália: Divórcio depois das eleições

Trinta e cinco milhões de italianos foram hoje às urnas. (Dois milhões são jovens que votam pela primeira vez). Objectivo: eleger o novo Congresso, constituído pelo Senado, com 315 membros, e pela Câmara dos Deputados, com 650. Da votação realizada dependerá o futuro Governo da República. Prevê-se que continue no poder a actual coligação de democratas-cristãos, socialistas e republicanos, chefiados por Aldo Moro.

O progresso económico e social registado no país, e a estabilidade política dos últimos cinco anos trouxeram certa «apatia» ao eleitorado italiano. A agitação e o entusiasmo de outras eleições anteriores não se verificaram na presente campanha.

Tudo correu em estilo de «douce vita». Como consequência deste sossego, as percentagens de votantes conseguidas, anteriormente, pelos vários partidos, não deverão oscilar grandemente.

Como consequência, também, a política externa italiana manterá, nos próximos anos, as suas coordenadas. A Itália continuará a ser um país com voz nos meios

internacionais e fiel às suas alianças com todas as nações. A sua influência não deixará de fazer-se sentir nas questões levantadas entre o Leste e Oeste e na solução dos problemas do Mercado Comum, de que é um dos principais membros.

No plano interno, todavia, o futuro Governo vai ter que debruçar-se sobre importantes problemas cuja solução o país exige. O divórcio sobressai entre eles.

A Itália é um dos raros países da Europa em que o divórcio é proibido. Influências religiosas, mormente católicas, têm feito pressão para que a respectiva lei não seja aprovada. No entanto, os socialistas e os comunistas, que representam a maior percentagem do eleitorado, defendem-na intransigentemente. Os democratas-cristãos, por seu turno, opõem-se, estando, porém, na disposição de apoiar uma lei que desse maior liberdade aos cônjuges.

Esta será, talvez, a batalha mais dura que a coligação «renovada» de Moro terá de enfrentar após as eleições de hoje.

H. C.

UM LIVRO ÚNICO, PROFUNDO, REVELADOR misto de suspense, amor, aventura, realismo e ternura

O CORAÇÃO TRANSPLANTADO

A HISTÓRIA INACREDITÁVEL DAS ÉPICAS OPERAÇÕES DE TRANSPLANTAÇÃO CARDÍACA PELO Prof. CHRISTIAN BARNARD E A SUA EQUIPA

Distribuído por: BOA LEITURA AVENIDA ALMIRANTE REIS, 256-B — LISBOA

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

SAFARI SUBURBANO

THOIRY (França), 19. — (A. N. I.). — As excursões na região dos castelos, em França, podem ser uma bela e interessante experiência cultural, ou um mortal aborrecimento, conforme os gostos de cada um. O conde de La Panouse dá ao viajante uma terceira hipótese: a de um safari suburbano.

De La Panouse espantou os seus vizinhos nobres ao transformar o parque do seu magnífico castelo do século XVI numa reserva de animais africanos.

A sua aristocrática parentela a custo acreditou que de La Panouse tem à solta, na sua floresta privada, 415 animais selvagens. Ainda mais lhe custa a acreditar que 51 leões, 30 avestruzes, 142 antílopes, 4 elefantes e dois rinocerontes são elementos da sua família oficial.

Mas eles lá estão para serem vistos, e os visitantes podem percorrer o parque para os apreciarem, a não ser que o seu carro seja um descapotável. Nesse caso, de La Panouse fornece um mini-autocarro para o giro. O conde tem 50 anos, herdou o castelo em rapaz e passou anos a restaurá-lo restituindo-o àquilo que ele era quando foi construído em 1564.

O bombardeamento de Saigão coincide com o aniversário do presidente Ho Chi Minh

SAIGÃO, 19 — (R.). — Os guerrilheiros do Vietcong causaram pelo menos 11 mortes e lançaram o fogo a diversos estabelecimentos, no centro de Saigão, esta madrugada, num ataque com

foguetões e morteiros, aparentemente destinado a assinalar o 78.º aniversário do presidente Ho Chi Minh, do Vietnam do Norte.

Granadas caíram perto do palácio presidencial, da embaixada dos Estados Unidos e na área das docas. Não se sabe se o presidente Van Thieu se encontrava no palácio no momento do ataque.

Densas colunas de fumo negro sobem em espiral sobre a cidade, onde pelo menos 12 estabelecimentos comerciais no mercado central foram destruídos por incêndios provocados pelas granadas. Os bombeiros conseguiram circunscrever os incêndios.

As vidraças das janelas do escritório da Reuter, situado apenas a 300 metros do palácio presidencial foram estilhaçadas pela deflagração das granadas.

A polícia de guarda ao palácio foi reforçada depois do ataque. Ao palácio chegaram também alguns camións com soldados.

Granadas caíram junto de residências e num parque público, tendo também sido alvejada uma escola.

Durante o bombardeamento, foi anunciado que se travava tiroteio com armas ligeiras perto da ponte de Newport, uma das principais artérias para saída da cidade, na parte

norte, mas não se verificou ali qualquer ataque «vietcong».

Entre os 11 mortos contam-se três polícias sul-vietnamitas. Segundo um informador dos Estados Unidos, não morreu qualquer americano.

VIVER EM PAZ COM OS AMERICANOS É A ASPIRAÇÃO DE HO CHI MINH

HONG-KONG, 19. (R.). — Rádio

Hanói evocou hoje o aniversário do presidente Ho Chi Minh, que faz 78 anos, e disse que ele espera

ainda viver o suficiente para conhecer um período de paz e de amizade entre o Vietnam e o povo americano.

«Viver em paz e amizade com todos os povos do Mundo, incluindo o povo americano, tem sido a sua aspiração. Ele considera os americanos como amigos e, assim, é dispensado um tratamento humano aos prisioneiros de guerra americanos» — acrescentou Rádio Hanói.

PORT HARCOURT

«NEUTRALIZADO»

PORT HARCOURT, 19 — (Por Colin Haynes, enviado especial da F. P.). — Port Harcourt foi «neutralizado» — afirmou o coronel Benjamin Adekunle, comandante do terceiro regimento de fuzileiros do Exército federal nigeriano.

Adekunle, de 30 anos, conhecido pelo nome de «Escorpião», declarou que a sua unidade se tinha posto em marcha para os arredores de Port Harcourt na passada quinta-feira. Afirmou ainda que os civis não têm possibilidade de fugir a menos que saíam para a água. Não queremos matar ninguém.

BIAFRA NÃO PODERÁ ENVIAR REPRESENTANTES A KAMPALA?

LAGOS, 19 — (F. P.). — Biafra estará talvez impossibilitado de enviar os seus representantes às conversações de paz que se iniciam na quinta-feira em Kampala, uma vez que as tropas federais ocupam o aeroporto de Port Harcourt, segundo se diz em Lagos.

Alguns soldados federais disseram ter visto descolar, na quinta-feira, um avião pequeno, o último aparelho a deixar o aeroporto. Segundo o coronel Benjamin Adekunle, comandante do terceiro regimento de «marinheiros» (federal), o «leader» biafrense Odumegwu Ojukwu poderia estar a bordo. Mas nada permite verificar esta hipótese.

PATRULHA ISRAELITA REPELIDA PELOS JORDANOS

AMMAN, 19 — (R.). — Forças da Jordânia repeliram uma patrulha israelita que tentou atravessar o rio Jordão durante a noite, segundo afirmou hoje um informador militar nesta cidade.

A patrulha israelita tentou atravessar no sector norte do vale do Jordão, junto da ponte Al Majami.

As forças jordanas abriram fogo e forçaram os israelitas a recuar.

Ontem à noite, também se verificou um duelo de alguns minutos com fogo de metralhadora entre as duas margens do rio, no sector sul do vale do Jordão.

A HUNGRIA APOIA AS REFORMAS CHECOSLOVACAS

PRAGA, 19 — (R.). — Os «leaders» checoslovacos estão a obter apoio da vizinha Hungria que está a dar sintomas de crescente simpatia pela orientação contra a linha dura dos partidos comunistas.

Depois de mais de dois meses de expectativa as autoridades comunistas em Budapeste disseram ser a favor de muitas das reformas de Praga, segundo boas fontes da capital húngara.

Quando a nova chefia do Partido Comunista checoslovaco, sob a direcção de Alexandre Dubcek, pu-

a reacção na Hungria — comum com a dos outros países comunistas — foi de pânico.

Pensava-se que o programa fosse minar o poder do Partido Comunista e abrir o caminho para uma oposição organizada.

Um dos chefes do partido húngaro, Zoltan Komocsin, num cerimonioso depoimento feito em Março passado, avisou os checoslovacos de que não deviam deixar a revolução fugir-lhes das mãos e lembrou os trágicos tempos do levantamento de 1956 em Budapeste.

Agora os húngaros parecem admitir que as reformas checoslovacas pela primeira vez o seu programa de acção para levar a liberdade a todos os sectores da vida, vacas possam resultar e, mais, sugerindo que se elas resultarem em Praga, podem também resultar em Budapeste.

A crescente simpatia dos húngaros pelos «leaders» de Praga marca uma viragem importante dentro da aliança dos países comunistas da Europa Oriental.

Faz prever uma possível divisão, dentro em breve, do bloco comunista em três segmentos: uma linha dura, unindo os Estados do Norte alinhados ao longo dos eixos Moscovo-Varsóvia-Berlim Oriental, um grupo ao sul, mais «maleável», compreendendo a Jugoslávia, Roménia e a Checoslováquia e um terceiro grupo, ocupando uma posição indeterminada em qualquer ponto entre estes extremos.

A diferença entre a Hungria e os três Estados do norte, reflecte-se na atitude básica de Janos Kadar, o «leader» húngaro, que tem estado a tentar unir o seu país após a revolta de 1956.

Inscreevou o seguinte «slogan» em moedas: «Aquele que não é contra nós é a nosso favor».

Os partidos soviéticos, polaco e alemão oriental parecem basear a sua actuação no polo oposto. «Aquele que não está connosco é contra nós».

O N. P. D. cancela manifestações

FRANCFURT, 19 — (A. N. I.). — O Partido Nacional Democrático (N. P. D.) da Alemanha federal decidiu cancelar uma série de paradas e de comícios que planeava para numerosas cidades do país, preparatórias da sua campanha para as eleições do Parlamento federal, no próximo ano.

A decisão do N. P. D. foi provocada pela crescente oposição dos sindicatos e dos movimentos juvenis esquerdistas.

Ontem, em diversas localidades, o N. P. D. foi obrigado a cancelar as primeiras manifestações da série programada, devido a contra-manifestações e a protestos das organizações locais.

CISAO ENTRE O S. P. D. E O C. D. U. NO BADEN-WURTEMBERG

KEHL (BADEN-WURTEMBERG), 19 — (F. P.). — A recusa da conferência extraordinária dos delegados do Partido Social-Democrático de Baden-Wurtemberg de prosseguir na sua cooperação com os cristãos democratas no seio do Landtag, não terá repercussões na grande coligação governamental — segundo se afirma nos meios políticos de Bonn. O informador da

TERMINOU SEM RESULTADOS A PRIMEIRA SEMANA DE CONVERSACÕES DE PAZ

PARIS, 19 — (R.). — Os negociadores dos Estados Unidos e do Vietnam do Norte encerraram a sua primeira semana de conversações em Paris ainda envolvidos em acesa polémica, sem indícios de que uns ou outros se tenham desviado mesmo ligeiramente das suas iniciais posições.

Os delegados principais dos dois países, Averell Harriman e Xuan Thuy, começaram hoje a consultar os seus Governos, antes que a quarta sessão plenária das conversações se realize na quarta-feira.

Harriman, embaixador itinerante norte-americano, aproveitará provavelmente este intervalo para efectuar contactos telefónicos directos com o presidente Johnson. Os americanos pretendem que Hanói dê qualquer indicação de que está disposto a proceder a uma «desescalada» da guerra se Washington, por sua vez, considerar a possibilidade de uma interrupção total dos bombardeamentos contra o Vietnam do Norte.

Todavia, Xuan Thuy tem-se recusado a dar a mínima indicação, nesse sentido, e continua a insistir em que não se põe a questão da reciprocidade no campo militar.

Ontem, a terceira reunião oficial foi a mais longa até agora efectuada, tendo-se prolongado por quatro horas e dez minutos. No entanto, os círculos diplomáticos de Paris declararam não terem podido assinalar o mais ligeiro sinal de cederência na parte de qualquer das duas delegações.

Um informador da delegação comunista declarou que as três reuniões apenas serviram para demonstrar a obstinação e as manobras dos representantes dos Estados Unidos.

Harriman insistiu para que Hanói admitisse encontrarem-se mais de 85 000 soldados regulares do Vietnam do Norte em território do Vietnam do Sul, tendo afirmado, na reunião de ontem, que os Estados Unidos têm «provas maciças e incontestáveis» das infiltrações norte-vietnamitas.

O informador da imprensa da delegação de Hanói tem sempre desmentido as afirmações de que o Vietnam do Norte tem soldados em território sul-vietnamiano. Xuan Thuy, por sua vez, não tem deixado de afirmar, em todas as

reuniões, que os bombardeiros americanos estão a aterrorizar o povo de Saigão e de outras cidades do Vietnam do Sul.

HUMPHREY PREVÊ QUE A TRIPULAÇÃO DO «PUEBLO» SERÁ LIBERTADA

WASHINGTON, 19 — (A. N. I.). — Há indícios de que a Coreia do Norte talvez venha a libertar a tripulação do navio de informações «Pueblo». A tripulação mas não o navio — afirmou ontem em Washington o vice-presidente dos Estados Unidos, Hubert Humphrey.

O vice-presidente admitiu a possibilidade de que o problema venha a ser debatido durante as conversações de paz no Vietnam, que ora decorrem em Paris, e não excluiu a possibilidade de contactos com a União Soviética a esse respeito.

Os membros da tripulação do «Pueblo» encontram-se bem, segundo informações que obtivemos em círculos diplomáticos — afirmou Humphrey.

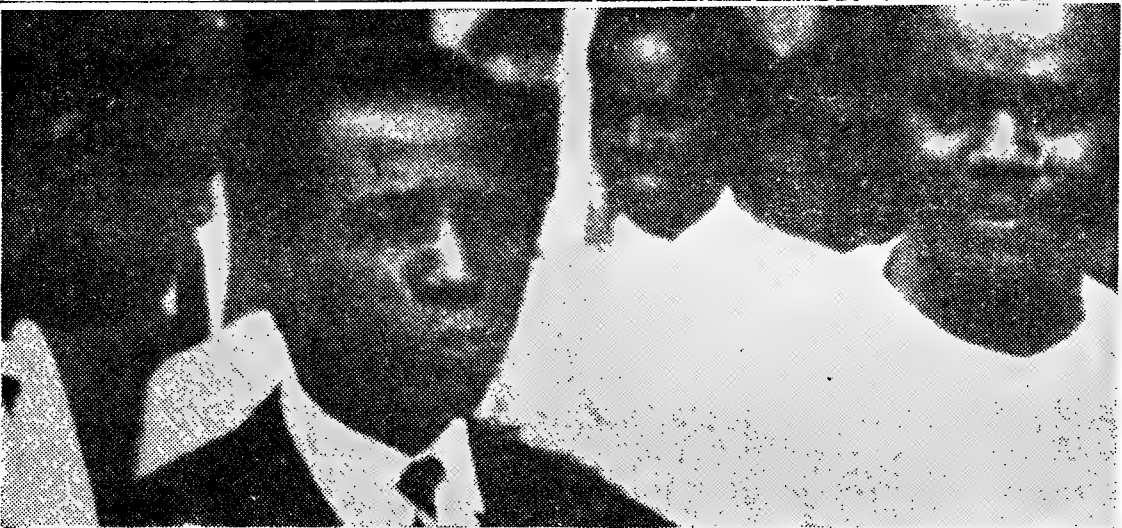
Mas os comunistas continuam a desmantelar o navio, para estudar detalhadamente o seu equipamento — revelou.

Se os tripulantes não forem libertados — prosseguiu o vice-presidente — os Estados Unidos poderão recorrer ao tribunal internacional, e levar a Coreia do Norte a ser condenada pela opinião pública mundial.

A Coreia do Sul está a receber mais aviões e mais tropas, para fortalecer a sua posição, e para evitar que seja submetida a chantagem pela Coreia do Norte, que se esforça por reduzir a participação sul-coreana na guerra do Vietnam — concluiu.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

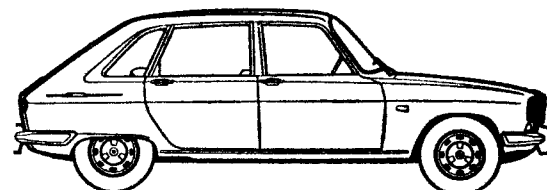
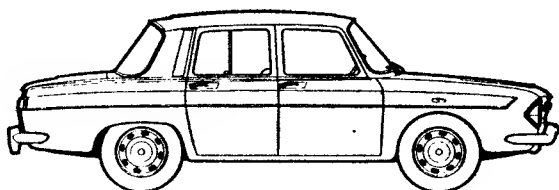
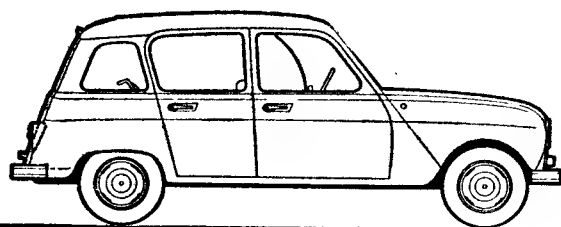
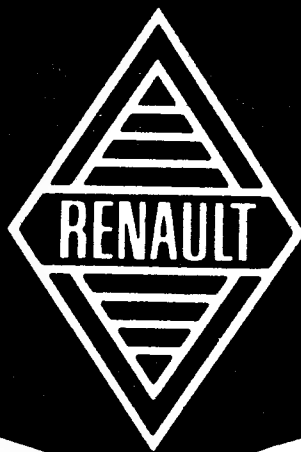


O presidente Nyerere, da Tanzânia (ao centro), conversando com o chefe do Estado do Congo — Brazzaville, que se encontrava em Dar-Es-Salaam, quando da tentativa de um golpe militar no seu país. A direita vê-se o presidente Micombero, do Burundi.

RENAULT

10000

CARROS RENAULT SAIRAM ATÉ AGORA DAS LINHAS
PORTUGUESAS DE MONTAGEM NA GUARDA.



UM NÚMERO QUE CADA DIA VAMOS ULTRAPASSANDO VELOZMENTE
PORQUE TAMBÉM EM PORTUGAL

RENAULT CHEGOU E... ULTRAPASSOU!

MONTADOS PELAS INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT — GUARDA

distribuidores exclusivos: **UTIC** Av. da Liberdade, 136 — Lisboa • Av. dos Aliados, 195 — Porto

De Burgos para os pombais portugueses 600 quilómetros por uma «elite» de aves

Perto de dez mil pombos pertencentes a cerca de 1000 columbofilistas portugueses cobriram, hoje, a distância entre a cidade espanhola de Burgos e os seus pombais, em Portugal, em percursos que chegaram a atingir cerca de 600 quilómetros.

A largada, que se verificou em Burgos, cerca das 6 e 30, é a primeira de uma série de provas de longo curso, organizada pela respectiva Federação Nacional, em que participam amadores de Beja, Coimbra, Évora, Faro, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal.

— Lisboa enviou 5100 pombos. Foram num camião de 15 toneladas, alugado a uma empresa de transportes, e dentro de uma estrutura metálica, propriedade da Comissão — declarou-nos o respectivo presidente, sr. Silva Ferreira.

Todo este «requinte» não é para surpreender, uma vez que a Federação Portuguesa de Columbofilia é a segunda mais rica entre as suas congéneres — 16 000 mil associados, com quotas anuais de 20\$00 e 125 mil anilhas vendidas o ano passado (ao preço de 5\$00, revertendo apenas 1\$00 para a agremiação columbofila a que pertence o proprietário do pombo).

As comissões correspondem, sensivelmente, às associações das diversas modalidades, e são doze: Viana do Castelo, Braga, Porto, Aveiro, Coimbra, Leiria, Santarém, Lisboa, Setúbal, Portalegre, Évora, Beja e Faro.

A comissão de Lisboa movimentou, no ano passado, perto de quatrocentos contos só em transportes de pombos. Este ano, já se despenderam cerca de 220.

— O transporte para Burgos custou-nos 15 mil escudos. Para a entrada em Espanha, por exemplo, e no que diz respeito a esta largada desde Burgos, houve ainda que pagar 4000\$00 de importação temporária do camião e dos pombos.

O nome de Burgos provoca calafrios nos columbofilistas portugueses. Há dois anos, milhares de pombos extraviaram-se nesta mesma prova.

— Foi uma pessoa sem critério quem deu a partida, indiferente ao facto de soprar um vento de 70 quilómetros horários na direcção contrária à do voo, e de estar uma pressão atmosférica muito baixa, circunstância que afecta o sentido de orientação destas aves — lembrou o sr. Silva Ferreira.

2500 quilómetros de preparação

São animais intensamente preparados, verdadeiros campeões entre os 300 000 existentes em Portugal, os que participam nestas provas de longo curso.

Os 5000 pombos da região de Lisboa que hoje voaram de Burgos até à capital iniciaram a sua preparação em Fevereiro do ano corrente, tendo, desde então, efectuado os seguintes voos de preparação (para Lisboa) — Torres Vedras, 43 km; Bombarral, 55; Caldas da Rainha, 77; Leiria, 124; Pombal, 140; Coimbra, 178; Mealhada, 192; Albergaria-

-a-Velha, 233; Porto, 274; Braga, 320; Viana do Castelo, 332; Valença do Minho, 370; Coimbra, 178; e Castelo Branco, 187. Estas distâncias (em linha recta) perfazem mais de 2500 km de treino em perto de cinco meses, além das consequentes transferências por terra, dentro de camiões ou pelo caminho-de-ferro.

Fenómenos de resistência e prodigiosos no sentido de orientação, os pombos-correios, que começaram a chegar a Lisboa cerca das 14 e 30, vencidos os 606 quilómetros, são capazes de desenvolver uma velocidade de 100 km/h., com vento neutro e pressão atmosférica normal. Aumentam-se de uma variedade de sementes, sendo 40 por cento leguminosas. Os campeões têm em regra, quatro anos.

Um relógio de ponto no pombo

Antes de ser enviado para o local da largada, o pombo, além da anilha numerada que o acompanha desde «borracho», recebe uma outra... de borracha. É nesta que, no momento em que regressa ao seu pombo, o orgulhoso proprietário grava a hora de chegada, com auxílio de um pequeno relógio de ponto, fornecido pela Federação. A anilha é enviada àquela entidade, que, dias depois, estabelece uma classificação. Os prémios não são grandes — 500\$00 ou 1000\$00, instituídos pelas agremiações particulares. A vitória no conjunto das provas de fundo, no entanto, pode valer ao dono do primeiro classificado oito libras em ouro e uma taça. O que é pouco, pois um casal de borrachos importa em 500\$00, e já têm sido transaccionados campeões por seis contos.

As próximas provas

Após a largada de Burgos, realizam-se as seguintes provas de fundo: Miranda do Ebro (680 km), no dia 2 de Junho; Vitória (707), em 15 do mesmo mês; Lérida (877), 29 de Junho; e San Sebastian (780), 13 de Julho.

AUSENTE DE CASA HÁ DOIS ANOS ONDE PARARÁ?



José Rodrigues da Silva

É filho do sr. Manuel da Silva e da sr.ª Angelina Rosa Rodrigues, e trabalhou na venda de jornais e lotaria por conta do sr. Hermínio da Costa de Sousa, também residente naquela morada.

Quem souber do seu paradeiro deve comunicá-lo à Polícia Judiciária, pessoalmente, ou pelo telefone 53 31 31 e 53 53 80.

ATAQUE A UMA COLUNA DE CAMIÕES NORTE-VIETNAMIANOS

SAIGÃO, 19 — (F. P.) — Uma coluna de 77 camiões norte-vietnamianos foi atacada ontem pela Aviação americana, quando acabava de transportar o paralelo 19, em direcção ao Sul. Foram destruídos sete camiões.

Mais tarde, foi bombardeado por duas vezes um parque de estacionamento onde foram destruídos onze camiões.

Um míssil «Sam» foi destruído no solo pelos «F-105», com base na Tailândia, que igualmente inutilizaram treze baterias antiaéreas.

MILITARES DA FORÇA AÉREA CONDECORADOS

Foram condecorados, por feitos em combate, os seguintes militares da Força Aérea: com a cruz de guerra de 1.ª classe o furiel pára-quedista David da Silva; com a cruz de guerra de 3.ª classe os soldados pára-quedistas Alberto Pereira Lopes Cotrim e António de Matos; e com a medalha de cobre de serviços distintos o sargento-ajudante piloto Mário José Figueira e Costa e os sargentos pára-quedistas José Manuel Gomes Moura e José de Jesus Fetal Caixeiro.

Barnard em Lisboa

— desta vez para participar num ciclo de conferências sobre cirurgia cardíaca

Pela quinta vez no curto espaço de três meses, o célebre, celebrado e contestado prof. Chris Barnard desembarca hoje no aeroporto da Portela. E, pela segunda vez, ele vem para ficar alguns dias.

Desta feita, porém, não vai até Coimbra visitar uma «república» e ouvir uma serenata na Sé Velha. Fica em Lisboa para participar no ciclo de conferências sobre cirurgia cardíaca e transplantação de coração, organizado pelo Hospital do Ultramar, e em que participam alguns famosos cientistas estrangeiros.

Com o prof. Barnard vêm outros dois conhecidos elementos da sua equipa de Groote Schuur — os drs. M. C. Botha e J. Ozinsky, respectivamente patologista e anestesista-chefe. O dr. Schire, o especialista que procedeu ao estudo cardiológico dos doentes já operados, e que também esteve para se deslocar ao nosso País, não o pôde fazer por compromissos já anteriormente assumidos. A primeira conferência do «cirurgião das mãos de ouro» — como o «slogan», que poderia ser publicitário, o chama — efectua-se amanhã, pelas 18 horas, e terá como tema «Próteses

valvulares cardíacas». O conferente será apresentado pelo sr. dr. Madeira Pinto, depois de algumas palavras de abertura pelo prof. Francisco Cambournac, director do Hospital do Ultramar.

O prof. Barnard e os seus colaboradores, que vieram acompanhados das suas esposas, foram recebidos no aeroporto por diversos médicos portugueses ligados à organização do ciclo de conferências em que vêm participar. Mas, desta feita, apesar da presença maciça dos representantes dos órgãos da informação, a sua chegada já se não revestiu daqueles aspectos que costumam marcar a presença das grandes vedetas, sejam das canções, da arte ou da ciência, e que no seu caso, tendo alcançado uma celestidade impar, chegou no nosso aeroporto, numa das suas anteriores passagens, a assinalar-se com pedidos de autógrafos até em peças de vestuário.

Entretanto, o dr. J. Ozinsky chegou já esta manhã e além de outras declarações de grande interesse, disse aos jornalistas:

— Creio firmemente que o passo dado pelo prof. Barnard e pela nossa equipa marcou de facto um ponto alto na cirurgia humana. Para além de todas as controvérsias e objecções que o problema das transplantações do coração levantou no mundo inteiro, o que aparece como evidente é o facto de em todas as grandes descobertas e conquistas do conhecimento, alguém ter de ser o primeiro. Assim foi nas descobertas Marítimas dos portugueses, assim é nos voos espaciais, assim será sempre. Este, para mim, o mérito do prof. Barnard e a afirmação do seu valor.

A meio da tarde a cirurgia a quem se deve a primeira transplantação de um coração e cujo segundo paciente de coração novo, o também célebre dr. Blalberg, continua de óptima saúde, deve sair de automóvel, com os seus colaboradores e esposas, para assistir, no Ribatejo, a um festival especialmente organizado em sua honra.

3620 CONTOS PRÉMIO NO TOTOBOLA

O concurso, o 37.º da época das Apostas Mútuas Desportivas, registou esta semana a entrada de 658 438 matrizes com 5 191 313 apostas, com uma receita global de 7 786 969\$50. Para prémios foi retirada a importância de 3 620 000\$00, pelo que cada prémio será de 1 810 000\$00.

O PRÓXIMO CONCURSO

No domingo, o concurso n.º 38 é constituído pelos seguintes jogos: TAÇA DE PORTUGAL — Leixões — Marítimo e Belenenses-Porto.

TAÇA RIBEIRO DOS REIS — Tirsense — Varzim, Leça — Braga, T. Novas-Espinho, Gouveia-Tramagal, Covilhã — U. Tomar, Oriental Peniche, Almada — Atlético, Alhandra — Sintrense, U. Funchal Torriense, Montijo-Portimonense e Barcelonense-C. U. F.

Falso funcionário dos Hospitais Cívicos

Foi preso, no Hospital de São José, António Lopes, solteiro, electricista, por, intitulando-se funcionário dos Hospitais Cívicos de Lisboa, se oferecer para guardar as roupas de um enfermo prometendo transferi-lo para outra enfermaria mais confortável. Apurou-se que já na Morgue, usando do mesmo processo, procurara apropriar-se das roupas e dos haveres de um morto...

Grande Prémio «Estoril-Sol» de corridas em patins

Em recinto fechado, num perímetro de cento e quarenta e cinco metros, realizou-se esta manhã, nos arruamentos em frente da porta principal do novo Casino, o «Grande Prémio Estoril Sol», de corridas em patins, competição organizada pela Associação de Patinagem de Lisboa, com a colaboração da Sociedade Estoril Sol.

Neste torneio, que englobou provas masculinas e femininas, divididas por classes, tomaram parte jovens de ambos os sexos, dos 7 aos 18 anos, que representavam o

Dramático de Cascais, Clube Português de Patinagem Artística, Associação de Juventude Salesiana, C. U. F., Educação Física e Torres Vedras e S. A. de Campo de Ourique.

Romagem aos túmulos de dirigentes do «Sector 1»

Hoje, às 12 horas, concentraram-se à entrada do cemitério do Alto de São João, dirigentes e sócios do Grupo Tauromáquico «Sector 1», que depois se dirigiram em romagem às campas dos antigos presidentes da direcção daquela colectividade, dr. Alvaro Bossa da Veiga e Luís Gonzaga Ribeiro, e do antigo tesoureiro José Pais Dóres.

Novo médico municipal de Mogadouro

MOGADOURO, 19 — Tomou hoje posse do cargo de médico municipal o sr. dr. José Magalhães de Oliveira. O acto foi muito concorrido, tendo usado da palavra o presidente do Município, sr. dr. Artur Pimentel, e ainda os srs. drs. Virgílio Carvalho e Valeriano Lopes, agradecendo o empossado as palavras que lhe foram dirigidas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NOVA LISBOA — Avenida da Igreja, 29-B — A partir das 16 às 0 horas.

TAPETES

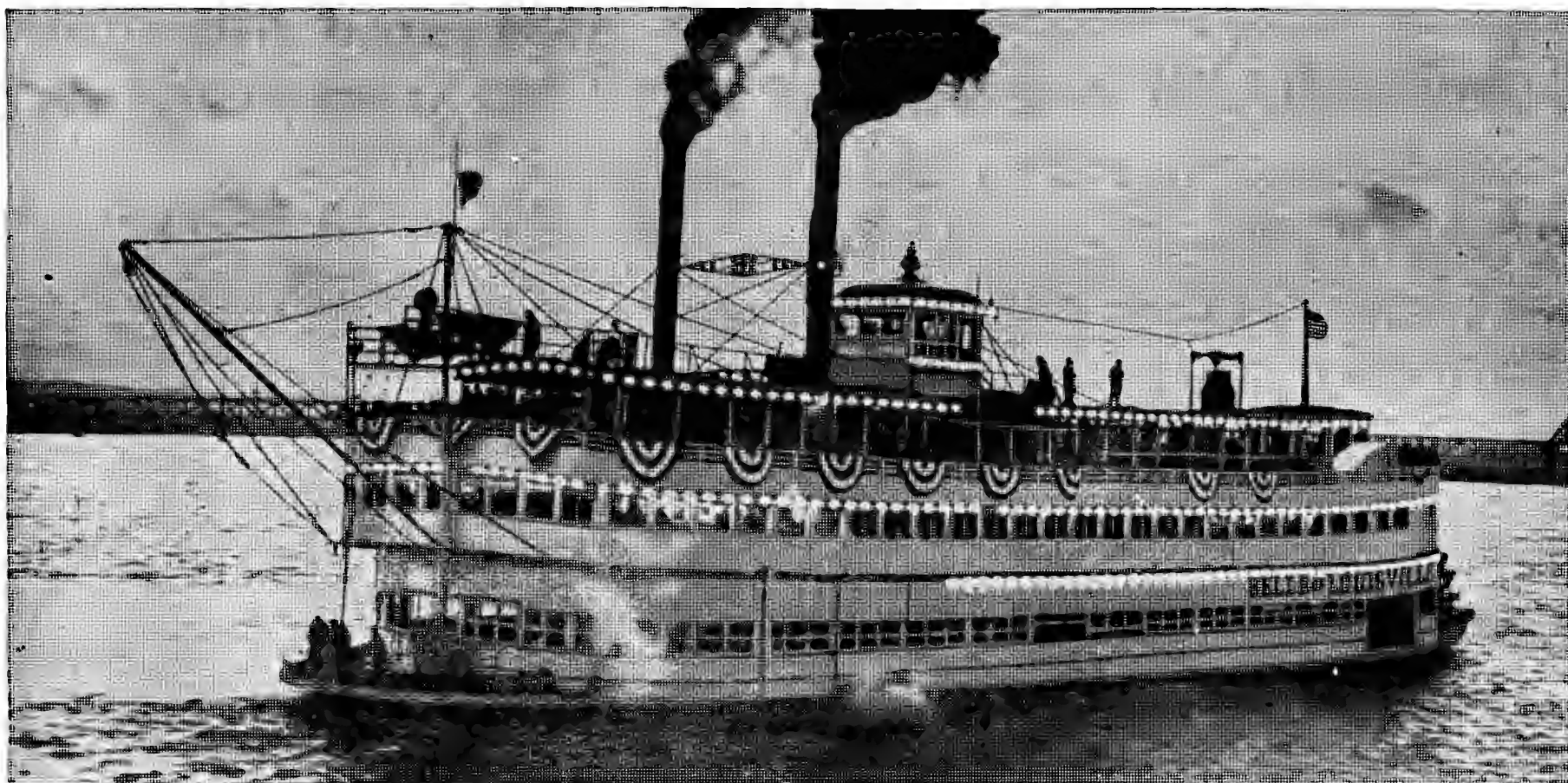
Carpélio

Um produto "ALMAC"

Élio Amorim & Filho, Lda.

PORTO — LISBOA

CARPETES



Faça da América que conhece dos filmes uma realidade.

Horizontes sem fim. Cidades brilhantes de aço e sonhos. Vaqueiros e índios. A América espera por si. Não a faça esperar a ela.

A Pan American propõe-se ajudá-lo a descobrir os verdadeiros Estados Unidos, transportando-o de Nova York para a Califórnia, de um oceano ao outro. Estamos afinal em terra onde crescemos e que conhecemos como as nossas mãos.

Teremos muito gosto em preparar-lhe um itinerário, de acordo com o que mais lhe interessa ver. Aliás, através duma das excursões organizadas em colaboração com a Pan American, poderá percorrer os Estados Unidos completamente ou em grande parte. Por exem-

plo: O nosso programa de 10 dias que se inicia em Miami, passando por Washington e terminando em Nova York, custa apenas Esc. 3.242\$00 por pessoa, incluindo transporte, quarto duplo em bons hotéis, excursões e espectáculos. E não esqueça que tem ainda a possibilidade de utilizar o nosso plano «Viaje Agora — Pague Depois». 1968 é o ano para visitar a América... com a Pan American.

Para esclarecimentos, consulte o seu Agente habitual ou a Pan American em Lisboa, Praça dos Restauradores, 46 — Serviços de Reservas, Telefones 36 25 91 (5 linhas).



A linha aérea de
maior experiência no mundo

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

PEQUENO MAGAZINE

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Maio de 1938 publicava:

«LONDRES, 19. — Os círculos ingleses dizem que Lord Plymouth vai entabular conversações com certos membros da comissão de não-intervenção, em virtude de as que teve com Corbin terem permitido realizar progressos consideráveis. Como se sabe, as conversações de Plymouth com Corbin versaram sobretudo 3 pontos: restabelecimento da fiscalização das fronteiras espanholas, reforço do plano de observação nos portos e retirada dos voluntários por categorias.»

CURIOSIDADES

Emigrantes

O total da população da Holanda ascendia, em 1 de Janeiro findo, a 12 661 500 habitantes para 32 500 quilómetros quadrados, ou seja, 389 por km². No ano passado houve um aumento de 126 000 indivíduos contra 158 000 em 1966. Dados oficiais explicam que o menor aumento se deveu ao renascente interesse pela emigração para o estrangeiro.

Assim, no princípio de Fevereiro último partiram para a Austrália os primeiros 250 holandeses, aproveitando-se das novas vantagens oferecidas pelo governo daquele país, que paga todas as despesas de viagem, excepto 100 florins que o emigrante depositará. Desde a última guerra mundial, já emigraram para a Austrália mais de 150 000 holandeses.

Irmandade numerosa

Na localidade espanhola de Durango reuniram-se onze irmãos — sete homens e quatro mulheres —, para comemorar um curioso caso familiar: somam todos 800 anos de idade.

São os irmãos Garate Mendive, residentes em diversos lugares da comarca duranguense, o mais velho dos quais conta 83 anos e o mais novo 58. Se tivessem assistido à reunião das mulheres, os filhos, netos e bisnetos, ter-se-iam juntado centenas de pessoas.

ANEDOTAS

Uma dama para o advogado: — Doutor, vou-me divorciar. O meu marido dirigiu-me a palavra apenas quatro vezes, em quatro anos.

— E a senhora tem filhos? — perguntou o advogado, interessado.

— Sim, doutor, quatro...

Um avarento, á saída do restaurante:

— Rapaz, toma, para um café... — e dá-lhe um torrão de açúcar.

Dois ratos passeiam pelo campo. — Céus! — exclamou um deles. — Um gato preto!

— Ora — acrescentou o outro —, não me digas que és supersticioso.

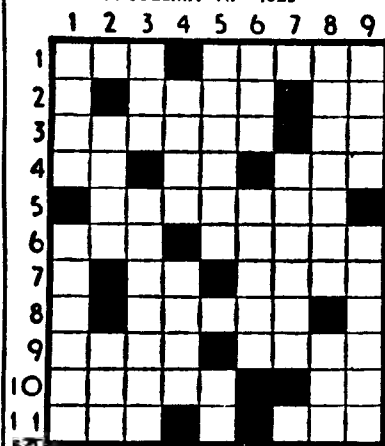


— O vosso anúncio diz: «Temos 500 chapéus», mas até agora só experimentei 91...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4823



HORIZONTAIS: 1 — Imperfeitamente. Símbolo. 2 — Dar alarme. Prefixo que designa movimento para dentro. 3 — Conversa ao acaso. Acusada. 4 — Em porções iguais (abrev. quim.). Interjeição de espanto. Voz do gato. 5 — Silenciosas. 6 — Semelhante. Peste. 7 — Dirigir-se. Aquele que. 8 — Pequena embarcação para carga. 9 — Desejo. Antiga armadura para a cabeça. 10 — Berram. Gemido. 11 — Ena. De modo agradável.

VERTICAIS: 1 — Clava. Meio hábil para enganar ou ludir. 2 — Antigo tributo das comunidades indianas. Cantão da Suíça. 3 — Satélite da Terra. Que tem asas. 4 — Almofoz. Não frequente. 5 — Erram. A mim. 6 — Fúria. Represa. 7 — Portátil. 8 — Dirigiste. Origem. 9 — De bronze. Vila e sede de concelho do distrito de Cuanza-Sul (Angola).

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

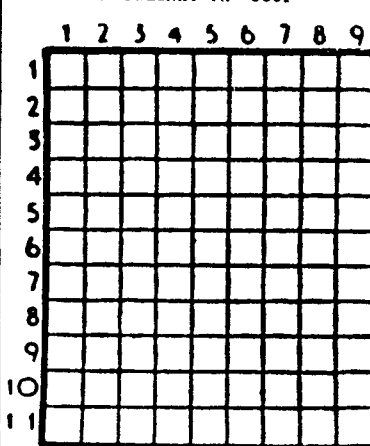
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4822

HORIZONTAIS: 1 — Som. Ricos. 2 — Supor. Cá. 3 — Dor. Mal. 4 — Rias. Cor. 5 — EM. SUA. Ar. 6 — Beirame. 7 — Obi. Sub. 8 — CASA. CADA. 9 — El. QUAL. E. 10 — Simum. Ohm. 11 — REI. Rua.

VERTICAIS: 1 — Precoces. 2 — Os. Im. Balir. 3 — Muda. Bis. Me. 4 — Posse. Aqui. 5 — Ror. Uis. Um. 6 — Ir. Caruca. 7 — Mò. Abalou. 8 — Ocar. Há. 9 — Sal. Recoem. (Provérbio: EM SUA CASA CADA QUAL É REI).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8667



HORIZONTAIS: 1 — Vento frio. Prendem. 2 — Mau cheiro. Braço de mar. 3 — Cultivador de pomar. 4 — Impulso. Mulheres de baixa estatura. 5 — Artigo definido. Campeão. 6 — Queimas. 7 — Abreviatura que se usa em música. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Cobalto (s. q.). 8 — Lavram. Estavas. 9 — Amachucar. 10 — Nome de uma letra. Passado. 11 — Cura. Saudáveis.

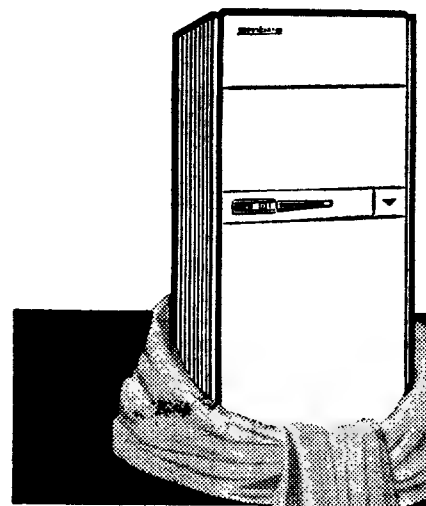
VERTICAIS: 1 — Cobre. Sirga. Artigo definido. 2 — Além. Antiga cidade da Polónia hoje arrabalde de Varsóvia. 3 — Que tem muitos ramos. Gostar muito de. 4 — Viração. Verseja. 5 — Cidade da antiga Galdeia. Milho torrado que se reduz a pó temperado com mel de cerejas e azeite de cheiro. Nota musical. 6 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Autor dramático que escreveu «O Saltimbanco». 7 — Solos trinos. Fronteira. 8 — Encolizos. Planta espinhosa. 9 — Extremidades dos braços. Uma das Espórades. Artigo definido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8666

HORIZONTAIS: 1 — Lima. Meca. 2 — Are. Mar. 3 — Ri. Com. Ró. 4 — Vaguearas. 5 — Adir. Saca. 6 — Ora. Tia. 7 — Ar. IV. 8 — Aura. Gata. 9 — Ri. Sua. Er. 10 — CVI. Bar. 11 — Aaro. Sora.

VERTICAIS: 1 — Larva. Panca. 2 — Iriado. Uíva. 3 — Me. Girar. Ir. 4 — Curaras. 5 — Poe. Um. 6 — Mastiga. 7 — Em Raiva. Bo. 8 — Caraça. Tear. 9 — Arosa. Parra.

SO LHE FALTA FALAR



Deixe que a distinção entre no seu lar. As surpreendentes linhas do frigorífico AMBRA, as suas características, o seu aproveitamento, criteriosamente estudado, fazem de AMBRA o frigorífico perfeito. Como na expressão popular, quase se podia dizer que só lhe falta falar. Na conservação e congelação dos alimentos AMBRA dar-lhe-á resultados positivos com graus negativos.

Modelos desde 130 L
Preços desde 3.200\$5

frigoríficos **ambra**

um produto da MAGIC CHEF italiana

REPRESENTANTES **SABEL** Rua de D. Estefânia, 98 A - LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384



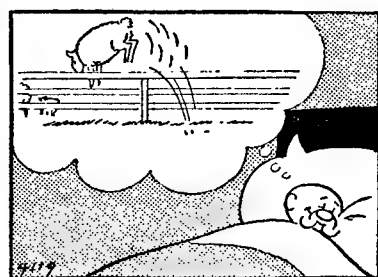
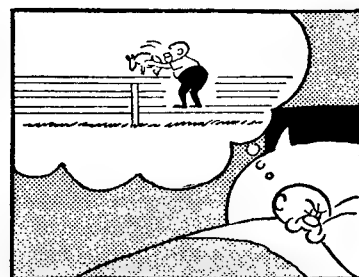
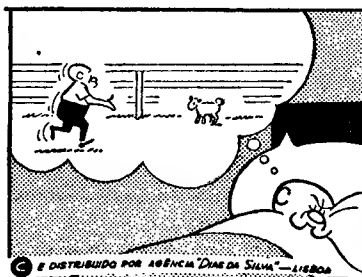
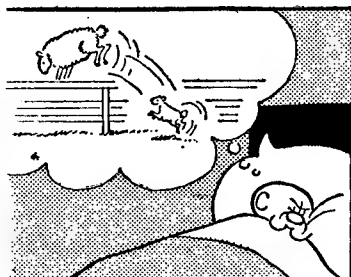
Sr.ª D. Maria Teresa de Oliveira
Baptista Marques Pereira

FALECEU

ALBERTO FELICIANO MARQUES PEREIRA, CARLOS ALBERTO, LUIS ALBERTO, MARIA DA GRAÇA, FERNANDO ALBERTO, RICARDO, PEDRO e SARA MARQUES PEREIRA, MARIA DOS MÁRTIRES DE OLIVEIRA BAPTISTA, FERNANDO DE OLIVEIRA BAPTISTA e SUA MULHER, EMÍLIA MARQUES PEREIRA SEUS FILHOS e NETOS, MARIA, NINA, JOÃO e CELESTINO, MARIA DE FÁTIMA, ALBERTO BERENGÈRE e JAYME ALBERTO MARQUES PEREIRA, MÁRIO e JOSÉ MANUEL DE OLIVEIRA BAPTISTA e MAIS FAMÍLIA, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento de sua extremosa esposa, mãe, avó, filha, irmã, nora, cunhada e tia e que o seu funeral se realizou hoje pelas 16 horas da IGREJA DE SÃO JOÃO DE DEUS, para o cemitério do ALTO DE SÃO JOÃO.

AGÊNCIA SALGADO DA RUA DA ROSA — TEL. 324257

AVENTURAS DO TIO CARLOS



AMÉRICO, RODRIGUES & SERUCA, L.^{DA}

AGENCIA PHILIPS

ANUNCIAM A INAUGURAÇÃO DE MAIS UM ESTABELECIMENTO NO BARREIRO, NA RUA DR. CÂMARA PESTANA, 27, E CONVIDAM OS SEUS CLIENTES E AMIGOS A VISITAREM A GRANDE

EXPOSIÇÃO DAS ÚLTIMAS NOVIDADES PHILIPS

TELE-RECEPTORES • FRIGORÍFICOS • RÁDIOS • MÁQ. DE LAVAR ROUPA
• GRAVADORES • GIRA-DISCOS • EQUIPAMENTO MUSICAL E ELECTRODO MÉSTICOS

TEM CARRO?
TEM PREDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE A A

ORCOSI

Telex 867444/323172
R. DE DEZEMBRO 45

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

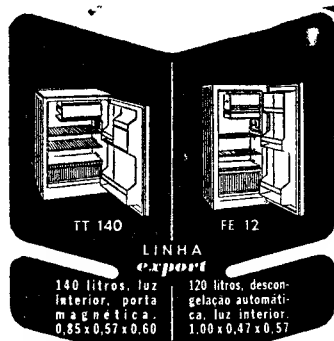
Utilize o caminho de ferro na sua viagem a Londres

Adquira o bilhete que tem validade de 2 meses na sua Agência de Viagens ou nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio)

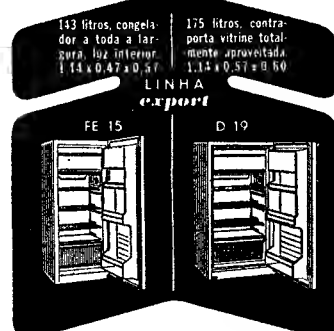
De Lisboa a Londres.

em 1.ª classe, no «Sud-Express» ida e volta 4315\$00

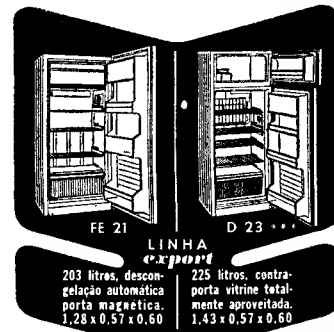
Para grupos não inferiores a 10 passageiros, o preço do bilhete em 1.ª classe no «Sud-Express» é apenas, ida e volta, de 3262\$00



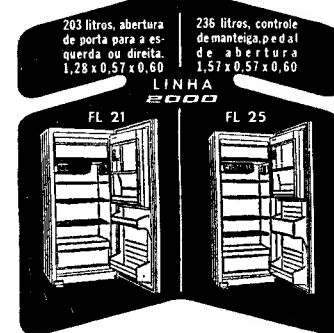
o sucesso do ano é...



FRIMATIC



o sucesso do ano é...



FRIMATIC



MARCA HA LONGOS ANOS CONSAGRADA • ELEGANCIA DE LINHAS • ACABAMENTO IMPECÁVEL • ESTRUTURA SÓLIDA • MAIOR ESPESURA DE ISOLAMENTO • MENOR CONSUMO • 5 ANOS DE GARANTIA PARA O GRUPO COMPRESSOR «L'UNITÉ HERMÉTIQUE S.A.»

REPRESENTANTES

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
Stand: Av. Almirante Reis, 94-C — Tel. 53 37 55
Rua de Emenda, 66, 7/c — LISBOA

A VENDA NOS AGENTES FRIMATIC

DESENHADORES

Com bastante prática no sector de máquinas-ferramentas. Indicar idade, tempo de prática, habilitações literárias e ordenado.

Dirigir ao serviço de pessoal da

CASA HIPÓLITO, LTDA. — TORRES VEDRAS

Aviso ao Comércio Retalhista

Estando o abastecimento de batata a Lisboa condicionado por uma intervenção da Junta Nacional das Frutas, os armazenistas de batata de Lisboa comunicam ao Comércio Retalhista que só poderão garantir o fornecimento de batata nova na quantidade proporcional à que é verificada e selada pelos Serviços da J. N. F.

Por isso, as entregas terão que ser feitas na razão de 80 kg de batata velha para 20 kg de batata nova.

Esta situação manter-se-á enquanto estas percentagens não forem alteradas por aquele Organismo de Coordenação Económica.

Lisboa, 18 de Maio de 1968.

OS ARMAZENISTAS DE BATATA DE LISBOA

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S.A.R.L.

Capital autorizado: 1 250 000 contos

Sede
Rua Sá da Bandeira, 567
PORTO

Delegação
Avenida Sidónio Pais, 14, 1.º
LISBOA-1

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 5 do próximo mês de Junho, pelas 15 horas, proceder-se-á, na sede da Sociedade, ao sorteio de 16 711 obrigações no valor nominal de Esc. 1000\$00 cada uma.

Estas obrigações serão amortizadas em 1 de Julho seguinte, sendo: 1800 da 1.ª emissão (4%-1949-77); 400 da 2.ª emissão (4%-1950-78); 600 da 3.ª emissão (4%-1951-79); 1000 da 4.ª emissão (5%-1953-81); 1000 da 5.ª emissão (5%-1953-81); 1700 da 6.ª emissão (5%-1954-82); 800 da 7.ª emissão (5%-1954-82); 600 da 8.ª emissão (5%-1955-83); 840 da 9.ª emissão (5%-1955-83); 1440 da 10.ª emissão (5%-1956-84); 1011 da 11.ª emissão (5%-1957-85); 300 da 12.ª emissão (5%-1958-88); 687 da 13.ª emissão (5%-1959-89); 590 da 14.ª emissão (5%-1960-90); 1400 da 15.ª emissão (5%-1962-85); 1343 da 16.ª emissão (5%-1963-85); e 1200 da 17.ª emissão (5%-1966-87), conforme consta dos respectivos quadros de amortização.

Porto, 14 de Maio de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em ALVALADE SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide ou Café Silva.

MIDLEIR
QUALIDADE
e
TRADIÇÃO
a famosa gama de
máquinas de escrever



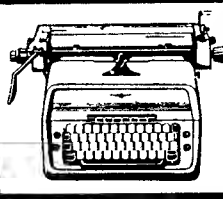
Tippo



Gabriele



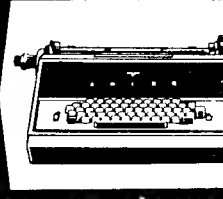
Special



Universal



Electric



Electric 131 Novodur

Representantes:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA LDA.
Rua de S. Nicolau, 44-48 - Lisboa

NORTE:
Estabelecimentos SIDANORTE, LDA.
Rua Formosa, 445-447 - 1.º Porto

COIMBRA
SODIGAL - Soc. Dist. de Aparelhos e Gas, Lda.
Av. Fernão de Magalhães, 29.

ALENTEJO
SODAL - Soc. Dist. de Equipamentos
Comerciais e Domésticos, Lda.
Rua Serpa Pinto, 35 - Évora

ALGARVE
Agência Comercial de Faro, Lda.
Rua de St. António, 33/41 - Faro

POR TERRAS DA ITÁLIA

—ALEGRIA E COMPANHEIRISMO

NA «EQUIPA» DO «DIÁRIO DE LISBOA»

As primeiras horas da madrugada de ontem um «DC 8» da «Alitalia», procedente de Milão, beijou suavemente a pista do aeroporto da Portela. Terminara, nesse preciso momento, a viagem (por certo inesquecível) oferecida pelo «Diário de Lisboa» a um grupo de leitores — os mais afortunados no seu vaticínio, acerca de um certo golo, no Estádio da Luz, obtido por Torres, de cabeça...

Ao longo de quase uma semana, esses leitores tiveram ensejo de visitar três belas cidades italianas — Roma, Turim e Milão — assistindo, na segunda, ao encontro Juventus-Benfica. Para que tudo fosse perfeito, o Benfica tornou a ganhar...

O redactor do «Diário de Lisboa» que se deslocou a Itália em missão profissional apenas no início e nos últimos dias da viagem teve o prazer de acompanhar esses leitores. Mas foi o suficiente para admirar a franca camaradagem que logo se estabeleceu entre pessoas que não se conheciam antes de a sorte as juntar, num vaticínio exacto.

Dos cinco premiados nessa primeira fase do concurso «Basta um palpite!», um não fez a viagem a Itália. Conforme oportunamente noticiámos, o sr. Vasco Varela Ramos da Silva não teve possibilidades de solucionar a

• Os premiados na primeira fase do concurso «Basta um palpite!» regressaram plenamente satisfeitos da sua viagem a Roma, Turim e Milão

munale». Diga-se, a propósito, que foi uma pequena festa quando ele apareceu. Já se receava que o sr. Orlando António fosse a Turim sem ver o jogo, que, no caso, era pior do que ir a Roma e não ver o Papa.

...Roma é que ficou, por via deste atraso, fora do itinerário do sr. Orlando António. Mas a viagem teve, ainda, para ele, bastos motivos de agrado, como nos disse:

«Foi óptimo. Em Turim, apenas vi, praticamente, o jogo. E já foi o suficiente, porque vi ganhar o Benfica. Depois, sempre tive ensejo de conhecer uma grande e bela cidade como é Milão. Mas do que mais gostei, sinceramente, foi da camaradagem e perfeito entendimento entre todos os elementos do nosso grupo. Uma família...»

2. António do Carmo Filipe, um robusto ribatejano da melhor cepa, deu a nota cons-

cidade, mas aí a melhor recordação é a do jogo. Penso que o Benfica actuou da forma mais acertada, procurando, principalmente, defender a vantagem de dois golos. E no fim... até aumentou essa vantagem.»

Turista-benfiquista, o sr. Filipe estava duplamente satisfeito.

3. Saltar bruscamente da pacatez de Cernache do Bonjardim para o bulício de três grandes cidades italianas, com baptismo de voo de pernele, foi o que aconteceu ao sr. José de Oliveira Guerra. Perturbado? Nem por sombras. Homem sereno, ponderado, meteu-se a primor no seu papel de turista e conquistou rapidamente a simpatia dos companheiros.

De que gostou mais o sr. Guerra?

«Todas as cidades que visitámos são encantadoras. Especialmente Roma. O Vaticano, a Basílica de S. Pedro... Enfim, tenho muito que recordar, e ainda bem que o «Diário de Lisboa» tomou esta iniciativa e que eu tive a sorte de ser um dos premiados.»

E o sr. Guerra já está a fazer planos para novas viagens ao estrangeiro, acompanhado da esposa e da filha.

4. Em contraste com os seus companheiros de viagem, o casal Silveira é quase «veterano do ar». Grande entusiasta da filatelia, membro de um organismo internacional de assuntos filatélicos, o capitão Lemos da Silveira tem viajado muito pela Europa e Américas, quase sempre movido pela sua paixão pelos selos, quase sempre acompanhado por sua esposa.

Pois bem. Agora havia mais uma razão para que D. Gaby Silveira acompanhasse o marido, pois pertenceu-lhe o vaticínio que, enviado em nome do chefe da família, o colocou entre os premiados.

Sorte, portanto, para o casal, mas sorte também para os seus companheiros, que contaram sempre com excelentes «guias», de uma simpatia e comunicabilidade insuperáveis.

Roma, Turim e Milão já faziam parte do «roteiro» das suas viagens, mas o capitão Lemos da Silveira não ficou, por isso, menos satisfeito com esta digressão italiana:

«São cidades em que há sempre alguma coisa de novo para ver, além de coisas belas para rever. Especialmente Roma e Milão. Depois de as conhecermos, apetece sempre voltar. Ficámos, portanto, satisfeitos logo que soubemos que o «Diário de Lisboa» proporcionava este magnífico passeio. E voltámos satisfeitos, pois tudo correu pelo melhor e tivemos por companheiros pessoas simpáticas, de agradável convívio. Este grupo que o vosso jornal formou mostrou-se, mesmo sem treinos, uma verdadeira equipa...»

Não se conheciam. Mas foram bons companheiros durante quase uma semana e todos ficaram amigos. Às vezes, «basta um palpite» para se fazerem belas viagens e estabelecerem sólidas amizades.

M. Z.



PEDRO MOREIRA, estradista de futuro, que durante a Volta a Portugal de 1966, seguiu o exemplo dos seus colegas franceses, LOUISON BOBET e ANDRÉ DARRIGADE, tomando o APISÉRUM, para manter a forma e o vigor físico.

APISÉRUM

PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS NORMAIS.

BI-APISÉRUM

PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS DEVIDOS A ESFORÇOS INTENSOS.

DOIS PRODUTOS DUMA RIQUEZA EXCEPCIONAL EM VITAMINAS E SAIS MINERAIS, PARA REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO E RECUPERAÇÃO DE FORÇAS. DANDO MAIS VIGOR, MAIS CALMA, MAIS ALEGRIA.

Pedidos de literaturas aos representantes:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.^a

Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA



Passeando nas ruas de Milão, aqui vemos os leitores do «Diário de Lisboa» que viajaram por Itália graças ao nosso concurso «Basta um palpite!». A partir da esquerda: o capitão Lemos da Silveira e sua esposa; António do Carmo Filipe, Orlando António e José de Oliveira Guerra

tempo todos os problemas da documentação. Mas não ficou a perder. O «Diário de Lisboa» resolveu que não ficaria sem prémio — e vai a Londres assistir à final, juntamente com os premiados da segunda fase.

Ao fim e ao cabo, o grupo era de cinco, pois o sr. capitão Lemos da Silveira fez-se acompanhar de sua esposa.

Diga-se, desde já, que este casal, extremamente simpático e muito experiente em viagens pelo estrangeiro, foi admirável cicerone e conselheiro dos outros elementos da pequena e alegre caravana. Que faziam, todos eles, o seu baptismo de voo...

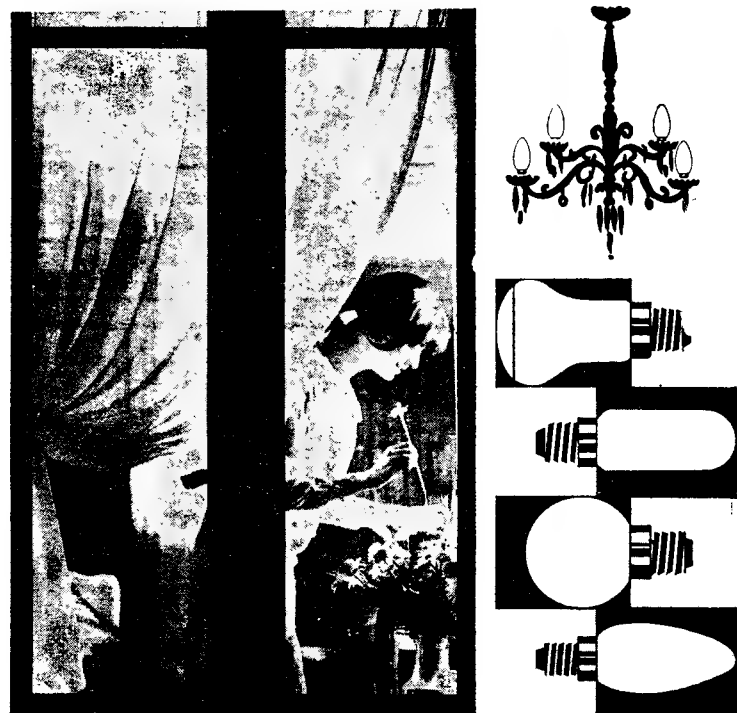
1. Um dos concorrentes — o sr. Orlando António — teve a sua aventurazinha, a assinalar a estreia em viagens aéreas. Por motivos vários, não lhe foi possível seguir viagem na segunda-feira, juntamente com os seus parceiros da sorte. Mas não se atrapalhou. Saiu de Lisboa na manhã do dia do jogo e lá estava, em Turim, a tempo de jantar e tomar o rumo do «Stadio Co-

tante de juventude e de boa disposição. Só uma coisa não lhe correu bem: ele tinha prometido, a umas colegas de emprego, uns tais cigarros coloridos que, diziam, eram fabricados em Itália. E não os encontrou. Daqui garantimos, solenemente, às colegas do sr. Filipe: se ele vos não trouxe os cigarros, não foi porque não se tivesse preocupado (constantemente!) em dar o melhor cumprimento à encomenda...

Pois o sr. Filipe, mesmo sem cigarros coloridos, não era dos menos satisfeitos com a viagem. Disse-nos, já a bordo do «jacto» da «Alitalia», no regresso a Lisboa:

«Gostei imenso. Creio ter aproveitado da melhor forma o tempo que estivemos em Roma, Milão e Turim, pois visitei os pontos de maior interesse das três cidades, através dos circuitos turísticos. Em Roma, até foi em dois: um de dia, outro de noite. E fiquei encantado com a capital italiana, realmente uma cidade maravilhosa.

«Turim também é uma grande



MAZDA 7
A pequena lâmpada que ilumina muito melhor



UMA COMPLETA GAMA DE LÂMPADAS

Tubulares
Esféricas
Normais
Chama



CONCESSIONÁRIO
AUTO EDUARDO COSTA, LDA.

Rua de Campolide, 27 — LISBOA

Tel. | Escrit. 687615
OFIC. 685080
Vendas 685081

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE
COLHA INFORMAÇÕES OS NOSSOS CLIENTES SÃO AS N/ REFERÊNCIAS

DIÁRIO DE EVA



COISAS DE MULHERES...

TER OU NÃO TER... ESCRITURA...

No domínio do primeiro Código Civil, que em parte continua em vigor para todos os casamentos celebrados até Maio de 1967, havia, em matéria de bens, três regras fundamentais que não podiam ser alteradas por escritura antenupcial:

1 — A administração de todos os bens pertencia ao marido

2 — O marido não podia alienar os bens imó-

portancia do notário na vida familiar, muito superior à do nosso tabelião. Também sabem que a maioria dos casamentos eram à base de interesse. Dizia-se mesmo que, por vezes, os notários tinham as escrituras preparadas antes de os noivos se conhecerem...

No intervalo de duas danças o notário lia a escritura

Era uso nas classes abastadas que o casamento fosse precedido de uma cerimónia jurídico-dançante chamada «soirée du contrat» em que no intervalo de duas danças o notário lia a escritura antenupcial com as suas poucas aliciantes cláusulas relativas à morte ou separação judicial. Devia ser muito divertido! A partir da segunda guerra este hábito desapareceu e o casamento passou a ser encarado de forma diferente.

Entre nós ia-se ao extremo contrário, pois o número de casamentos com escritura regulava em dois por cento o que podia ser explicado por as severas regras legais diminuírem a acção desta.

Neste particular a situação foi bastante alterada pelo novo Código. Mas como este foi insuficientemente difundido tenho receio de que as mulheres se encontrem numa situação que, por ser menos passiva, oferece mais dificuldades do que a anterior. A necessidade de insistir neste ponto é grande.

A convenção antenupcial deve ser redigida dentro dos limites da lei

Por agora limitemo-nos a fixar que o fim das conven-

ções antenupciais é adaptar os interesses particulares às regras legais e não o inverso. Com efeito, a convenção antenupcial devia e deve ser redigida dentro dos limites da lei.

Certa senhora estrangeira requestada por um português em quem não depositava muita confiança, pensou — com espreiteza — resolver a situação redigindo ela própria uma convenção que lhe dava o direito de expulsar o marido de casa quando ela o entendesse, e concentrava em si todos os poderes sobre os filhos a nascer. Na falta destes tudo o que houvesse no casal nunca, por morte ou separação, poderia pertencer ao marido e mais coisas deste género. No entanto, teve a ideia de consultar uma pessoa entendida e ficou desolada por saber que mesmo que tal documento fosse lavrado não teria nenhum efeito, porque as convenções antenupciais não podiam, nem podem, ir contra as disposições legais.

Não sei se este pouco auspicioso enlace se realizou.

Espero que não. A lei não pode suprir o espontâneo sentimento de confiança mútua e de solidariedade que deve existir entre os cônjuges.

Não agouraria nada de bom da mulher que julgasse necessário pôr ao futuro marido condições destas.

E pior ainda do homem que as aceitasse.



A mini e maxi-saia servem igualmente para a confecção de modelos de inspiração militar

Pela dr.^a
ELINA GUIMARÃES

veis sem autorização da mulher.

3 — O marido podia dispor de todos os bens móveis.

Hoje, estas três regras, como veremos, continuam a vigorar mas com alterações importantes. E as convenções antenupciais são mais flexíveis. É de esperar, portanto, que venham a ser mais utilizadas

Todos os leitores habituais de romances franceses sabem a im-

HORÓSCOPO DA MODA



A moda da Primavera atribui grande importância aos vestidos estampados. Aqui vemos um dos modelos mais em voga. Usa-se com um chapéuzinho ou bóina.



SERVIÇO PORTUGAL/MEDITERRÂNEO

para:

**PORT ST. LOUIS DU RHONE
MARSELHA
SAVONA
LIVORNO
e GÉNOVA**

n/m. «Divona» em 30 do corrente
— estes navios também escalam Leixões —

OS AGENTES GERAIS:

**SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.**

RAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 12, 6.º - TEL. 322871/322880/361807

AGENTE PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

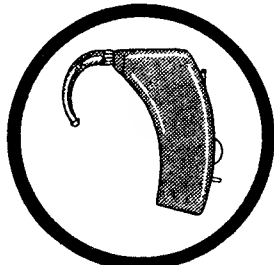
POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas.
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às 3.ª e 5.ªs-feiras — às 16 horas.

CASA SONOTONE

Uma organização que todos admiram e acreditam.



PARA SURDEZ NERVOSA E PERCEPTIVA

SURDOS

SONOTONE ESTÁ PARA OS SURDOS ASSIM COMO O EUSÉBIO, PRESENTEMENTE, ESTÁ PARA O FUTEBOL.

Logo que notem falta de audição devem consultar um médico da especialidade, porque de princípio podem ter cura e, até, serem operados para readquirirem a audição.

As nossas experiências são grátis — As trocas fazemo-las com boas valias — A assistência técnica é garantida.

Facilidades de pagamento e sempre desejos de bem servir.

LISBOA — Poço do Borratam, 33-s/1 — Telef. 86 83 52 - 86 59 78 e 87 24 28
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 3 58 02.

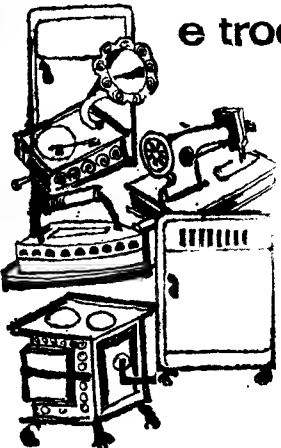
Mais uma campanha

Dardo

com o seu espectacular

**PLANO DE TROCAS
VALE TUDO!**

traga o que tiver
e troque pelo que quiser!



Traga o fogão velho dos avós!
Máquinas de costura que não costuram!
Rádios mudos!
Frigoríficos que não refrigeram!
Fornos eléctricos obsoletos!

Qualquer aparelho velho, antiquado ou inútil vale como parte do pagamento! Um avaliador estará nas lojas DARDO durante o dia inteiro, à sua disposição!

Traga qualquer velharia e leve um aparelho novo em folha! importante!

compre a prestações...
e receba de pronto
a sensacional OFERTA
de um seguro de vida!

Dardo

ONDE V. COMPRA TRANQUILIDADE

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1.º DE MAIO, 146 (Samaro)

O CONTO DE DOMINGO

GILDA—1.^a, 2.^a, 3.^a

Texto de MARIA DO CARMO RODRIGUES

Ilust. de CARLOS BOTELHO

U MA rua. Na rua, um prédio. No prédio, uma varanda. Na varanda, um desenho de menina feito a carvão: olhar gaúto, duas tranças, prisão encarnada no cabelo e, por baixo, um nome: GILDA.

Uma janela na mesma rua, em frente da varanda. Por detrás da janela, dois olhos que se baixam sobre a secretária, «estamos à beira do exame», e se levantam irresistivelmente atraídos pelo desenho na varanda. «Uma garota de seis anos... Que tolice!» Trava-se diálogo entre a intuição e o bom-senso. A intuição afirma: «Não é garota...» O bom-senso calcula: a idade do prédio, a idade do desenho, a possível idade de Gilda, a importância decisiva das Patologias. Vence o bom-senso, e os olhos descem atentos à Patologia, para logo se erguerem fascinados pela intuição e correrem varandas. Nas outras vêem-se mãos, panos de pó, tapetes, cabeças, adivinha-se vida. Naquela, é único sinal de vida o desenho a carvão. Desenho de traço seguro — obra de pai, irmão mais velho, tio, quem sabe se namorado da irmã mais velha ou namorado da própria Gilda que se divertisse a reconstituir a criança?!

Lembra-se que Sara lhe mostrou certo dia, fotografias antigas, achou-lhe graça pensou: «talvez os meus filhos sejam parecidos com ela». Pouco depois, diluiu-se Sara na areia da indiferença tal

NOTÍCIAS DE MONCORVO
Subdelegado de Saúde

Foi nomeado o Subdelegado de Saúde, efectivo, deste concelho, o sr. dr. João Celestino Machado Leonardo, que exerceu as funções de médico municipal da Lousã, durante cerca de 13 anos. A sua nomeação foi bem recebida em todo o concelho dada a simpatia que goza entre as populações.

Curso de Formação Rural Feminina

Com a assistência do chefe da brigada da 3.ª Região Agrícola de Mirandela, representante do engenheiro-chefe de divulgação do Curso de Formação Rural Feminina, pároco, Junta de Freguesia, representante da Imprensa e de outras individualidades de destaque, realizou-se há dias na freguesia de Felgar, a sessão de encerramento do curso que se efectuou naquela freguesia.

DESAPARECEU DE CASA
UM ATRASADO MENTAL

MOITA DO RIBATEJO, 19 — Desapareceu de casa de sua mãe, Hortense dos Santos Dias, residente no sítio do Alto de São Sebastião, deste concelho, o menor Carlos Alberto de Jesus, de 15 anos de idade, que exercia a profissão de servente de pedreiro, era atrasado mental, vestia calça azul de fazenda e camisa branca de popeline azul escura. O desaparecimento ocorreu no passado dia 11.

Sua mãe encontra-se aflita, julgando que lhe tenha sucedido qualquer desastre, pelo que pede que quaisquer elementos sejam comunicados para o posto da G. N. R. da Moita, pelo telefone 239005.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

R A I O

OBTURAÇÕES, EXTRAÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICAAos sábados, das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

como acontecera com Maria José. Quantos nomes se apagam na estrada de um moço! Sara, desaparecida como aparecera, sem deixar rasto, «vou-me embora, parto barraca de campanha, partindo para Luanda», espiritualmente com o mesmo espírito de um ficar. Em Luanda terá encontrado, de certo, o que pretendia, não o casamento em que nunca pensara, nem o amor que apenas ele tentara, mas o camarada com quem vai ao cinema e dança. Maria José era diferente. Não vale trocar mas a verdade é que se apaixonou e sofreu embora já não tenha idade para sofrer por uma mulher. Sabe que a mulher é um ser caprichoso, paradoxal, indigna do que o homem está sempre pronto a oferecer-lhe. Sim, elas dizem precisamente o contrário...

Desculpem falar de duas mulheres: Sara e Maria José, e não falar de Gilda, título desta página. De momento, sabe-se apenas que Gilda é dona de um olhar gaúto, duas tranças, prisão encarnada no cabelo, e é desenho...

Se a mãe desse dinheiro para um fato novo e para o presente, iria à festa do Noronha. Por uma questão de princípio não vai a festas de casamento — questão de princípio ou questão de economia?! As ideologias douram a pobreza. Lá em casa não há criada, nem casaco de «astrakan», nem aniversários, há um curso que custa muito dinheiro e os escudos andam aproveitadinhos até aos tostões. O certo, porém, é que um homem isolado é um barco sem leme, em pleno oceano. Tem de construir os remos, o mais depressa possível, encontrar o rumo, estudar a fundo as Patologias, desligar-se do desenho a carvão, esquecer as Saras e as Marias José, calar a imaginação, acreditar que a profissão de médico é mais humana, acreditar ainda que o amor é algo de maravilhoso, como diz a Mãe (e ela deve saber porque luta pela paz do seu lar com altruísmo e clarividência), frequentar a casa dos amigos sem complexos nem romantismos parvos, como toda a gente, até para o não alcançarem de «snob», intelectual falhado, etc. Fincar os pés bem firmes na terra porque Gilda é sómente um desenho.

Com os descontos do armazém, executado pelo alfaiate do rés-do-chão, o fato não saiu muito caro. A irmã comprou o presente com a sua verba de transportes, o pai abriu uma excepção e emprestou a gravata de seda natural, o irmão mais novo engraxou-lhe os sapatos. A casa dos Noronhas é riquíssima, com três salões como já não se usa, segundo diz a mãe sempre a dourar a pobreza. O Noronha é um menino cheio de importância, convencido de que o dinheiro do pai compra Portugal com trono e coroa de reis, vai de Jaguar para a Faculdade e nunca lhe oferece boleia. Entretanto, recebeu-o com uma grande exclamação: — «Que prazer em ver-te aqui neste dia!» — e apresentou-o como o melhor do curso.

Não sei se concordam mas as raparigas de hoje são muito tolas. Não conheceu outro tempo. É, portanto, uma frase impessoal.

DINHEIRO

PROPRIEDADES
URBANAS
E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-29
TELEFNS. 52248-556580

Dançou com várias raparigas e nenhuma sabia conversar, só o «yé-yé» as entusiasmava trancaamente talvez por ser decisivo e não admitir qualquer diálogo. Ora o «yé-yé» não é o seu forte e gosta de conversar. Assim decorreria a noite «tenho de ser como toda a gente, fingir que me divirto», alguns copos de «whisky», muitos cigarros, fumo a pizar nos olhos, pancadinhas nas costas «eh! pá!», o perfume estonteante das moças, musica estereofónica a entrar-lhe pela boca, pelo nariz, a brotar-lhe dos olhos, a infiltrar-se-lhe no cérebro, a percorrer-lhe as veias, a envenenar-lo aos poucos. Musica, perfume, suor, mãos nas costas delas, pés que se entrecrocavam, olhos enegrecidos pelo rimel, cabelos cobertos de laca, bocas marcadas pelo vazio. Crescia também dentro dele o vazio. Já se cansava, já desistia de ser como toda a gente, apeteceu-lhe voltar à secretária e às Patologias, em frente da varanda com o desenho a carvão...

Foi então que se encontrou por detrás de uma cabeça loira. Não é dos que mais apreciam o loiro mas aquele tom de cabelo refresca-o, sugere-lhe a primavera, loiro puro sem «ringage» nem laca, loiro-espiga de trigo... Urge ver-lhe os olhos, auscultar-lhe o pensamento. Acontece depois que o cabelo sentindo uma presença a seu lado, se volta, e são azuis os olhos, sem rimel, olhos inalteravelmente translúcidos, no meio de todos aqueles olhos baços.

Já teriam sido apresentados? Nenhum se recorda...

— Pedro.

— Gilda.

Ao contrario do que possam ter deduzido, Gilda não mora naquela rua, não tem varanda em casa, nem desenho a carvão na varanda. Isto é, a Gilda que encontra em casa dos Noronhas, Vejamos como as coisas se passaram:

Naquela noite, na festa de casamento do Noronha, Gilda encarna finalmente a imagem que o seu espírito perseguia. Espécie de ancorar o barco, após semanas e meses de mar e céu. Principia imediatamente a conversar sem dizer nada da sua Gilda mas intimamente convicto de que a conhece e ama há muito tempo. Fala de Medicina, de problemas económico-sociais que o perturbam, da bonomia com que sua mãe os enfrenta, das desinteligências com o egocentrismo do pai, da sua tendência para a fantasia, do desejo de uma posição construtiva num mundo que adivinha espantosamente atormentado. Do propósito de ser como toda a gente e da impossibilidade de o ser da sensação de fastio por aquelas salas alagadas de fumo, preconceitos e ritmo. Apetece-lhe acrescentar que o cabelo-espiga de trigo lhe suaviza a boca como se respirasse ar puro nos campos onde se ondula o trigo, até perder de vista. Mas não o diz, fica a olhá-la subitamente silencioso, subitamente deslumbrado, subitamente e seriamente preso.

Preso àqueles olhos transparentes como um lago rodeado de trigo por onde se enfiaram raios de sol. Imagina um barco a remos, duas ou três remadas, descansados os remos, cabeça para trás, cabeça perdida e feliz, vogando ao sabor da brisa...

Gilda mora no Estoril. Quando lhe disse «ainda vou para o Estoril», julgou ouvir mal. Acabava exactamente de pensar na areia do Estoril a confundir-se com o campo de trigo e o espaço imenso do mar, cobrados salpicados de algas, e o cabelo-espiga de trigo a sair da água, inundado de sol, a estender-se na areia, crente de que uma só Gilda existia em Portugal, a do desenho a carvão na varanda da sua rua. Bem lhe dizia a mãe que duvidasse sempre da sua imaginação. Se fosse mais concreto, mais como toda a gente, ter-lhe-ia perguntado quando voltaria a vê-la, ter-lhe-ia pedido o número do telefone, o nome completo. Mas julgava tudo saber dela. Morando na mesma rua, ver-se-iam frequentemente. O Estoril aparecia antes de tempo. Nas férias de Verão, seria coerente. À beira dos exames, desenhava-se no mapa tão inacessível como a Escandinávia...

Muitas folhas de calendário vêm dobrar-se sobre a festa do casa-

mento do Noronha. Forma-se, corre ao Internato, conhece desajustes clínicos, domina uma rotina profissional. De Gilda nunca mais ouve falar. Ainda pergunta ao Noronha:

— Quem era aquela moça loira...?

— Carolina? Adelaide? Não sei, talvez amiga da Isabel...

Deveria concretizar: a Gilda. Que querem? Teve pudor e receio de ouvir: «é namorada de... Vai casar com... Casou a semana passada»...

Nesse tempo, acreditava com inabalável fé nos misteriosos traçados da existência. Pensou que se ela, de facto, pertencesse ao seu destino, apareceria noutra festa de casamento, ou em festa nenhuma, na praia, no campo, numa esquina, no cinema, diante de qualquer montra, inclusivamente na enfermaria do Hospital, quando menos esperasse ou por muito a esperar e a desejar. A vida dá muitas voltas. Raramente dá as voltas que nós premeditamos.

Certo dia, fez uma descoberta grave. Descobriu que a presença de Lucia lhe transmitia coragem ao mesmo tempo que certas palpitações, rubores, ciúmes inconsistentes dificultavam o bom entendimento profissional. Lucia, sua colega, Lucia, inteligente e humilde, Lucia de quem ele gostava. Decidiu fundarem juntos um lar e uma clínica.

Muitos anos mais tarde, e-lo diante do melhor acontecimento: uma neta. Tivera dois filhos. Qualquer deles o inquietara pela responsabilidade. Agora, é milagre puro o que lhe alarga o peito, inunda de lágrimas o olhar. Milagre que agradece e aceita como a mais alta oferta da vida. Teriam os seus filhos razão ao acusarem-no de encerrar tudo com excessiva seriedade? Atormenta-se habitualmente em análises de consciência: corresponde aquilo que a humanidade tem o direito de exigir das suas faulculdades? Fecha a porta à consciência e deseja ser completamente e exclusivamente feliz em frente daquele bebé de punhos cerrados como que a prender a vida, essa vida que ele também não quer deixar fugir. Procura reviver o passado para melhor se entregar ao futuro.

— Avó, como se há-de chamar a tua neta?

Por que se lembraria de Gilda, naquele momento? Gilda que entrara na lista dos perdidos... Seria o bebé parecido com ela? E qual delas, a do desenho a carvão ou a do casamento do Noronha? Sorri. Desta vez, tê-la-á finalmente encontrado:

— Gilda

— Surpreendem-se.

— Gilda? Porquê?

— Nome de família...

Seriam as recordações, a família dos seus cabelos brancos...



VALORIZE-SE!

estude por correspondência

TV **Rádio**

E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO

CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS

Peça o folheto GRÁTIS a **EURORÁDIO**

Av. Manuel da Maia, 32-1.º TEL. 4 35 63 LISBOA 1 PORTUGAL

Comunicado das Forças Armadas na Guiné

BISSAU 19 — (L.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 6 a 12 de Maio de 1968, cujo teor é o seguinte:

«A actividade dos terroristas caracterizou-se, essencialmente, por flagelações a aquartelamentos e povoações que não provocaram prejuízos nem baixas nas nossas forças, havendo no entanto a lamentar a morte de dois elementos da população. Assim, os bandoleiros têm continuado a flagelar, sem resultados, o novo aquartelamento de Gandembel, situado na zona fronteira Sul.

«Entretanto, a população das tabancas espalhadas pela província, em especial as que se encontram em autodefesa, têm reagido valorosamente, como no caso de Colage, na região de São Domingos, onde, após um ataque de cerca de 25 minutos, os assaltantes foram obrigados a retirar sem causar quaisquer danos.

«As nossas forças conseguiram resultados francamente positivos em diversas acções realizadas, sendo de registar a captura de diverso material, destacando-se o seguinte: minas antipessoal, 14 minas anticarro, 9 armadilhas levanta-

das e 2 espingardas. Parte das minas apreendidas foram já referidas no comunicado especial de 13 do corrente.

«Durante outra acção realizada pelas nossas forças na margem sul do rio Geba, estas infligiram mais os seguintes reveses: três terroristas mortos e três feridos confirmados, uma pistola-metralhadora «PPSH» russa, munições diversas e armas ligeiras apreendidas.

«Outros patrulhamentos conduziram à recuperação de 104 elementos da população, na região de Jugudul, coagidos a viverem na clandestinidade.

«Nas vias fluviais foram destruídas 3 canoas conduzidas por bandoleiros, um dos quais foi capturado.

«Em resultado das acções especificadas e outras, os terroristas sofreram 10 mortos confirmados, além de muitas outras baixas não estimadas, sofridas junto à fronteira norte, a Leste de Madina do Boé, no Oio e região de Catió. As nossas forças sofreram 3 mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente revelados aos órgãos da informação.»

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 15 e 50: Futebol — 1.ª mão dos quartos de final da Taça de Portugal — Taça Internacional de Futebol — Sporting-Dukla — Coordenação e comentário por Artur Agostinho. 18 e 50: Panorama Musical; 18 e 50: Domingo Desportivo; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: O Trompetista Gino Bonetti; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e Diga; 22: Teatro das Comédias «Daqui fola Anchiбал» um original de Charles Cordiez numa adaptação de Rui Pitar; 22 e 30: A Ora. Paul Mauriat; 22 e 40: Guaitanadas pelo Conjunto de Jorge Fontes; 23 e 5: Programa da noite; 23 e 20: Sol e tóiros; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 15 e 50: Onda musical; 18: Concerto de Domingo (1.ª parte) — obras de Brahms; 18 e 45: Canções de Mozart; 19: Concerto de Domingo (2.ª parte) — obras de Dvorak e Richard Strauss; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Os pianistas Liselotte Gierth e Gerd Lohmeyer — Scaramouche (Milhaud); 20 e 30: A Ora. de Câmara «Musica» com o violinista Felix Ayo — obras de Vivaldi; 21: Recital pelo pianista Jacinto Matute; 21 e 30: Suíte de Bailado «Romeu e Julieta» dir. por Stanislaw Skrowaczewsky; 22: 3.ª acto e última da ópera «Mme. Butterfly» (Puccini); 22 e 36: Variações sobre «La C. Dorem La Mano» (Chopin) — Ora. Filarmónica Sinf. da Polónia sob a dir. de Witold Rowicki; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural em MF) — 94,3 mc/s — As 15 e 50: Música de Tecla, de Beethoven, Wagner e Bach; 16 e 30: 2.ª e 8.ª actos da ópera «Der Freischütz» (Weber); 18: Junção; 23: Ciclo Schubert; 24: Música sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 15 e 50: Tarde desportiva; 18: Chave do Totobola; 18 e 2: Domingo musical; 18 e 30: Apenas música; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Êxitos

do disco; 21 e 3: Hof Clube; 21 e 32: «Impecto»; 22 e 30: Leituro; 23: Grandecor; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contato; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Tallema.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 4: Pendulo; 17 e 57 — O nosso programa; 19 e 4: Em árbitro; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa da G6-G6; 0 e 2: Alta Fidelidade de Philips; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 388,6 m — 782 kc/s — As 14 e 30: Imagens de Portugal 15 e 3: Auto-Rádio; 15 e 45: Solista; 15 e 52: Tarde Desportiva 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e Desporto; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 3: Momento Sul Americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim Desportivo; 20 e 5: Campeão Português; 20 e 21: Norte dia-a-dia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 2: Solista; 21 e 15: Conjuntos vocais; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 283,2 m — 1286 kc/s — As 15 e 30: Onda desportiva; 18 e 5: Programa Belcor; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leituro do programa e boletim do S. C. R.; 20: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 15 e 30: Onda desportiva; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: Rádio Peninsular — Das 7 às 8, das 10 às 12 e das 22 às 2; Rádio Voz de Lisboa — Das 14 e 30 às 17; Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 às 10 e das 17 às 19 e 30; Rádio Graça — Das 12 às 14 e 30 e das 19 e 30 às 22.

Unidos, Av. Estados Unidos de América, 6-B (725859)

ARROIOS — Aliança, Av. Alm. Ant. Reis, 45-B-C (50481)

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 2-14 (322588)

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Vaimor, 28-A-B-C (71229) e Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) e Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 1-1-A (423 2)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensa, R. 21, 4 (3 2 6)

BAIXA — Internacional, R. do Ouro, 228 (322017-30x03)

BELEM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 1-C (Pedrouços; 6 0741)

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) e Vitez, Est. Benfica, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (68126) e Condessa, R. Coelho do Rocha, 19 (666206)

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) e Rualto, Lda., Rua do Alto do Carvalho, 5-A/5-B (651721)

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 9 de Outubro, 283-A (763016)

CHARNECA — São Bartolomeu, Via Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (780979)

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048)

ESTRELA — Aurélio Resa, Calç. do Estrela, 39 (661758)

GRAÇA — Progressiva, R. de St.ª Mariana, 18 (863619) e Alves de Carvalho, Rua do Vale de Santo António, 7-9 (840125)

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (750332)

MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Heráclito, 28 (40556)

OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua 16-A (310581)

PALHAVA — Curia, Av. Madame Curie, 5-A (778439)

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz 17-B (842533)

PICHELEIRA — Marluiz, Calç. do Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395)

PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. O Pedro V, 123-125 (327880)

REGO — Prates & Mota, R. Beneficência, 91 (773728)

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Alentejo, 29-A-B (637070)

S. BENTO — Valentim, R. do Poço dos Negros, 88-90 (679453)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25

MOSCAVIDE — Farmácia Banha — Av. Moscavide, 22 (Tel. 2518518)

● **Linha de Cascais**

ALGES — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204)

ESTORIL — Costa — Av. Sabola, 29-B (Tel. 260085)

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 281419); Nova — Est. de Alentejo — Fontainhas (Tel. 281041)

● **Linha de Sintra**

AMADORA — Melo — P. D. João, lote 46 — Bairro Juncal (Tel. 938551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740); Jardim — Av. Conde de Oeiras, lote X — Reborello (Tel. 938424)

DAMAIA — Damala — P. Alexandre de Gusmão, 9-A (Tel. 970523)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

● **Na Outra Banda**

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 284100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207)

COVA DA PIEDADE — Cordeira Afonso P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Higien — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471)

SETUBAL — Normal do Sul — P. do Borge (Tel. 22210)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51, (Tel. 2 21 85 80)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

PROGRAMA DA TV

As 16: 1. Grande Prémio «Abril em Portugal» de Motonáutica; 17: Passatempo Infantil; 17 e 35: TV Educativa; 18 e 25: Informação Desportiva; 18 e 30: TV Rural; 19: Encontro com o Algarve — documentário realizado por José Elyseu; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: TV Jazz; 20 e 15: «Carrossel Mágico»; 20 e 20: TV Mundo «Alvorada» — um programa sobre as origens portuguesas do Brasil; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube; 22 e 20: «Almas em Suplício»; 23 e 15: Domingo Desportivo; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Série Juvenil «A Idade Feliz»; 20 e 20: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: Momento Desportivo; 21: No Mundo da Arte; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Teatro «A Mania do Veraneio», com Canto e Castro, Juan Sotillo, Luis Cerqueira, M. Emilia Baptista, Jorge Sousa Costa, Couto Miana, Eduardo Jacques, Hermínia Tojal, Maria Albergaria e Ruy Furtado; 23 e 20: Recital; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 • Companhia Reunidas, 537011 • Gazcilda, 538821 • Gazcilda (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 • Voluntários, 538524.

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 • Segurança Pública, 366141 • Judiciária, 535380 • Marítima, 326456 • Internacional, 362721 • Viação e Trânsito, 42205 • G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 • Enfermagem permanente, 766161 • En-

fermagem de urgência, 43738 • Hospital de Santa Maria, 775171 • Hospital de S. José, 860131 • Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 • Transfusões, soros e oxigénio, 538524 • Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 • Caminhos de ferro (C. P.), 869029 • Caminhos de ferro (Estoril), 361121 • Estação Fluvial (T. Paço), 325345 • Estação Mar. de Alcântara, 663195 • Estação Marítima da Rocha, 672445 • Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)

ALCANTARA — Prohibida, R. Alcântara, 15-A-B (638589)

ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360)

ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513)

AREIRO — Central do Areiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820) • Belo — Av. de Roma, 53-A (776314)

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) • Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-8 (765262) • Estados

Sociedade Promotora de Educação Popular

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Sociedade Promotora de Educação Popular. Presidem a assembleia geral, a direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Adolfo Elias Martins, José da Cunha Vaz Ferreira e Carlos Alberto da Cunha Vaz Ferreira.

Manuel Teodoro dos Santos

FALECEU

Ida de Jesus Rodrigues dos Santos, José Teodoro dos Santos, Vitória dos Santos Amarante, Francisca Rosa dos Santos e mais família, participam o falecimento do seu marido e irmão. O corpo encontra-se depositado na Igreja dos Navegantes em Cascais de onde sairá o funeral amanhã, 2.ª-feira, às 11 horas da manhã, para o cemitério da Guia, também em Cascais.

Manuel Teodoro dos Santos

FALECEU

A firma TEODORO & IRMÃO e JOSÉ TEODORO DOS SANTOS, participam o falecimento do seu sócio e querido irmão. O corpo encontra-se depositado na Igreja dos Navegantes em Cascais de onde sairá o funeral amanhã, 2.ª-feira, às 11 horas da manhã, para o cemitério da Guia, também em Cascais.

SANTARÉM

CUSTÓDIO DA SILVA

FALECEU

Sua mulher, filhos, netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento do seu querido marido, pai, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 20, pelas 13 horas, da Igreja do Santíssimo Milagre para o cemitério dos Capuchos.

CAMPIÃO & CRUZ

CARTAZ DOS CINEMAS



As 15.15, 18.15 e 21.30
LEE MARVIN
na melhor interpretação da sua carreira

A QUEIMA ROUPA

(Point Blanc)
com Angie Dickinson
METROCOLOR — PANAVISION



As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Nem o maior amor do mundo aceita a mulher

A MULHER DESCONHECIDA

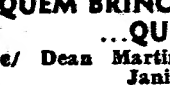
com Marie-France Boyer e Pierre Vaneck
— EASTMANCOLOR —



As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Technicolor

QUEM BRINCA COM O FOGO

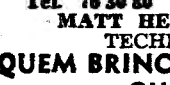
MATT HELM em acção
e/ Dean Martin, Santa Berger e Janice Rule



As 15.45 e 21.45
(Adultos)
Technicolor

QUEM BRINCA COM O FOGO

MATT HELM em acção
e/ Dean Martin, Santa Berger e Janice Rule



As 15.45 e 21.45
(Adultos)
Technicolor

QUEM BRINCA COM O FOGO

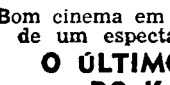
MATT HELM em acção
e/ Dean Martin, Santa Berger e Janice Rule



As 15.15, 18.15 e 21.30
O sensacional filme para lembrar sempre

O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA

com Rod Taylor e Ivette Mimieux (Col.)
(M. 17 anos)



As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA

A BEIRA DO PANICO

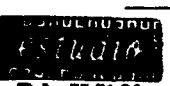
e/ Laurence Harvey — Mia Farrow
— Tom Courtenay
TECHNICOLOR



As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA

A BEIRA DO PANICO

e/ Laurence Harvey — Mia Farrow
— Tom Courtenay
TECHNICOLOR



As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
A obra-prima de Masaki Kobayashi

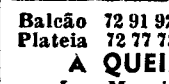
KWAIDAN

As 15.30-18.30 h. — Últimas exhibições
UM IDIOTA EM PARIS

(Adultos) 2.ª SEMANA



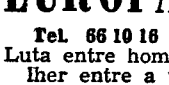
HOJE, às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)



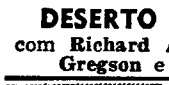
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78



A QUEIMA ROUPA
com Lee Marvin e Angie Dickinson
METROCOLOR



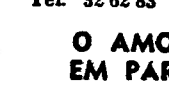
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)



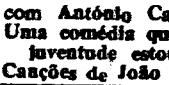
Luta entre homens forçados a escolher entre a vida e o sacrifício



DESMERTO EM CHAMAS
com Richard Attenborough, John Gregson e Michael Craig



As 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA DE EXITO TOTAL DO FILME PORTUGUÊS



O AMOR DESCEU EM PARA-QUEDAS
com António Calvário e Paula Ribas
Uma comédia que é o retrato de uma juventude estovada e libertina...
Canções de João Nobre (M. 12 anos)



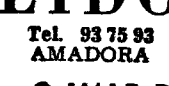
Tel. 77 90 95
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
10.ª SEMANA DE SENSACÃO



A PRINCESA
Realização de Ake Falck, com Crymmet Molvig e Lars Passgard



As 15.30 e 21.30
(M. 17 anos)
A vida de Hollywood, capital do cinema, filmada com toda a realidade



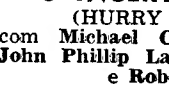
O VALE DAS BONECAS
com Susan Hayward, Sharon Tate e Barbara Parkins



As 21.30
(M. 17 anos)
TELEPHONE: 20 07 29



O INCERTO AMANHÃ
(HURRY SUNDOWN)
com Michael Caine, Jane Fonda, John Phillip Law, Diahann Carroll e Robert Hooks



As 15 e às 21 h.
(Adultos)
Tel. 4 59 33



O MAIOR ESPIAO DA HISTÓRIA OS SINAIS ESCONDIDOS



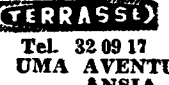
As 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA (Adultos)
Tel. 53 23 00



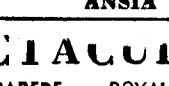
Uma história vibrante e espectacular!



O MARINHEIRO
e/ Anthony Quinn e Rosanna Schiaffino



As 15 e às 21
(M. 17 anos)
Tel. 32 09 17



UMA AVENTURA A QUATRO ANSIA DE VIVER



As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA



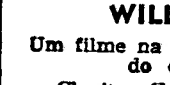
Um dos melhores filmes do ano



O PERFUME DO DINHEIRO
com Rex Harrison, Susan Hayward, Cliff Robertson e Capucine



As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Technicolor



WILL PENNY
Um filme na linha dos clássicos do western



com Charlton Heston — Joan Hackett — Donald Pleasence



As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA



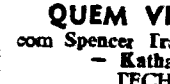
UMA AVENTURA FASCINANTE!



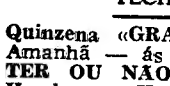
O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO
(«PLANET OF THE APES»)
com Charlton Heston



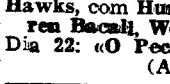
As 15.15, 18.15 e 21.30
(12 anos)
3.ª SEMANA



ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
com Spencer Tracy — Sidney Poitier — Katharine Hepburn
TECHNICOLOR



Quinzena «GRANDES ESTRELAS»
Amãhã — às 18.30 h. — Adultos
TER OU NÃO TER, de Howard Hawks, com Humphrey Bogart, Laurence Olivier, Walter Brennan, etc.
Dia 22: «O Pecado Mora ao Lado» (Adultos)



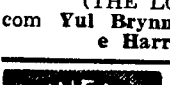
As 21.30 (Adultos)



O espectacular drama de acção empolgante



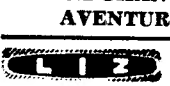
em Technicolor e Panavision —



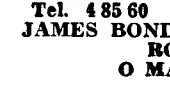
DUEL SEM TRÉGUAS
(THE LONG DUEL)
com Yul Brynner, Trevor Howard e Harry Andrews



Tel. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)



SANDOKAN E OS PIRATAS AVENTURA NA SELVA



As 14.45 e 21 h. (Adultos)
Tel. 4 85 60



JAMES BOND 007 — CASINO ROYAL O MANIACO



CASAMENTOS-LANCHES
52\$50, 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia



PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

TEATRO MODERNO PARA FUNCIONÁRIOS

Atendendo ao interesse demonstrado pelo público em geral e pelas empresas particulares que desejam dar aos seus empregados cultura teatral, a Casa da Comédia apresentará por mais algumas semanas, ainda, os «Happy Days», na versão portuguesa de Jaime Salazar Sampaio, e em dias a determinar, com sessões exclusivamente destinadas ao pessoal das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, I B M e Covina, Companhia Vidreira Nacional.

Glicínia Quartim e Ruy Furtado são os intérpretes desta obra ímpar da moderna dramaturgia. Cenário de João Abel Manta. Direcção e encenação de Artur Ramos.

Sessões de terça-feira a domingo, às 19 horas prefixas.
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro e classificado para maiores de 17 anos.

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«Dicionário Biográfico Universal de Autores»

As Realizações Artis, na Rua das Taipas, 12, continuam regularmente com a publicação do «Dicionário Biográfico Universal de Autores». Continua a publicar-se a letra G, em que se incluem nomes como Gongora e Gorki e Damiano de Goe. O «Dicionário de Bomplanis», que a Artis está a verter e a adaptar à nossa língua, com o esplendor gráfico que é da norma nas edições da casa, acha-se já universalmente consagrado, pelo equilíbrio e abundância da informação e pelo cuidado da redacção de cada um dos artigos.

«Focus»

Saiu o fascículo 50 da Enciclopédia Focus que a Livraria Sá da Costa está a editar, em Portugal. Trata-se do quarto e último volume da enciclopédia que tem saído com a máxima das regularidades e pontualidade, sendo dirigida pelos prof. Vitorino Magalhães Godinho e pelo eng.º Manuel Rocha.

PUBLICITÁRIOS Numa Festa NO MONUMENTAL

Na terça-feira, às 18 e 15, o Clube Português dos Publicitários, com o fim de reunir a sua massa associativa (e «massas» para o C. P. P., como se diz no programa), promove um espectáculo no Monumental. No palco estarão Fernando Lopes, que falará sobre o filme publicitário, e Raul Solnado, que contará a história da «Campanha do Zé Casca». No «écran» exibirá-se o filme (100% publicitário) «Empresta-me o teu marido», com Jack Lemmon, Rommy Schneider e Edward G. Robinson.

FRIGORIFICOS

OS MAIS BARATOS APARECERAM...

NÃO ACREDITA?

ENTÃO VEJA-OS NOS ESTABELECIMENTOS

ALVARO TORRÃO electrodomésticos

Av. António A. Aguiar, 58-B
telf. 560834

R. dos Anjos, 71-B (ao L. St. Barbara)
telf. 561997



BOITE «PRÍNCIPE» RESTAURANTE

JANTARES E CEIAS
(M. 21 anos)
Alegre e boa disposição com música constante desde as 18 horas até às 5 da madrugada
Salões próprios para banquetes e lanches de casamento
Ambiente seleccionado — Ar condicionado
Rua da Madalena, 107 — Tel. 33814

bom apetite



QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
Ferreiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com e conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

SOLPARQUE

RESTAURANTE • SNACK-BAR
Rua Artimiana Um, 87—Tel. 651191
AMANHÃ
Filletes c/ molho de tartar
Frango no churrasco
3.ª-FEIRA
Pescada à Grata
Bifinhos à Alemã

ILHOTA

RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-21
Telf. 49063 (Junto à Estefânia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
Arroz à Valenciana

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telf. 53 52 08
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

COVILHÃ

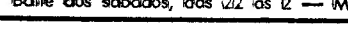
PENSÃO RESTAURANTE
S. FRANCISCO
Com óptimas instalações, aptas a receber excursões, viajantes e outros, com uma esplêndida esplanada.
Consultem sempre os nossos preços
R. DR. ALMEIDA EUSEBIO, 35-43
TELEF. 22263

DINHEIRO

EMPRESA SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediadora oficial
Av. Almirante Reis, 86-r/c., Dt.
LISBOA — Telf. 5721

VISITE SESIMBRA

Almace no
HOTEL ESPADARTE
Serviço à carta e menu do dia — 55\$00
Aos domingos das 12 às 16 horas, 8 pratos à escolha, incluindo a célebre caldeirada e caril de mariscos
Sala para 300 pessoas, marquise e esplanada frente ao mar 80 quartos com banho — Diários desde 16\$500.
Baile aos sábados, das 22 às 2 — Maiores de 15 anos
Telf. 229189



OUTROS ESPECIAIS

TEATROS
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Pão, pão... queijo, queijo» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «As três perfeitinhas casadas» (17 anos).
ABC — As 20 e 45 e às 23: «Arroz de miúdos» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — As 9: «Os dias felizes» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23: «Agarrar que é milionário» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «O Cavaleiro Vagabundo» (12 anos).
OLÍMPIA — As 19: «A Mafra do Crime» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «O maior espão da história» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «O prazer de matar» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «Nossa Senhora de Paris» (12 anos).
PARIS — As 21: «Meu amor, meu amor» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «Entrega imediata» (12 anos).
MOSCÁVIDE — As 21: «Viva Maria» (17 anos).
JARDIM — As 21: «O assalto ao forte» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Com jeito vai... gritando» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «A Montanha da Luz» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — As 21: «007 Operação Relâmpago» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «Uma segunda vida» (17 anos).
UNIVERSAL — As 21: «O Tesouro do Lago das Pratas» (12 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO — As 21 e 30: «55 dias em Pequim» (12 anos).

• Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Sete baías para Selma» (17 anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «Circos à volta do mundo» e «Major Dundee» (17 anos).

PARADE — ROYAL-CINE — As 21: «Um lugar chamado pólvora» e «Feridos no Honem» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «O incerto amanhã» (17 anos); CINE-ES-PLANADA — As 21 e 30: «Dr. Fausto» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Momento a momento» (17 anos).
• Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Doze indomáveis patifes» (17 anos); ACADEMIA — As 21 e 15: «Como salvar um casamento e arruinar-se» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPA-CABANA — As 21: «O justiceiro» e «Por amor ou por dinheiro».
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Viver por viver» (17 anos); CINE-BARREIRENSE — As 21: «As duas faces do perigo» (12 anos); FERROVIÁRIOS — As 21: «Perseguição a sangue frio» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Vem aí os russos» e «Norman ou Scotland Yard» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 45: «Gerações ultrajoadas» (17 anos).
• Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «A grande corrida à volta do mundo» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Yang-Tsé em chamas» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «A sombra de um gigante» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Santinhos de frolas» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Golpe de mestre à Napolitana» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «A grande corrida à volta do mundo» (12 anos).
BRICEIRA — CASINO — As 21: «A guerra dos mundos» (12 anos).

A DESCIDA DE TEMPERATURA ILUDIU O DOMINGO DO LISBOETA

Os últimos dias de calor quase africano autorizavam o lisboeta a fazer planos para um domingo bem passado. Mas não sucedeu assim: o sol faltou durante boa parte da manhã, iludindo dezenas de milhares de pessoas que, apesar de tudo (porque tinham programa combinado, porque o domingo fora de portas é que é bom) desandaram para as praias da Costa do Sol, com farnel, vestimentas leves e óculos escuros. O êxodo foi particularmente notado na estação do Cais do Sodré, onde

houve aglomeração junto às bilheteiras e as habituais corridas de velocidade em direcção às carruagens de segunda.

Tire-se ao lisboeta da classe média esta ilusão de meia dúzia de horas ao pé do que ele chama «a natureza», e teremos o homem (a mulher) mais infeliz do mundo.

É um mito dos tempos modernos, próprio dos grandes centros populacionais, mas corrigido na versão portuguesa. Em vez da refeição frugal, o cesto repleto de vitualhas ou a longa come-

zaina em qualquer restaurante mais ou menos típico. Em vez do isolamento procurado, a alegre coabitação em pequenos espaços, com o transistor no máximo da potência.

Se a Costa do Sol foi, mais uma vez, o pólo de atracção que se conhece, já as praias da Outra Banda, nomeadamente a Caparica, Fonte da Telha e Praia do Rei, tiveram menos gente do que se esperava a meio da semana: os barcos partiram com um terço da lotação, se tanto, enquanto os autocarros da «Transsul» e da «Beira Rio» se eternizavam na Avenida de Ceuta, sem passageiros à vista. O lisboeta com carro, esse, experimentou mais uma vez as delícias da condução a 30 á hora pelas estradas (cheias) que vão dar a Sintra, Praia das Maçãs e Ericeira, sem esquecer outros circuitos turísticos de domingo, quase sempre associados à faca e ao garfo.

Mais tarde, tímido e nada convencido, sempre rompeu o sol, satisfazendo apreciadores e confirmando (parcialmente) as boas intenções dos veraneantes antecipados. Domingo que vem — está prometido — o Cais do Sodré volta a encher-se como um ovo.

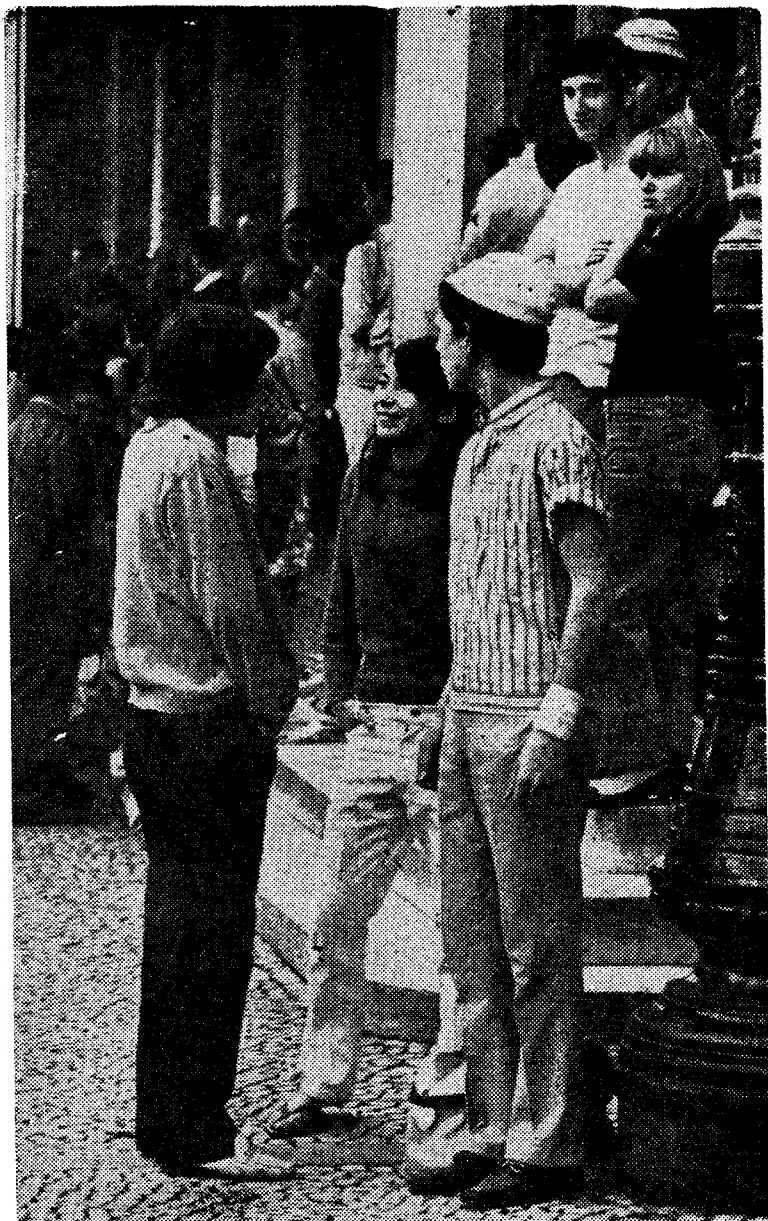
Infrutífera a busca do «jacto» da Força Aérea

Continuam a revelar-se infrutíferas as pesquisas feitas por aviões da Força Aérea e por três unidades da Marinha de Guerra, no sentido de localizar o «jacto» desaparecido com dois oficiais a bordo.

Sob a orientação do sr. tenente-coronel Wilton Pereira, comandante

da Base Aérea do Montijo, aviões desta base voltaram a sobrevoar, esta manhã, o local em que se presume ter-se despenhado o «jacto» T-37. Entretanto, dois helicópteros (um deles da Base de S. Jacinto) continuam alerta no aeroporto da Portela.

As unidades da Marinha permanecem na área, não tendo encontrado quaisquer vestígios do avião desaparecido.



Gente nova e trajas desportivos estiveram em maioria neste domingo de sol reticente

A situação em França

(Continuação da 1.ª página)

ligações radiofónicas nacionais, intercontinentais e internacionais, foi ocupado a noite passada pela Polícia.

O pessoal do B. C. R. entrou em greve hoje de manhã. Os 70 empregados que se encontravam no local, para participarem nos piquetes de greve, asseguraram um serviço de segurança e transmitiram mensagens urgentes, deixando o edifício sem incidentes.

GREVE ILIMITADA

TOULOUSE, 19 — (F. P.) — A comissão sindical das fábricas do Sud-Aviation pronunciou-se a favor da ocupação das oficinas e pela greve ilimitada.

VIAJANTES RETIDOS NA FRONTEIRA

BARCELONA, 19 — (F. P.) — Cerca de três mil viajantes estão imobilizados desde a manhã de ontem em Port Bou, na fronteira franco-espanhola, devido à greve ferroviária. Todos os hotéis de Port Bou têm as lotações esgotadas e o concelho municipal teve de adoptar medidas ex-

cepcionais para acolher os viajantes vindos de Barcelona.

Também os peregrinos alemães, de regresso de Lourdes, ficaram bloqueados em Cerbere.

Fundada nos Açores

uma nova sociedade de empreendimentos turísticos

PONTA DELGADA, 19 — (L.) — É de 12 mil contos o capital social da nova sociedade hoteleira, constituída em S. Miguel, denominada «STAITUR — Sociedade Açoriana de Investimentos Turísticos, Lda.», composta por Abel Machado Macedo, Francisco Manuel Raposo, dr. José da Silva Fraga e Fernando Silva.

A nova empresa é proprietária do Hotel Infante, desta cidade.

HOTEL DOM AFONSO HENRIQUES

A Empresa proprietária dos Hotéis VASCO DA GAMA e das CARAVELAS, de Monte Gordo, Algarve, acaba de inaugurar em Lisboa, no lado Nascente da Alameda D. Afonso Henriques, mais uma unidade hoteleira, com cerca de cinquenta quartos — o HOTEL RESIDENCIAL DOM AFONSO HENRIQUES.

Esta moderníssima unidade, dotada de todos os requisitos de conforto, fica situada em local de excelente panorâmica e a escassos minutos do Aeroporto Internacional de Lisboa e do centro da cidade.

A Empresa não se poupou a esforços e dispõe assim de mais um excelente Hotel, do modo a continuar a merecer a preferência com que sempre a têm distinguido os seus muito estimados clientes e amigos.



CRUZEIRO AO MAR BÁLTICO

No transatlântico

«PRÍNCIPE PERFEITO»

A favor da

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

2 a 16 de Agosto

Visitando:

ANTUÉRIA — BRUXELAS — COPENHAGUE — HELSINKI — ESTOCOLMO — SOUTHAMPTON — LONDRES

(Facultativo: LENINEGRADO — MOSCOVO)

desde

5350\$00

Programas, informações e inscrições:

WAGONS-LITS/COOK

LISBOA — Av. da Liberdade, 103

Telefs. 36 15 21 - 36 15 41

PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA

— LOURENÇO MARQUES

CAMPANHA DA PRIMAVERA

os 12Me15M

são carros diferentes

agora mais aperfeiçoados e com novos preços



2 e 4 portas

Station 12M 2 portas



...É MELHOR!

NOVAS FACILIDADES DE CRÉDITO
CONSULTEM OS CONCESSIONÁRIOS FORD

STAND MODERNO

R. JOÃO SARAIVA, 15
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15

LISBOA

LINCURI

AV. DA REPÚBLICA, 32
R. D. FILIPA DE VILHENA, 26

GANNES SEGURANÇA

OFERTA SENSACIONAL DA



Compre o que quiser e pague a prestações...

...recebe a pronto um seguro de vida completamente grátis de valor igual ao das compras efectuadas.



Visite e informe-se numa das 5 LOJAS



ONDE V. COMPRA TRANQUILIDADE

AV. DA LIBERDADE 121-R-5-BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS 144-P DE LONDRES, 7-R-100-MAX, 146 (S. amag)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP